



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CAMPUS DE CASCAVEL
– CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES – CURSO DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM LETRAS – NÍVEL DE MESTRADO E DOUTORADO – ÁREA DE
CONCENTRAÇÃO EM LINGUAGEM E SOCIEDADE**

TAÍSA APARECIDA CARVALHO SALES

**LETRAMENTO LITERÁRIO PARA SURDOS:
APLICAÇÃO EM UMA ESCOLA BILINGUE**

**CASCAVEL – PR
2024**

TAÍSA APARECIDA CARVALHO SALES

**LETRAMENTO LITERÁRIO PARA SURDOS:
APLICAÇÃO EM UMA ESCOLA BILINGUE**

Tese apresentada para defesa de doutoramento, do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Letras – Nível Doutorado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Cascavel, PR. Área de Concentração: Linguagem e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Literatura, memória, cultura e ensino.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Clarice Lottermann

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste

Sales, Taísa Aparecida Carvalho
Letramento Literário para Surdos: aplicação em uma escola bilíngue / Taísa Aparecida Carvalho Sales; orientadora Clarice Lottermann. -- Cascavel, 2024.
232 p.

Tese (Doutorado Campus de Cascavel) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2024.

1. Literatura Surda. 2. Letramento Literário. 3. Sequências exemplares. 4. Escola bilíngue. I. Lottermann, Clarice, orient. II. Título.

TAÍSA APARECIDA CARVALHO SALES

LETRAMENTO LITERÁRIO PARA SURDOS: APLICAÇÃO EM UMA ESCOLA BILINGUE

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de doutorado em Letras, área de concentração Linguagem e Sociedade, linha de pesquisa Literatura, memória, cultura e ensino, APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:



Documento assinado digitalmente
CLARICE LOTTERMANN
Data: 09/09/2024 12:39:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador(a) - **Clarice Lottermann**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel
(UNIOESTE)



Documento assinado digitalmente

Rachel Louise Sutton Spence

Data: 04/09/2024 19:01:38-0300

CPF: ***.621.039-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Rachel Louise Sutton Spence

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)



Documento assinado digitalmente

CASSIA MARIA BEZERRA DO NASCIMENTO

Data: 05/09/2024 18:44:52-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cássia Maria Bezerra do Nascimento

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)



Gréice da Silva Castela

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel
(UNIOESTE)



Documento assinado digitalmente

LOURDES KAMINSKI ALVES

Data: 09/09/2024 08:39:48-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Lourdes Kaminski Alves

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel
(UNIOESTE)

Cascavel, 22 de agosto de 2024

AGRADECIMENTOS

À professora doutora Clarice Lotermamm, minha orientadora, pela manifestação de incondicional apoio e disponibilidade, pelo aconselhamento assertivo e estímulo permanente, que muito contribuiu para trilhar os caminhos dos estudos e desafios da investigação, pela sua amizade.

Aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras – Nível Doutorado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Especialmente à Carmen Elisabete de Oliveira, pelas trocas, leituras e conversas em todo o tempo, que não deixou ser tão solitário o meu escrever a tese, pela sua amizade.

Aos colegas do Departamento de Letras: Libras e Tradução, ao Conselho Diretor da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás por conceder os três anos de afastamento para o meu doutoramento. Principalmente à Alessandra Campos, pela amizade.

À Elizandra Bastos pela leitura cuidadosa e observações que contribuíram para a versão final desta tese. À Graziela Cantelle pela tradução e interpretação de Libras e língua portuguesa permitindo assim acessibilidade aos vídeos e sequências exemplares aqui apresentadas e pela sua amizade. À Kátia Lazarini, pelo curso preparatório de língua inglesa e pela amizade.

À diretora Luzia Barbosa, aos professores e alunos da Escola Bilingue de Surdos – ACAS por me permitirem realizar a pesquisa de campo, por estarem disponíveis e abertos a mudanças.

Ao meu pai (*in memoriam*), minha mãe, meus irmãos, cunhados, sobrinhos e sogros pelo amor, carinho e atenção que me deram mesmo a distância.

Ao João Lucas, meu filho e tesouro, por todo amor, carinho e “às milhões” de cartinhas.

Ao Everton Lucas, amor da minha vida e parceiro inigualável! As palavras não conseguem descrever toda a minha gratidão.

A Deus, por todas as oportunidades concedidas, pessoas que fizeram e fazem parte da minha vida. Ao Espírito Santo, por toda as direções e sabedoria em meio ao caos, força e fé em meio as tempestades e a Jesus, meu salvador, pela confiança para finalizar a minha escrita. Glória a Deus!

SALES, Taísa Aparecida Carvalho. **Letramento literário para surdos: aplicação em um escola bilíngue.** 2024. 232f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel (PR).

RESUMO

O acesso de pessoas surdas a textos literários é o fio condutor desta tese. Apresentei o conceito, alguns gêneros e exemplos de obras e autores da Literatura surda e, para isso, tenho como fundamentação teórica Antonio Candido (2002, 2011), Marta Morgado (2011), Rachel Sutton-Spence (2021), Claudio H. Nunes Mourão (2011), Lodenir Karnopp (2008, 2010, 2011, 2022), entre outros. Apresentei o conceito de letramento literário à luz de Magda Soares (2004) e Rildo Cosson (2014, 2009, 2020, 2021, 2022) e das aproximações com os estudos surdos ancorado à pedagogia surda (Campello (2008), Perlin (2002), Amaral (2020), Strobel (2008), Ladd (2011) por meio de sequências exemplares propostos por Rildo Cosson (2020) e respondi à questão central: O letramento literário, seguindo a sequência exemplar proposta por Cosson (2020), funciona para alunos surdos? Para adquirir esta resposta, outras indagações foram necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, como: a escola bilíngue de surdos viabiliza o acesso a textos literários aos alunos surdos? Quais gêneros literários são apresentados aos alunos? Que metodologias e estratégias são utilizadas pelos professores ao abordarem textos literários? Para isso, fiz observações de algumas aulas de Língua Brasileira de Sinais-Libras, no 9º ano do ensino fundamental 2, na Escola Bilíngue de Surdos – ACAS na cidade de Cascavel-PR e apliquei Questionário para a professora de Libras e Questionário para os alunos sobre o que eles compreendiam acerca da Literatura Surda. Diante das respostas obtidas, ao longo do processo de observação das aulas e com o embasamento teórico desta pesquisa, desenvolvi um caderno didático com seleção de 6 textos literários surdos, elaborei 6 sequências exemplares utilizando o modelo porposto por Cosson (2020), com base na pedagogia surda, visando ao letramento literário de alunos surdos. Foi aplicada uma oficina aos professores de Libras da escola e também da rede pública do município, com o objetivo de contribuir para que os professores desenvolvam o letramento literário desses alunos, com vistas a uma maior inserção no contexto escolar e sua aproximação do direito à Literatura. Das 6 sequências produzidas, 2 foram aplicadas na escola bilíngue. A partir dos resultados obtidos, surgiu um ponto negativo: algumas dificuldades da professora em trabalhar com literatura surda; e um ponto positivo: uma participação mais ativa e entusiasmada dos alunos. Percebi que é fundamental o aumento da carga horária da disciplina de literatura surda nos cursos de formação de professores de Libras, conforme comparação dos conteúdos curriculares de universidades federais. Outrossim, há a necessidade de cursos de capacitação de professores formados em Libras para o ensino de literatura surda para que este profissional realize a formação de um leitor, neste caso o estudante surdo, cuja competência ultrapasse a decodificação das letras, das palavras, dos textos, tornando-se um leitor que se apropria e tem percepção de forma independente do entrelinhas, do subliminar, do imaginário, ou seja, um leitor literário. As sequências exemplares, mesmo em sua pequena aplicação, se mostraram eficazes, visto que a professora, apesar de não conhecer as obras tão profundamente, conseguiu ministrar a aula e aos estudantes tiveram compreensão e desenvolveram as atividades proposta com um bom resultado. Por meio de relatos da direção, pós pesquisa de campo, fui informada de que houve mudanças em todo os aspectos, professores mais motivados a usar a Literatura Surda e os estudantes pedindo para o uso da mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Surda; Letramento literário, Sequência exemplar; Escola Bilíngue.

SALES, Taísa Aparecida Carvalho Sales. Literary Literacy for the deaf: application in a bilingual school. 2024. 232f. Thesis (Doctorate in Letters) – Postgraduate Program in Letters, State University of Western Paraná, Cascavel (PR).

ABSTRACT

Access for deaf people to literary texts is the guiding thread of this thesis. I presented the concept, some genres and examples of works and authors of Deaf Literature and, for this, I have as theoretical foundation Antonio Candido (2002, 2011), Marta Morgado (2011), Rachel Sutton-Spence (2021), Claudio H. Nunes Mourão (2011), Lodenir Karnopp (2008, 2010, 2011, 2022), among others. I presented the concept of literary literacy in the light of Magda Soares (2004) and Rildo Cosson (2014, 2009, 2020, 2021, 2022) and the approaches to deaf studies anchored to deaf pedagogy (Campello (2008), Perlin (2002), Amaral (2020), Strobel (2008), Ladd (2011) through exemplary sequences proposed by Rildo Cosson (2020) and answered the central question: Does literary literacy, following the exemplary sequence proposed by Cosson (2020), work for students To acquire this answer, other questions were necessary for the development of the research, such as: does the bilingual school for the deaf provide access to literary texts for deaf students? What literary genres are presented to students? when approaching literary texts? To this end, I made observations of some Brazilian Sign Language classes, in the 9th year of elementary school 2, at the Escola Bilingue de Surdos – ACAS in the city of Cascavel-PR and applied a Questionnaire to the teacher. Libras and Questionnaire for students about what they understood about Deaf Literature. Given the answers obtained, throughout the class observation process and with the theoretical basis of this research, I developed a textbook with a selection of 6 deaf literary texts, I created 6 exemplary sequences using the model proposed by Cosson (2020), based on the deaf pedagogy, aiming at the literary literacy of deaf students. A workshop was held for Libras teachers at the school and also in the municipality's public network, with the aim of helping teachers develop these students' literary literacy, with a view to greater inclusion in the school context and their approximation of the right to Literature . Of the 6 sequences produced, 2 were applied in the bilingual school. From the results obtained, a negative point emerged: some of the teacher's difficulties in working with deaf literature; and a positive point: more active and enthusiastic participation by students. I realized that it is essential to increase the workload of the deaf literature subject in Libras teacher training courses, according to a comparison of the curricular contents of federal universities. Furthermore, there is a need for training courses for teachers trained in Libras to teach deaf literature so that this professional can train a reader, in this case a deaf student, whose competence goes beyond decoding letters, words, texts , becoming a reader who independently appropriates and perceives the subliminal, the subliminal, the imaginary, that is, a literary reader. The exemplary sequences, even in their small application, proved to be effective, since the teacher, despite not knowing the works so deeply, managed to teach the class and the students understood and developed the proposed activities with a good result. Through reports from the management, after field research, I was informed that there were changes in all aspects, teachers more motivated to use Deaf Literature and students asking for its use.

KEYWORDS: Deaf Literature; Literary literacy, Exemplary sequence; Bilingual School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do livro Onze histórias e um segredo: desvendando as lendas amazônicas (Sales, 2016).....	22
Figura 2 – Imagem do meu sinal-nome em Libras.....	29
Figura 3 – TILPS, secretária e vice sub coordenadora do PEE.....	31
Figura 4 – Equipe da banca especial do vestibular 2012.	31
Figura 5 – Imagens do Projeto com os módulos básico e intermediário	32
Figura 6 – I Seminário em Prol da Educação Inclusiva: Libertando Amarras.....	32
Figura 7 - Curso de Libras em Ciências Sociais	33
Figura 8 - Avaliação prática de Libras no Curso de Ciências Sociais.....	34
Figura 9 - Diretora, professora e alunas surdas do CIEEI	35
Figura 10 - Evento I Jornada em Educação Inclusiva: um olhar sobre a Surdez.....	35
Figura 11 - Prova de Libras para os formandos.....	36
Figura 12 - Reunião das turmas para receberem os sinais-nome em Libras.....	36
Figura 13 - Palestra para pais e mães de alunos especiais – Atalia do Norte- AM.....	36
Figura 14 - Evento da universidade falando sobre literatura surda	39
Figura 15 - Registros do I Arraiá do Letras-Libras	40
Figura 16 - Registro do I Arraiá do Letras-Libras	40
Figura 17 - Projeto Hora do Conto no formato presencial	42
Figura 18 - Projeto Hora do Conto em formato remoto.....	42
Figura 19 - Poema “A dor do Silêncio” – Renata Freitas	48
Figura 20 – Three Queens – Paul Scott.....	49
Figura 21 – Bandeira Brasileira – Nelson Pimenta	49
Figura 22 – Capa do livro Patetas Surdos.....	50
Figura 23 – Página 6 do livro Patetas Surdos.....	50
Figura 24 – Celular - Anna Luiz Maciel	51
Figura 25 – Páginas do livro Onze histórias e um segredo: desvendando as lendas amazônicas – em língua portuguesa (Sales, 2016).....	52
Figura 26 – Páginas do livro Onze histórias e um segredo: desvendando as lendas amazônicas – em Sign Writing (Sales, 2016)	52
Figura 27 – Imagens do poema em Libras.....	53
Figura 28 – Lutas Surdas – Alan Henry Godinho.....	56

Figura 29 – Clovis Albuquerque dos Santos	57
Figura 30 – Poema “Farol da Barra” em Libras.....	58
Figura 31 – Poema “Meu ser é nordestino”	58
Figura 32 – Poema “Modelo do professor surdo”	59
Figura 33 – A Profile (Panara, Robert)	59
Figura 34 – Performance de O Caçador e o Cão (The hunter and the dog) em língua de sinais americana – Bragg (trecho 20’26”)	60
Figura 35 – Jaguadarte, de Aulio Nóbrega	61
Figura 36 – V & V de Fernanda Machado	63
Figura 37 – Piada do Lenhador ou a árvore surda.....	64
Figura 38 – Tradução do conto O Alienista, de Machado de Assis	65
Figura 39 – Passarinho Diferente – tradução de Nelson Pimenta	65
Figura 40 – Capa de um cordel	66
Figura 41 – Capa do livro Kika e a estrela encantada	68
Figura 42 – Poema “As Brasileiras”	69
Figura 43 – Livro A cigarra surda e as formigas	69
Figura 44 – O xadrez, de Cristiano Monteiro	88
Figura 45 – A vaca de salto alto, Marina Teles	88
Figura 46 – Imagem do perfil @odiariodafiorella	100
Figura 47 – Família Surda e Fiorella com livro.....	100
Figura 48 – Contação de história	101
Figura 49 – Biblioteca e sala dos professores	106
Figura 50 – Auditório	106
Figura 51 – Laboratório de informática.....	107
Figura 52 – Professores e equipe pedagógica da escola	109
Figura 53 – Atividades em sala de aula	110
Figura 54 – Sala de aula observada.....	111
Figura 55 - Configurações de Mãos	112
Figura 56 – Sala de aula observada.....	112
Figura 57 – CAS municipal	116
Figura 58 – CAS estadual.....	117
Figura 59 – Sara Theisen Amorim e Anna Luiza Maciel	121
Figura 60 – Tibiriçá Maineri	122
Figura 61 – Claudia Bisol.....	122

Figura 62 – Capa do livro Tibi e Joca (2001)	124
Figura 63 – Nascimento e percepção de que algo estava diferente.....	125
Figura 64 – Descoberta da surdez	127
Figura 65 – Percepção do sentimento da personagem	127
Figura 66 – Conhecendo um novo amigo e um novo mundo	128
Figura 67 – Descobrimdo a Libras	129
Figura 68 – Homem apaixonado	132
Figura 69 – Piada “O soldado surdo”	134
Figura 70 – Arca de Noé.....	138
Figura 71 – Poeta Cláudio Henrique Mourão.....	138
Figura 72 – Capa do livro A fábula da arca de Noé	139
Figura 73 – Capa do Livro A fábula da arca de Noé.....	140
Figura 74 – Páginas do livro A fábula da arca de Noé.....	141
Figura 75 – Páginas do livro A fábula da arca de Noé.....	141
Figura 76 – Páginas do livro A fábula da arca de Noé.....	141
Figura 77 – Páginas do livro A fábula da arca de Noé.....	144
Figura 78 – Páginas do livro A fábula da arca de Noé.....	144
Figura 79 – Páginas do livro A fábula da arca de Noé.....	144
Figura 80 – Páginas do livro A fábula da arca de Noé.....	146
Figura 81 – Páginas do livro A fábula da arca de Noé.....	146
Figura 82 – Páginas do livro A fábula da arca de Noé.....	146
Figura 83 – Páginas do livro A fábula da arca de Noé.....	147
Figura 84 – Os surdos têm voz, de Leonardo Castilho.....	150
Figura 85 – Poeta Edvaldo Santos.....	151
Figura 86 – Captura de tela de poema em Libras.....	152
Figura 87 – Captura de tela sobre história da educação de surdos	155
Figura 88 – Autora Renata Freitas	156
Figura 89 – Cena de aperto de mãos.....	157
Figura 90 - Poema “A dor do Silêncio”	157
Figura 91 – Poema Chega de pena	161
Figura 92 – Modelo de apresentação do autor	162
Figura 93 – Resumo da obra.....	163
Figura 94 – Capturas de imagens da obra.....	164
Figura 95 – Capturas de imagens da obra – cenas de contextualização.....	165

Figura 96 – Capturas de imagens da obra – apresentação da personagem.....	166
Figura 97 – Capturas de imagens da obra – língua de sinais.....	166
Figura 98 – Cartunista Lucas Ramon.....	170
Figura 99 – Logo do evento e cartaz da oficina	171
Figura 100 – Fabiano Rosa	171
Figura 101 – Cristiano José Monteiro.....	172
Figura 102 – Claudio Mourão	173
Figura 103 – Registro do 1ª dia da Oficina Letramento Literário	177
Figura 104 – Registros do 1º dia da Oficina Letramento Literário	177
Figura 105 – Elaboração das sequências – parte prática.....	177
Figura 106 – Elaboração das sequências – parte prática.....	178
Figura 107 – Elaboração das sequências – parte prática.....	178
Figura 108 – Equipe de TILSP cedida pelo CAS Estadual, PEE/UNIOESTE e IFAM	178
Figura 109 – Professores que participaram da oficina.....	179
Figura 110 – Alunos assistindo ao vídeo Poesia surda: LEI DE LIBRAS.....	183
Figura 111 – Desenho produzido por aluno	186
Figura 112 – Desenho produzido pelo aluno	186
Figura 113 – Desenho produzido pelo aluno	187
Figura 114 – Alunos assistindo ao vídeo As melhores propagandas com surdos	188
Figura 115 – Momento da leitura.....	189

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conteúdos curriculares do Curso de Letras Libras presencial da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.....	74
Quadro 2 – Conteúdos curriculares do Curso de Letras: Libras da Universidade Federal de Goiás – UFG	74
Quadro 3 – Conteúdos curriculares do Curso de Letras-Libras da UFAM	74
Quadro 4 – Disciplinas de Literatura na matriz curricular no curso de Letras: Libras, licenciatura, da UFSC	75
Quadro 5 – Disciplinas de Literatura na matriz curricular no curso de Letras: Libras, licenciatura, da UFG.....	77
Quadro 6 – Disciplinas de Literatura na matriz curricular no curso de Letras: Libras, licenciatura, da UFAM	78
Quadro 7 – Estrutura organizacional do curso de graduação em Letras-Libras e Literatura Surda.....	81
Quadro 8 – Disciplinas de Literatura na matriz curricular no curso de Letras-Libras, licenciatura, da UFPel	82
Quadro 9 – Língua Brasileira de Sinais – Libras – 9º ano – Ensino Fundamental....	85
Quadro 10 – Questionário para a professora de Libras.....	113
Quadro 11 – Questionário para os alunos	114
Quadro 12 – Vocabulário a ser trabalhado na aula	126
Quadro 13 – Quadro A com vocábulos para trabalhar em sala de aula.....	142
Quadro 14 – Quadro B com vocábulos para trabalhar em sala de aula.....	145
Quadro 15 – Quadro C com vocábulos para trabalhar em sala de aula	147
Quadro 16 – Organização da oficina 1º dia	174
Quadro 17 – Organização da oficina 2º dia	175
Quadro 18 – Questões norteadoras e resultados	191

LISTA DE ABREVIATURAS

ABRAPLIP – Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa
AM – Amazonas
APADA – Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos
APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
ASL – American Sign Language
BSL – British Sign Language
CNE/CES – DJ Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior
CONALIBRAS – Congresso Nacional de Libras
CSTB – Centro de Estudos Superiores de Tabatinga
EaD – Ensino à Distância
EUA – Estados Unidos da América
FAG – Faculdade Assis Gurcaz
IFAM – Instituto Federal do Amazonas
INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos
L2 – Segunda língua
LP – Língua Portuguesa
LS – Língua de Sinais
NEP – Narrativas de Experiências Pessoais
ONG – Organização Não-Governamental
PARFOR – Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica
PCC – Prática como Componente Curricular
PEE - Programa de Educação Especial
PPC - Projeto Político Pedagógico do Curso
PPP – Projeto Político Pedagógico
PR – Paraná
SEED – Secretaria de Estado da Educação
SIGPROJ - Sistema de informação e gestão de projetos
SW – Sign Writing
TBS – Teatro Brasileiro de Surdos
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TILSP – Tradutores Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFPeI – Universidade Federal de Pelotas

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

VV – Visual Vernacular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 PARTE I: TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA	28
3 PARTE II: LITERATURA SURDA	45
3.1 GÊNEROS DA LITERATURA SURDA	54
3.2 FICÇÃO OU NÃO-FICÇÃO	55
3.3 GÊNEROS DEFINIDOS PELA FORMA	58
3.4 GÊNEROS DEFINIDOS PELA ORIGEM, CONTEÚDO E PÚBLICO	63
3.5 GÊNEROS DEFINIDOS PELA ORIGEM E FORMA	66
3.6 GÊNEROS DEFINIDOS PELO CONTEÚDO	67
3.7 GÊNEROS DEFINIDOS PELO PÚBLICO ALVO	68
4 PARTE III: O ENSINO DE LITERATURA PARA SURDOS	72
4.1 O ENSINO DE LITERATURA SURDA NOS CURSOS DE LETRAS: LIBRAS – LICENCIATURA	72
4.2 O ENSINO DE LITERATURA SURDA NA ESCOLA BILINGUE DE SURDOS ...	85
4.3 LETRAMENTO LITERÁRIO PARA SURDOS	89
4.3.1 Letramento e Letramento literário	89
4.3.2 Letramento literário bilíngue	94
4.3.3 Letramento literário em Libras	97
5 PARTE IV- CAMINHO METODOLÓGICO COM AS SEQUÊNCIAS BÁSICAS E EXPANDIDAS	102
5.1 LOCAL DA PESQUISA	103
5.1.1 Histórico da Escola	104
5.1.2 Dados atuais	105
5.1.3 Ações da Escola Bilíngue para Surdos da ACAS	107
5.1.4 Sujeitos da Pesquisa	108
5.2 OBSERVAÇÕES DAS AULAS DE LIBRAS	109
5.3 QUESTIONÁRIO REALIZADO COM A PROFESSORA E ALUNOS SOBRE LITERATURA SURDA	113
5.4 VISITAÇÃO AO CENTRO DE APOIO AO SURDO E AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS – CAS – MUNICIPAL E ESTADUAL	115
5.5 MATERIAIS PRODUZIDOS	117

5.6 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM OS PROFESSORES	170
6 PARTE V – UM OLHAR SOBRE AS SEQUÊNCIAS APLICADAS EM SALA DE AULA.....	180
6.1 SEQUÊNCIAS APLICADAS PELA PROFESSORA EM SALA DE AULA	181
6.1.1 Aplicação da sequência exemplar 1	182
6.1.2 Aplicação da sequência exemplar 2	187
6.2 RESULTADOS	191
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	196
REFERÊNCIAS.....	200
APÊNDICES.....	209
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – AOS RESPONSÁVEIS	210
APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO.....	213
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE – PROFESSORES	216
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES.....	219
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA AS CRIANÇAS	221
APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM.....	222
ANEXOS	226
ANEXO 1 – APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA	227
ANEXO 2 – RELATÓRIO DA GESTORA DA ESCOLA ACAS	230

1 INTRODUÇÃO

O acesso de pessoas surdas a textos literários é o fio condutor desta tese. Procurei avaliar como crianças e adolescentes surdos têm contato com a literatura, em uma escola bilingue, buscando responder à questão central que norteou esta pesquisa: *O letramento literário, seguindo a sequência exemplar proposta por Cosson (2020), funciona para alunos surdos?*

Antonio Candido (2011) apontou que a Literatura, concebida em amplo sentido, corresponde a uma necessidade universal, pois

[...] ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance. Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito (Candido, 2011, p. 177).

É importante ressaltar que a comunidade surda tem lutado pelo direito de ser representada na Literatura Surda e ter acesso à Literatura em geral. Isso tem acontecido por meio de festivais culturais nas associações e escolas de surdos, nas universidades, com ampla produção de alunos surdos e ouvintes. Mas, é na internet, por meio das redes sociais e da plataforma do YouTube, que uma verdadeira revolução está sendo presenciada, pois escritores, poetas e artistas surdos e ouvintes estão com suas páginas extremamente ativas, a exemplo da poeta Renata Freitas¹, do *slammer* Edinho Santos², dos escritores Lucas Ramon³ e Fabiano Souza⁴. Essa explosão literária tem contribuído muito para o crescimento e reconhecimento da Literatura Surda.

Nesse sentido, cabe destacar a quarta edição do “Festival de Culturas Surdas”, ocorrido em 2021, evento on-line promovido pelo site Itaú Cultural⁵. Entre os temas abordados no festival, estavam presentes: a negritude surda, as mulheres surdas e o feminismo, as vivências das pessoas surdas indígenas com as particularidades de suas línguas de sinais. Tratou-se de um momento ímpar de consolidação da arte e

¹ https://www.instagram.com/renata_freitas_libras/

² <https://www.instagram.com/edinhopoesia/>

³ <https://www.instagram.com/ramonlucas028/>

⁴ <https://www.instagram.com/fabianosoutorosa/>

⁵ Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/agenda-cultural/festival-culturas-surdas-quarta-edicao-evento>. Acesso em 22 ago. 2022.

expressão surda, pois a Literatura é instrumento para reflexão de si e do outro, conforme Todorov (2009, p. 24):

[...] a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano.

A Literatura permite resgatar os sentidos e significados por meio da imaginação, dos questionamentos e da reflexão que proporciona. Contudo, o que se observa na prática raramente corresponde ao ideal preconizado por Todorov (2009), especialmente em relação aos surdos. Enquanto crianças, os surdos não têm acesso aos gêneros literários de forma natural em seus lares, em contraposição às crianças ouvintes, que estão em contato com cantigas de rodas, parlendas, contos de fadas narrados e cantados por pais, avós, tios, mesmo antes de irem à escola. Os surdos passam a ter contato com esse mundo literário a partir do momento em que adquirem a língua de sinais na escola, por meio dos professores surdos e/ou ouvintes, pelo contato com adultos surdos nas associações e, também, em alguns casos, com os intérpretes, que trazem essas narrativas em língua de sinais, pois as crianças surdas desenvolvem a habilidade de contar histórias a partir do contato com outros surdos e com a língua de sinais (Morgado, 2011). Essa situação acontece, na maior parte dos casos, porque as famílias não utilizam a língua ou não têm fluência para realizar narrativas literárias.

Dalcin (2009) chamou atenção para as grandes dificuldades que os surdos têm de apreender recursos simbólicos, dada a sua impossibilidade de se apropriar da língua materna e, em consequência, de outras formas de conhecimento.

Antes de ter contato com a língua de sinais o surdo se depara com poucos recursos simbólicos para interagir com o meio. Devido a sua impossibilidade de se apropriar da língua materna – a língua oral – e de não ter contato com a língua de sinais desenvolve os sinais caseiros que, conforme já estudamos, são limitados e particulares de cada meio familiar. Os sinais caseiros aliados à percepção visual tornam-se a única forma de se relacionar com situações, conceitos e pessoas. Essa relação, em geral, é pobre devido aos poucos recursos que o surdo tem para desenvolvê-la (Dalcin, 2009, p. 36).

Entendendo essa conjuntura apresentada pela autora, no que diz respeito ao acesso dos alunos surdos à Literatura, a escola regular a viu como um suporte para o aprendizado da língua portuguesa (língua materna da sociedade majoritária ouvinte no Brasil) e, possivelmente, foi apresentada de modo que não contemplou as necessidades linguísticas e culturais desses alunos surdos.

Nesse contexto, é importante considerar meu próprio histórico como professora das disciplinas Libras e Literatura Surda desde o ano de 2010, exercendo minha função docente em universidades de âmbito federal e estadual, especialmente nos cursos de Licenciaturas e Letras/Libras⁶. Com essa experiência, compreendo que há um problema recorrente e posso dizer que é generalizado quando o assunto é ensino de literatura para alunos surdos.

Constatai que, de modo geral, os cursos de formação de professores de Libras, em seus currículos, pouco contemplavam metodologias e reflexões sobre o ensino de Libras aos estudantes surdos, bem como para o ensino de Literatura em geral (em L2), estendendo-se também à disciplina Literatura Surda. Esse despreparo se refletia diretamente nas experiências literárias realizadas em sala de aula, experiências essas que pouco despertavam ou estimulavam o gosto pela leitura nos alunos surdos.

Em minha trajetória acadêmica e profissional no período de 2017-2018, observei que o ensino de Literatura, principalmente nas escolas bilíngues para surdos, nas quais acompanhei estágios, de cursos de licenciatura na componente de Ensino de Literatura Surda, ainda é insuficiente em relação às metodologias e às práticas, talvez por ser uma área ainda considerada nova. Percebi, nas observações anteriores ao período de estágio, que os alunos surdos da escola bilíngue apresentavam muita dificuldade nas atividades propostas, em relação à compreensão de pequenos textos literários e atividades, tanto em Libras como em língua portuguesa. Ademais, constatai que foram raros os momentos em que o professor trabalhou com a Literatura em geral e com a Literatura Surda.

Desta forma, concluí que uma pesquisa de doutorado, pela sua natureza, oportunizaria reflexões para estabelecer um diálogo entre a Literatura de forma geral

⁶De 2010 a 2013 na Universidade Estadual do Oeste do Paraná; de 2013 a 2015 na Universidade do Estado do Amazonas; de 2015 a 2019, na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, e, de 2019 até o momento, na Universidade Federal de Goiás – UFG). No interstício, houve a oportunidade de ministrar não apenas a disciplina de “Literatura Surda” como também “Introdução aos Estudos Literários”, “Metodologia de Ensino de Literatura Surda”, “Estágio Supervisionado em Literatura Surda”, “Estudos Culturais e Cultura Surda” e “Libras” para as licenciaturas.

e os surdos por meio da investigação das práticas de letramento literário nas escolas, e que, com uma metodologia adequada, seria possível construir uma proposta pedagógico-literária que auxiliasse os professores surdos ou bilíngues no ensino de Literatura para surdos, atendendo aos anseios e necessidades desses alunos.

A natureza da linguagem literária é importante para a formação escolar plena dos surdos, pois o contato com a Literatura de forma geral e a Literatura Surda contribui para o aprimoramento da competência leitora, ou seja, um leitor que lê as entrelinhas, entende o subliminar do texto, seja em língua portuguesa ou em Libras, essencial para a inserção na sociedade letrada e, também, para o processo humanizador defendido por Candido (2011). A dificuldade ou inexistência de acesso à Literatura, por meio da sua língua materna, dificulta a aquisição e ampliação de vocabulário em Língua de Sinais e em L2. No caso da maioria dos surdos brasileiros, a língua portuguesa é a segunda língua, assim, com este distanciamento da Literatura em geral, tanto na língua portuguesa quanto em Libras a apropriação de conceitos advindos da leitura não acontece de forma consequente e não há o desenvolvimento da competência leitora pois a construção e a estimulação do imaginário foi comprometida, cerceando assim o processo humanizador da Literatura.

É importante ressaltar que nas instituições federais, como Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC⁷ - e Universidade Federal de Goiás - UFG⁸ -, nas grades curriculares nos cursos de Letras: Libras – Licenciatura, disponíveis nas páginas dos cursos, havia somente uma disciplina com carga horária de 72h de Introdução aos Estudos Literários, e igualmente para a disciplina de Literatura Surda I e II, o que me levou a refletir e ponderar se a carga horária disponibilizada para esta disciplina foi suficiente para capacitar o professor ao ensino de Literatura para alunos surdos. No entanto, sabe-se que na área da linguística existem disciplinas específicas para aprofundamento teórico e prático em todos os semestres.

Para auxiliar nesta reflexão sobre Currículo, busquei subsídios nas teses de doutorado “O que o currículo de Letras Libras ensina sobre a literatura surda”, de autoria do professor surdo Fabiano Souto Rosa (2017), e “Literatura Surda no Currículo das Escolas de Surdos”, da professora surda Renata Ohlson Heinzelmann Bosse (2019). Ambas discutem sobre a formação de professores de literatura, a metodologia de ensino e como isto acontece na prática. Procurei discorrer mais sobre

⁷ <https://libras.ufsc.br/>

⁸ <https://letras.ufg.br/p/42456-libras>

o tema em um capítulo construído para discutir acerca do ensino de literatura no curso de Letras: Libras – Licenciatura, e a prática em escola bilíngue de surdos.

Considerando que o acesso de crianças surdas à literatura acontece de forma diferente da realidade das crianças ouvintes, alguns subproblemas mobilizaram esta tese: 1) A escola bilíngue de surdos viabiliza o acesso a textos literários aos alunos surdos?; 2) Quais gêneros literários são apresentados aos alunos surdos dessa escola?; 3) Que metodologias e estratégias são utilizadas pelos professores ao abordarem os textos literários e como são viabilizados?

O acesso a textos literários é diferente para crianças surdas e ouvintes, pois, para o surdo, ocorre tardiamente, e em alguns casos isso não acontece, o que se contrapõe à fala de Candido (2011), quando afirma que todos têm direito à Literatura. Assim, busquei analisar como ocorre o processo de aproximação da criança surda aos textos literários dentro da escola bilíngue. A partir desta investigação, foram propostas alternativas didático-metodológicas aos professores surdos ou ouvintes que atendem a esses alunos.

Considerando a proposta desta pesquisa, trabalhei com o conceito de Letramento Literário sugerido por Rildo Cosson (2021):

[...] um processo de construção de sentidos por meio da fala, de imagens, da escrita e tecnologias diversas – a letra como símbolo dos recursos com que construímos e compartilhamos o mundo. Esse processo se efetiva por meio de práticas pelas quais indivíduos, grupos e comunidades se apropriam e usam esses recursos em níveis, formas e contextos multivariados. O letramento, portanto, é uma aprendizagem sociocultural das maneiras de significar a si e ao mundo que não se reduz a uma questão meramente escolar, nem mesmo educacional, restrita ao campo da escrita, embora por conta do caráter grafocêntrico de nossa sociedade escola e escrita lhe sejam essenciais (Cosson, 2021, p. 85).

No âmbito escolar, segundo Cosson (2020), o letramento foi também um “paradigma de ensino da literatura” e parte de um movimento de renovação internacional do ensino sistematizado da língua materna, que acontece desde as últimas décadas do século XX. A necessidade de nomear as práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que vinham sendo estudadas e conceituadas em muitos países ocorreu em 1980. No Brasil, o termo escolhido foi letramento, no entanto, o contexto e a motivação para essas discussões são diferentes em países em desenvolvimento e países desenvolvidos.

Nos países desenvolvidos, ou do Primeiro Mundo, as práticas sociais de leitura e de escrita assumem a natureza de problema relevante no contexto da constatação de que a população, embora alfabetizada, não dominava as habilidades de leitura e de escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita. [...] Já no Brasil, a importância e necessidade de habilidades para o uso competente da leitura e da escrita tem sua origem vinculada à aprendizagem inicial da escrita, desenvolvendo-se basicamente a partir de um questionamento do conceito de alfabetização (Soares, 2004, p. 6-7).

De acordo com Cosson (2021, p. 87), o letramento literário tem como pressupostos básicos o contato direto do aluno com o texto, o compartilhamento das leituras em uma comunidade de leitores e o desenvolvimento da competência literária. No livro *Letramento Literário*, Cosson (2020, p. 47-48) adotou como princípio do letramento literário a construção de uma comunidade de leitores. Essa comunidade oferece um repertório em que o leitor pode ter autonomia para construir seu próprio mundo. Seguindo esse princípio, ele sistematizou as atividades de aula de literatura em duas sequências exemplares: uma básica e a outra expandida, que seguem a abordagem de três perspectivas metodológicas: a) Oficina; b) Andaime; e c) *Portfolio*. São sequências exemplares, pois são vistas como referências do que se pode ser feito e não modelos que devem ser seguidos cegamente. A sequência básica é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. A sequência expandida apresenta as mesmas etapas que a sequência básica, porém, na expandida, há dois momentos de interpretação. Esses conceitos foram discutidos com maior profundidade no segundo capítulo desta tese.

Ao propor que a Literatura Surda seja trabalhada na perspectiva do letramento literário, nas sequências exemplares expostas por Rildo Cosson (2009), pretendi assegurar que esse tipo de conhecimento chegasse aos surdos como forma de efetivar um compromisso ético evidente, pois torna possível não apenas aprimorar sua competência leitora, mas, também, oportunizar a apropriação do seu *direito à literatura*. Antonio Candido (2011, p.182), ao refletir sobre o direito à literatura, afirma que ela desenvolve a humanização no indivíduo, preparando-o para o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.

Considerando a prática no que diz respeito ao letramento, Magda Soares (2004) afirma que é necessário mais que capacitação e aprimoramento do professor. Torna-se preciso que os atores (escola e docente) utilizem materiais acessíveis e

estejam capacitados para usufruir e explorar esses materiais de acordo com seus objetivos. Um exemplo de material acessível é a obra *Onze histórias e um segredo: desvendando as lendas amazônicas* (Sales, 2016), uma coletânea de 11 lendas adaptadas para a Literatura Surda cuja capa se apresenta na Figura 1. Além de as histórias que compõem o livro estarem apresentadas em língua portuguesa, com escrita de sinais, contam com a tradução em Libras, ou seja, videossinalizadas e também são acessíveis às pessoas com deficiência visual, pois, são narradas e dispõem de audiodescrição.

Figura 1 – Capa do livro *Onze histórias e um segredo: desvendando as lendas amazônicas* (SALES, 2016)



Fonte: Arquivo pessoal

Esse livro, idealizado e organizado por esta pesquisadora, junto com a primeira turma de alunos do Curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas - UFAM⁹ -, nasceu do reconhecimento da importância de que crianças/adolescentes/adultos surdos pudessem ler algo de sua região, narrativas até já conhecidas por eles, mas trazidas para um contexto que desenvolvesse a afinidade e o encantamento a partir do momento em que, na história, houvesse personagens surdos e vivências da cultura surda.

Assim como foi muito importante para a comunidade negra ver-se representada

⁹ Arlice Lopes Monteiro, Eduardo de Souza Melo, Francisco Pereira de Amorim, Jéssica Amaral Morais, Lilian Araújo Cerqueira, Nara Neiva Araújo Costa, Rubens Mesquita da Silva Júnior, Sara Vitor Magalhães, Suelem Maquiné Rodrigues e Tereza de Jesus Albuquerque Moreira.

em um super-herói negro nos cinemas, com a adaptação da história em quadrinhos (HQ) do Pantera Negra pela *Marvel Entertainment*, estúdio da *Walt Disney Company*, para a comunidade surda, ver um herói surdo, um inimigo surdo, conflitos existenciais, dificuldades de relacionamentos e tantas outras situações é um importante fator que pode propiciar sua identificação com as situações vivenciadas pelos personagens daquela obra. Essa obra oferece suporte para que o professor possa trabalhar o letramento literário, apresentando os aspectos literários da obra, a cultura surda, o ensino da primeira língua, da segunda língua, bem como a construção de sentidos para o leitor surdo.

Após levantamento sobre pesquisas já realizadas na área, em consulta junto ao banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES –, na *Scientific Electronic Library Online – SciELO* e no Google Acadêmico, cabe destacar as seguintes teses: (i) *Silêncios e silenciados: o letramento literário de alunos surdos em turmas inclusivas no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos* (Garcia, 2019) - Tese de doutorado de Mirian Theyla Ribeiro Garcia, defendida no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Brasília, em 2019. Esse estudo destacou elementos que fomentaram a reflexão e o debate sobre a maneira como está funcionando e como pode ser a oferta da educação literária, na perspectiva de formação do leitor, para alunos surdos inseridos em turmas inclusivas no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). (ii) *A literatura surda na sala de aula e a formação da consciência de si* (Pissanatti, 2020) - Tese de doutorado de Larissa Gotti Pissanatti, defendida na Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes do Programa de Pós-graduação em Educação, em 2020. A autora corrobora a tese de que a Literatura Surda contribui na formação da consciência de si e na formação crítica de surdos e ouvintes, sendo um instrumento pedagógico decolonizador e transformador das práticas sociais que envolvem esses dois grupos culturais. O objetivo central foi identificar e analisar a representação que o surdo tem de si mesmo, anterior e posteriormente ao contato com a Literatura Surda, verificando a contribuição da literatura no desenvolvimento da consciência de si. Os sujeitos da pesquisa foram nove alunos surdos e três ouvintes do Ensino Fundamental II, de uma escola estadual do município de Porto Velho-RO.

Além dessas pesquisas, encontrei os seguintes artigos: (i) “*Breves considerações sobre letramento literário e formação leitora de surdos*”, de Izaías

Serafim de Lima Neto, Will Wanderkelly de Freitas Ribeiro e José Marcos Rosendo de Souza (2017), que trata sobre a formação leitora de Surdos, sob a ótica do letramento literário. Para alcançar o objetivo traçado pelos pesquisadores, foi realizada pesquisa bibliográfica, a qual permitiu inferir que o processo de formação leitora de surdos torna-se mais consistente e produtivo quando feito com o letramento literário e a Língua de Sinais. (ii) “*O letramento literário no ensino de alunos surdos: posicionamentos, estratégias e instrumentos didáticos mobilizados pelo professor*”, de Katharyni Martins Pontes, Thaís Romano e Rita de Nazareth Bentes (2016), pesquisa em que as autoras identificaram como os professores articulam os saberes dos alunos surdos, de suas experiências visuais e de letramento literário à aprendizagem de literatura em sala de aula, além de apresentar uma discussão e socialização desse *corpus* de acordo com as contribuições teóricas de Strobel (2008) sobre os artefatos culturais, as de Cosson (2006; 2014), que propõe uma sequência básica de letramento literário por etapas relacionadas ao processo de leitura evidenciando autor, leitor, texto e contexto, e as de Thiollent (2008), sobre a pesquisa-ação como o tipo de investigação, que consiste em orientações importantes aos pesquisadores, para o acompanhamento e o desenvolvimento do projeto de “Literatura, leitura e produção de textos” com alunos surdos do Ensino Fundamental e médio”, no Curso Pré-Vestibular da Escola Especializada Prof. Astério de Campos (2015).

Diferentemente destas pesquisas citadas, o objetivo geral da minha pesquisa, portanto, foi desenvolver uma proposta pedagógica, apresentada por meio de um caderno didático, para professores de Libras que trabalham com crianças e adolescentes surdos, contendo uma seleção de textos e elaboração de estratégias para o ensino de Literatura, visando contribuir para que os professores desenvolvam o letramento literário desses alunos, com vistas a uma maior inserção deles no contexto escolar e a diminuição da distância do direito deles à Literatura. O percurso para atingir tal objetivo compreendeu os seguintes passos: 1) realização de levantamento teórico a respeito do letramento literário e Literatura Surda em Língua portuguesa e em Libras; 2) elaboração de um roteiro para investigação sobre os textos literários trabalhados em sala de aula; 3) observar a forma como os textos literários são oferecidos para os alunos surdos na Escola Bilíngue de Surdos – ACAS – na cidade de Cascavel/PR; 4) elaboração de estruturas didáticas para o ensino de literatura para surdos tendo como suporte a pedagogia surda; 5) orientação aos professores para aplicação deste material em sala de aula; 6) aplicação deste material

em sala de aula; 7) comparação entre os resultados da aplicação do material com as informações alcançadas nas observações em relação à compreensão e à participação dos alunos por meio das atividades realizadas. Assim, comprovando se “O Letramento Literário, seguindo a sequência exemplar proposta por Cosson (2020), funciona para alunos surdos?”.

Inicialmente, observei aulas da disciplina de Libras em uma turma de 9º ano do ensino fundamental da Escola Bilingue de Surdos – ACAS (Cascavel/PR), a fim de perceber quais textos, atividades e estratégias foram utilizadas para o ensino de literatura de forma geral. Na sequência, selecionei textos da literatura surda, tomando como referência o modelo de sequências exemplares de Rildo Cosson (2020). Para isso, elaborei orientações e sugestões para que a professora da turma observada aplicasse o material. Para avaliar o processo de construção das sequências e a eficácia do material, observei a desenvoltura e o conhecimento da professora em relação à aplicação do material, o envolvimento, a interação e compreensão dos estudantes nas atividades propostas.

Optei por realizar o estudo em uma escola bilíngue da cidade de Cascavel – PR, na Associação Cascavelense de Amigos de Surdos¹⁰ – ACAS. A escola, a

¹⁰ A educação de Surdos iniciou em Cascavel com um movimento impulsionado pela Escola Épheta de Curitiba, que deslocou um grupo de profissionais para auxiliar na organização dos pais de Cascavel. Em 11 de novembro de 1975, foi criada a Associação Cascavelense de Amigos de Surdos (ACAS). Em 1976, começou a funcionar a primeira classe especial no Colégio Estadual Washington Luiz, ali permanecendo até 1978. Com o trabalho de divulgação realizado pelas mães e professoras, houve aumento da demanda e decorrente necessidade de maior número de salas. A Igreja Presbiteriana cedeu então uma casa em comodato. A partir de 1985, o Centro foi integrado pelas Irmãs da Pequena Missão para Surdos, as quais, junto com a ACAS, os pais e a comunidade local, através de convênios com órgãos governamentais, doações de entidades da Itália e da Alemanha, construíram o prédio próprio. A organização da escola passou por diversas etapas: criação do Centro de Reabilitação "Tia Amélia", que se deu em 24/10/1977. A fundação foi baseada nos modelos da época, isto é, filosofia oralista e clínica, pela qual se acreditava na possibilidade de reabilitação plena da fala e no treinamento da audição de todas as crianças surdas, tornando-as aptas para frequentar a escola regular junto com as crianças ouvintes. Com o passar dos anos e a constatação do insucesso escolar, principalmente dos surdos profundos, ou com algum comprometimento associado, foi pedido ao Estado autorização de funcionamento do ensino das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental; esse fato alterou o nome do estabelecimento para Escola do Centro de Reabilitação "Amélia", através da Resolução 901/91, com início no ano letivo de 1991. Houve aumento na demanda e também avanço no aprendizado dos surdos; porém, persistiu o problema de 5ª a 8ª séries: os alunos iam para as escolas regulares e, por falta de estrutura adequada, acabavam desistindo. Em razão dos motivos apresentados, a ACAS novamente solicitou autorização de funcionamento para o ensino das quatro séries finais do Ensino Fundamental, que teve o consentimento do Estado, para funcionar a partir do ano letivo de 1999. Após um longo período, a filosofia Oralista dá lugar à filosofia Bilíngue, e, respondendo aos anseios dos surdos, foi solicitado ao Conselho Estadual de Educação, e com isso houve alteração da nomenclatura de Centro de Reabilitação, para Escola da ACAS – Educação Infantil e Ensino Fundamental para Surdos. E isso se concretizou pela Resolução nº 4005/02, a partir do ano letivo de 2002. Foi um momento muito significativo para os surdos, em razão do descrédito da filosofia oralista (abordagem reabilitadora) em direção a outra, com caráter eminentemente pedagógico. Hoje, a ACAS atende a aproximadamente 140 alunos, sem limite de idade, dos quais, trinta alunos em

professora e os alunos concordaram em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – (APÊNDICE A) e os Termos de Assentimento (APÊNDICE B). O projeto da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP – da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE, pelo Parecer Consubstanciado nº 5.633.748 de 09 de setembro de 2022 (ANEXO 1), que dispõe que a pesquisa apresenta notada relevância no Brasil.

Na execução da proposta desta tese, inicialmente, realizei o contato com a professora da turma para coletar informações sobre o ensino de Literatura em geral e o ensino da Literatura Surda. Na mesma ocasião, conversei com os estudantes. Foram observadas e analisadas as práticas leitoras e a forma como são oferecidos/trabalhados os textos literários para os alunos surdos. Esse processo durou vinte dias.

A partir das observações, leituras, reflexões e dos objetivos da pesquisa, ofertei a oficina *Letramento Literário para Surdos* para os professores de Libras e língua portuguesa da escola campo e também professores convidados de outras instituições da cidade de Cascavel, com o objetivo de motivar a reflexão crítica e criativa em termos de reconhecimento do histórico da Literatura Surda, de seus gêneros, de suas produções literárias, dramaturgia, filmes e de outras linguagens no âmbito cultural, com foco no letramento literário para surdos.

Após a realização da oficina, permaneci em dedicação exclusiva ao professor de Libras de quem eu observara as aulas, para quem apresentei as estruturas didáticas para o Ensino de Literatura para surdos, na forma de sequências exemplares para o ensino, com obras específicas da Literatura Surda. Essas sequências apresentavam orientações/sugestões ou, nas palavras de Cosson, exemplos, aos professores para o ensino de Literatura Surda, sendo esse processo sustentado pela pesquisa-Ação. Por pesquisa-Ação, conforme Stringer (1996), compreende-se uma rotina composta por três ações principais: observar, para reunir informações e construir um cenário; pensar, para explorar, analisar e interpretar os fatos; e agir, implementando e avaliando as ações.

Para divulgar esta proposta pedagógica junto aos professores de crianças e adolescentes surdos, desenvolvi um caderno didático contendo uma seleção de textos e de estratégias para o ensino de Literatura, visando contribuir para que os

período integral. *In*: Oliveira, Carmen Elisabete de. **Deaf Children Literature: a way beyond silence**. 209 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Cascavel-PR: UNIOESTE, 2019.

professores desenvolvam o letramento literário de seus alunos.

Esta tese está dividida em capítulos, assim, no primeiro, intitulado Trajetória da Pesquisadora, apresento minha trajetória acadêmica, pois acredito que é importante aos leitores desta tese conhecerem o meu percurso profissional e como este está intrinsecamente vinculado à minha defesa de que os surdos tenham acesso a todos os textos literários.

No segundo capítulo, foi apresentado e discutido o conceito de Literatura Surda. Para tanto, recorri a pesquisadores de referência na área: Sutton-Spence (2021), Strobel (2008), Karnoop (2011), Mourão (2011), Morgado (2011) e Rosa (2017). Além da conceituação, são caracterizados os gêneros literários abarcados no amplo conjunto que forma a Literatura Surda, ilustrando com exemplos e análise. No terceiro capítulo, denominado Ensino de Literatura para surdos, as discussões se voltaram para o ensino de Literatura Surda no curso de Letras: Libras, licenciatura, e na escola bilíngue, com os suportes teóricos de Rosa (2017), Bosse (2019) e as contribuições de Candido (2002, 2011), Zilberman (1991), Lajolo (2001) sobre leitura literária e formação leitora, dentre outros. Para a discussão do conceito de letramento literário, reporte-me à Cosson (2009) e Soares (2004), dentre outros conforme necessidade da pesquisa.

O quarto capítulo, nominado Caminho Metodológico com as Sequências Básicas e Expandidas, foi construído a partir de observações (registradas em diário etnográfico) das aulas da disciplina de Libras, em que o professor surdo trabalha com Literatura Surda, além da preparação e da aplicação da oficina aos professores na escola. Contempla, ainda, o desenvolvimento das sequências exemplares e orientações ao professor para aplicar em sala de aula.

No quinto e último capítulo apresentei as análises e resultados obtidos nesta pesquisa e o que esta proporciona à comunidade surda, na expectativa de que as análises e reflexões tecidas neste estudo possam juntar-se a outras pesquisas da mesma área de interesse e assim ampliar e fortalecer esse campo de conhecimento, o letramento literário para pessoas surdas.

2 PARTE I: TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA

O meu primeiro contato com uma pessoa surda aconteceu na cidade em que morava, Cascavel – PR, com uma doce e meiga adolescente de aproximadamente 13 anos, chamada Thayane Cantelle, irmã mais nova da minha melhor amiga, Graziela Cantelle. Eu e Grazi, como é chamada pelas pessoas íntimas, frequentávamos a mesma igreja evangélica na qual atuávamos como voluntárias na salinha para os cuidados das crianças enquanto acontecia o culto. Um dia, a mãe delas me pediu para que Thayane ficasse comigo na salinha das crianças, pois ela gostaria de ajudar. No primeiro momento foi bem desafiador pois eu nunca havia me comunicado diretamente com ela, sempre a Grazi fazia a tradução nos poucos momentos que a gente se encontrava. Naquela noite, perguntei, escrevendo em um papel, como eu aprenderia a me comunicar com ela, ela me respondeu, também de forma escrita, que na ACAS (Escola Bilingue de Surdos) havia cursos de Libras.

Já com as informações sobre o curso, na semana seguinte iniciei o curso de Libras na escola e, desde o primeiro momento, percebi que somente o curso seria insuficiente para aprender a me comunicar rapidamente, pois estaria semanalmente encontrando e sendo responsável pela Thayane na salinha das crianças. Em acordo com a coordenadora e a diretora da escola da época, me coloquei como voluntária no período vespertino, uma vez na semana, para acompanhar os professores surdos em sala de aula. Desta forma iniciei meu contato com a comunidade surda, dentro da escola bilíngue, encontrando todos os tipos de surdos: crianças, jovens, adultos, idosos, professores, zeladores, cozinheiros, bibliotecária, ou seja, um mergulho profundo pela cultura surda. Ali aprendi a língua de sinais, a cultura surda, o respeito e a empatia. Thayane me presenteou com o sinal mais lindo e significativo, a letra T no coração, conforme a Figura 2. Isso tudo aconteceu enquanto cursava o segundo ano de Letras Português/Inglês e respectivas literaturas na Universidade Paranaense, em 2003.

Figura 2 – Imagem do meu sinal-nome em Libras



Fonte: Acervo pessoal

Após nove meses de curso e deste voluntariado fiz uma prova de nível e recebi a certificação da conclusão do curso. Comecei a fazer pequenas traduções informais do momento da palavra no culto para a Thayane, quando sua irmã não estava junto com ela e continuamos a trabalhar juntas na salinha das crianças por um bom tempo.

Em fevereiro de 2005, aconteceu a minha colação de grau e aproveitei para falar da minha formação. Eu fui formada para ensinar língua portuguesa, língua e inglesa e suas respectivas literaturas, ou seja literatura portuguesa, literatura brasileira, literatura inglesa e literatura norte americana. Para isto tive aula de todas estas disciplinas e outras que davam suporte como análise literária e teoria literária, pois não bastava somente conhecer as obras e seus autores, mas também como analisar e trabalhar com elas. Neste período, comecei a ter afinidade com literatura, principalmente com a literatura inglesa e norte americana.

No mesmo ano, dei início a uma especialização nesta área e tive disciplinas que ampliaram o meu olhar e me colocaram diante de várias teorias, práticas e abordagens de ensino da literatura como por exemplo: Literatura infantil inglesa e norte americana, Metodologia de ensino de literatura inglesa e norte americana, Gêneros textuais dentro da literatura, Análise crítica do discurso aplicada nas literaturas inglesa e norte americana, Semiótica, Cinema e Literatura e o Gênero mulher nas literaturas inglesa e norte americana. Todas elas contribuíram para que meu olhar sobre a literatura se tornasse mais aguçado e perceptivo aos detalhes de uma obra ou de um texto. Assim, foi sendo construída uma base sólida para ensinar

e trabalhar com literatura, pois por mais que essas teorias e práticas estivessem voltadas para a literatura de língua inglesa, elas são facilmente aplicadas e ajustadas à literatura de qualquer língua, inclusive a literatura surda.

Ainda em 2005, fui indicada pela direção da Escola Bilíngue de Surdos – ACAS – como tradutora/intérprete de Libras/língua portuguesa – TILSP – para o curso de Psicologia, em uma faculdade particular, na qual atuei de 2005 a 2008 nos cursos de Arquitetura, Engenharia Mecatrônica e Psicologia, estando presente com os alunos nas aulas teóricas. Em 2006, passei num processo seletivo para tradutora/intérprete de Libras/língua portuguesa na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE –, Campus de Cascavel, para trabalhar no curso de Pedagogia. Fiz parte da equipe do Programa de Educação Especial – PEE – da cidade de Cascavel e por isso tive a participação em eventos, congressos, seminários como participante e atuando como TILSP, aprofundando, desta maneira, meu conhecimento sobre as teorias da educação especial e da educação de surdos e aumentando o interesse pela pesquisa também. Em 2007, fiz o Exame Nacional de Proficiência em Libras para Tradutor/ intérprete de Libras - Prolibras¹¹

Em 2010, publiquei, na Revista *Travessias*, artigo intitulado “A Literatura e o Cinema: Um olhar sobre a identidade da mulher profissional, sob a luz de Virginia Woolf e Sylvia Plath”. Neste mesmo ano, já atuando no segundo processo seletivo na mesma universidade, porém no campus da cidade de Toledo e atuando no curso de Filosofia, fui incentivada pelos colegas e pelo aluno surdo a prestar o concurso público para professor de Libras da mesma universidade e com a vaga para o campus. Passei em primeiro lugar e iniciei como docente de Libras nas licenciaturas Filosofia, Ciências Sociais e Química.

Atuei como subcoordenadora do Programa de Educação Especial – PEE – (Figura 3), locado no campus de Toledo e prestava atendimentos e acessibilidade aos alunos especiais. Também era responsável por organizar e coordenar a banca especial nos vestibulares para o ingresso de alunos no campus. Durante este período, fiz parte da comissão organizadora do evento VII Seminário de Educação Especial - Educação e Inclusão na perspectiva histórico-cultural.

¹¹ Certificação de proficiência na tradução e interpretação da libras-português-libras (Prolibras), que certificará pessoas surdas ou ouvintes fluentes, com ensino superior ou ensino médio completo. Os certificados obtidos pelo Prolibras asseguram a competência no uso e no ensino de libras ou na tradução e interpretação da língua, sendo aceitos por instituições de educação superior ou básica.

Figura 3 – TILPS, secretária e vice sub coordenadora do PEE



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 4 – Equipe da banca especial do vestibular 2012.



Fonte: Acervo Pessoal

Em 2011, ofereci em formato de projeto de extensão o curso “Aprendendo a Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS-módulo Básico” para a comunidade externa e interna da universidade, firmei parceria com a Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos – APADA –, em Toledo-PR, para colaborar com a comunidade surda. Durante esse ano, fiz parte da comissão organizadora do evento VIII Seminário de Educação Especial - Educação e Inclusão na perspectiva histórico-cultural. E continuei minha formação com um curso avançado para Tradutor/Intérprete de Libras.

Em 2012, ofereci o mesmo projeto com os módulos básico e intermediário, com materiais preparados por mim e também pela tradutora e intérprete de Libras/português

– TILS – Joice Silveira (Figura 5). Vários surdos fizeram o curso de Libras para se preparem para o Exame de Proficiência na Tradução e Onterpretação da Libras-português-Libras PROLIBRAS, pois eles tinham dificuldades com as variações linguísticas dos professores que aplicavam as provas. Em 2012, juntamente com a equipe do PEE do campus de Toledo, organizei o evento I Seminário em Prol da Educação Inclusiva: Libertando Amarras (Figura 6). Este evento promoveu uma integração da comunidade externa juntamente com a universidade, trazendo mais proximidade e estreitando as relações com outras instituições.

Figura 5 – Imagens do Projeto com os módulos básico e intermediário



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 6 – I Seminário em Prol da Educação Inclusiva: Libertando Amarras.



Fonte: Acervo Pessoal

Em 2012, iniciei o mestrado em Letras, na área de concentração Linguagem e Sociedade, na linha de pesquisa Literatura Comparada com o projeto “A Literatura e o Cinema: Um olhar sobre a identidade da mulher profissional, sob a luz de Virginia Woolf e Sylvia Plath”. Nesta época, não havia nenhum professor interessado na área da surdez no programa, então fiz a minha pesquisa voltada para a literatura. Iniciei

minhas atividades cursando as disciplinas: Literatura, Cultura e Comunicação; Linguagem Literária e Interpretações Sociológicas, Seminários avançados em Estudos Literários, Lírica e Sociedade; O texto literário e a representação da morte. Todas essas disciplinas me deram um conhecimento sólido e amplo na área literária.

Ainda que no mestrado não estivesse com pesquisa específica na área, publiquei em parceria com o aluno do curso de Filosofia, Junior Rasbolt, o artigo “A caverna x a surdez”, na Revista *Travessias*. Publiquei em Anais de eventos os artigos: “A importância do bilinguismo na trajetória da Surdez”, juntamente com Graziela Cantelle no VI Encontro Internacional de Letras em 2012; “Intertextualidade no cinema e a poesia de Sylvia Plath”, juntamente com Acir Dias da Silva, no VI encontro Internacional de Letras em 2012. Este outro artigo, “Virginia Woolf em Ms. Dalloway”, foi publicado no 15º Jornada em Estudos Linguísticos e Literários em 2012. Permaneci sempre ativa na pesquisa e na extensão, mesclando os projetos nas áreas de educação de surdos e literatura.

Atuar como TILSP e depois como docente de Libras na Unioeste em Toledo, no Paraná, foi uma construção profissional muito importante (Figuras 7 e 8). Levar para a sala de aula os ensinamentos da educação de surdos e da língua de sinais serviu para desmistificar muitos preconceitos existentes na área e contribuiu para um novo olhar daqueles futuros professores.

Figura 7 - Curso de Libras em Ciências Sociais



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 8 - Avaliação prática de Libras no Curso de Ciências Sociais



Fonte: Acervo Pessoal

Ainda em 2012 fui aprovada no concurso público da Universidade do Estado do Amazonas – UEA – para professora de Libras e educação especial e iniciei meus trabalhos em janeiro de 2013, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CSTB –, na cidade de Tabatinga no Amazonas e ministrei a disciplina de Libras nos cursos de Geografia, Matemática, Pedagogia, Letras e Ciências Biológicas. Também ministrei a disciplina de Arte e Educação no curso de Pedagogia. Este momento foi muito singular, pois saí do interior do Paraná para o interior do Amazonas, com realidades e culturas muito diferentes. Cheguei a dar aula de Libras para 100 alunos em curso de férias, os quais estavam aguardando a disciplina, obrigatória para as licenciaturas, a fim de colarem grau. Eles, acostumados a terem a disciplina de Libras de forma remota, “quando a internet assim permitia”, ou por materiais gravados, ficaram extremamente felizes com uma professora de Libras presencial. Logo fui conhecer a escola de Surdos da cidade e descobri que as “coisas” não funcionavam bem assim.

O Centro Integrado de Educação Especial e Inclusiva Professora Esmeralda Aparicio Negreiros – CIEEI – é uma escola municipal e atende a todos os alunos com deficiência da cidade (Figura 9), então, contava com uma sala para atender aos alunos surdos, os quais ficavam todos juntos, mesmo com idades diferentes. Havia uma única professora que ensinava Libras e todas as outras disciplinas para eles. Em Tabatinga, havia uma mistura de gestos caseiros com a Libras e também a língua de sinais colombiana, pois faz parte de uma tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru e faz divisa com Letícia, cidade colombiana, e Santa Rosa, cidade peruana, nas quais também tem surdos. Na língua falada era percebido uma influência do espanhol, pois em

Tabatinga há muitos restaurantes colombianos e peruanos e na língua de sinais era muito perceptível a influência da língua colombiana de sinais. E acrescentando uma pitada de pimenta nesse mix linguístico, ainda se tem as línguas indígenas.

Diante da realidade que observei na escola em que os alunos surdos estavam matriculados, organizei, em 2013, o evento “I Jornada em Educação Inclusiva: um olhar sobre a Surdez” (Figura 10). Tal evento contou com a presença do CIEEI, de professores das redes estaduais e municipais e muitos acadêmicos tanto da UEA, quanto do Instituto Federal do Amazonas- IFAM. Foram em torno de 100 participantes.

Ainda na docência houve momentos significativos como uma avaliação para a turma formanda (Figura11) e reunião dos alunos para receberem o seu sinal-nome em Libras (Figura 12).

Figura 9 - Diretora, professora e alunas surdas do CIEEI



Fonte: Acervo pessoal

Figura 10 - Evento I Jornada em Educação Inclusiva: um olhar sobre a Surdez



Fonte: Acervo pessoal

Figura 11 - Prova de Libras para os formandos



Fonte: Acervo pessoal

Figura 12 - Reunião das turmas para receberem os sinais-nome em Libras



Fonte: Acervo pessoal

Figura 13 - Palestra para pais e mães de alunos especiais – Atalia do Norte- AM.



Fonte: Acervo Pessoal

Defendi, em dezembro de 2013, a dissertação: “Rastros e vozes de Sylvia Plath: reminiscências e memória”, na qual trabalhei com análises comparativas da literatura, cinema e pintura, a qual se tornou um livro lançado em novembro de 2016. Em 2014, tentei implementar o projeto de extensão “Aprendendo a Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS-módulo Básico”, o mesmo desenvolvido no Paraná, no entanto, foi negado pela Pró-Reitoria de extensão e assuntos comunitários, com a justificativa de que a comunidade acadêmica precisava conhecer mais sobre a Libras e a surdez para efetivar o curso. Vale ressaltar que atualmente essa visão não permanece a mesma.

Continuei com a docência e ensino de Libras para a comunidade acadêmica e com minhas pesquisas em literatura entrando para o grupo de pesquisa “Poéticas do Imaginário e Memória” na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus de Cascavel.

Finalizei minhas atividades no CSTB-UEA com uma experiência enriquecedora sobre a diversidade cultural, linguística e alunos com sede de conhecimento. Ministrar aulas para alunos das comunidades da etnia tikuna e percebê-los tão próximos à comunidade surda, no que se refere às diferenças culturais e com o mesmo sentimento de pertencimento aos grupos de minoria e sabendo que uma aluna já estava repassando aos indígenas surdos os conhecimentos adquiridos em sala de aula, foram alguns momentos de grande valia vividos profissionalmente nessa região.

Em 2015, fui aprovada como professora de Libras no curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas – UFAM –, campus Manaus e ministrei as disciplinas: Introdução aos Estudos Literários, Estudos Surdos e Cultura Surda, Literatura em Libras, Metodologia de Ensino de Literatura em Libras, Estágio em Literatura Surda, Libras A e Libras B nas licenciaturas. Neste momento, um outro tipo de experiência profissional estava por vir, pois até então havia ministrado disciplinas nos cursos de licenciaturas mais diversos e agora me focaria na formação do professor de Libras, aquele que vai ensinar Libras nas escolas bilíngues, algumas escolas regulares, cursos ministrados pelos municípios e estados. Foi neste momento que fiz a união de duas áreas que sempre amei, a literatura e a Libras. Fui coordenadora do curso do período de março de 2015 a janeiro de 2016. Trabalhei pela primeira vez no Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR – com a disciplina de Libras para os cursos de Pedagogia como segunda licenciatura, pela UFAM, em Benjamin Constant-AM e, pela UEA na cidade de São Paulo de Olivença - AM no segundo semestre.

No segundo semestre de 2015, após ministrar as disciplinas de Introdução aos Estudos Literários e Estudos Culturais e Cultura Surda, nasceu a ideia de adaptar lendas amazônicas e publicá-las em um livro, juntamente com a primeira turma presencial na disciplina de Literatura em Libras. Cada aluno escolheu uma lenda, pesquisou sobre ela, significados de palavras indígenas, sobre as culturas indígenas e surda para que a adaptação ficasse o mais coerente possível. Isto aconteceu sob minha orientação. Após as lendas prontas e corrigidas, procurei um ilustrador para deixar as lendas ainda mais belas e chamativas para os leitores surdos. Também busquei parceria com professores surdos que pudessem traduzir as lendas da língua portuguesa para a escrita de sinais, lembrando que todos os parceiros que contribuíram para a produção desta obra foram voluntários. Da mesma maneira, empenhei-me em procurar a publicação de forma gratuita desta obra. Encontrei no Apoema – projeto do Instituto Federal do Amazonas – um coordenador tão disposto quanto eu a criar um material acessível para surdos. Neste lugar houve a filmagem das lendas em Libras, a diagramação e publicação em DVD 2017 e de forma impressa em 2018 da obra *Onze Histórias e um segredo: desvendando as lendas amazônicas*.

Participei de eventos como o Congresso Nacional de Libras (CONALIBRAS), realizado pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU – (Figura 14), com comunicação oral e publicação em ANAIS do artigo com o título “A educação inclusiva e a cultura surda”, em 2015. Ainda neste ano, juntamente com as acadêmicas Nara Neiva Araújo Costa e Suelem Maquiné Rodrigues, apresentamos o trabalho intitulado “Adaptação da Lenda do Boto Cor-de-rosa para Literatura Surda: compreendendo e trilhando novos caminhos na educação de surdos”, com publicação de resumo expandido, no XXV Congresso Internacional da Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa – ABRAPLIP – Cartografias literárias em língua portuguesa: experiências estéticas e culturais no contexto global.

Em 2016, publiquei três artigos na Revista *EDUCAmazônia*: “Bilinguismo e surdez”, em parceria com Graziela Cantelle; “Inclusão na sociedade: o surdo no teatro”, em parceria com Arlice Monteiro e “A contribuição da cultura surda à educação inclusiva”. Orientei alguns trabalhos de PIBIC: o de Sara Vitor Magalhães, intitulado “Uma Análise Comparada de ‘Negrinho E Solimões’ e a ‘Lenda Do Encontro Das Águas’: Aspectos Culturais e Regionais”; e o de Suelem Maquiné Rodrigues, intitulado “A Representatividade da Mulher na Literatura Surda: Adaptações Literárias”.

Trabalhei novamente no Plano Nacional de Formação dos Professores da

Educação Básica – PARFOR – com a disciplina de Libras para os cursos de Letras, língua e literatura inglesa, como segunda licenciatura nas cidades de Autazes e Itacoatiara, ambas no Amazonas, cada uma em um semestre.

Como atividade das disciplinas de Libras A e B e de Estudos culturais e Cultura Surda, promovi a “I Arraiá do Curso de Letras-Libras” (Figuras 15 e 16), com o objetivo de os alunos utilizarem o seu aprendizado na prática: os alunos da disciplina Estudos Culturais pesquisaram e desenvolveram as atividades do Arraiá dentro da cultura surda e só podiam se comunicar em Libras. Resultado: foi uma tarde de grande alegria e de muito aprendizado a todos.

Prosseguindo com as pesquisas no âmbito literário, entrei para o grupo de pesquisa Literatura em Estudos Transdisciplinares e Residuais na Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Em 2016, participei de duas edições do projeto de extensão PRALER: L2 para surdos, nos dois semestres do ano. Também fiz parecer *ad hoc* SIGPROJ – Sistema de informação e gestão de projetos – UFAM. 2016

Em 2017, consegui duas publicações em ANAIS de evento, sendo elas: “Literatura Surda a Serviço da Inclusão e da Representatividade Amazônica”, em parceria com a Suelem Maquiné Rodrigues e Sara Vitor Magalhães; e “A Importância do Uso da Língua de Sinais nos Esportes: promovendo Cultura Surda”, com a parceria de Sara Vitor Magalhães. Participei, novamente como colaboradora, do quarto projeto de extensão PRALER: L2 para surdos. Trabalhei novamente no PARFOR com a disciplina de Libras no curso de Pedagogia, mais uma vez pela UFAM, no município de Tefé – AM.

Figura 14 - Evento da universidade falando sobre literatura surda



Fonte: Acervo pessoal

Figura 15 - Registros do I Arraiá do Letras-Libras



Fonte: Acervo pessoal

Figura 16 - Registro do I Arraiá do Letras-Libras



Fonte: Acervo pessoal

Estive em licença maternidade no período de junho de 2017 a janeiro de 2018. No início de 2018, voltei para as minhas atividades de docência, em sala de aula, no entanto me afastei da pesquisa e da extensão pelo motivo de ter um filho pequeno e ele precisar mais da minha atenção naquele período.

Em 2019, consegui remoção para a Universidade Federal de Goiás – UFG – e iniciei minhas atividades no Departamento de Letras: Libras e Tradução com as disciplinas Libras Intermediário I, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, Fundamentos da Educação de Surdos, Literatura Surda e Princípios de Estudos Literários. Nesse período, também fui convidada a participar do Projeto Prática como

Componente Curricular – PCC – juntamente com as Professoras Alessandra Campos e Sueli Maria de Regino, intitulado “Escrita Criativa em Português e Libras: literatura surda”. Continuando com a parceria com as professoras citadas, participei do projeto de extensão “Hora do Conto” (Figura 17)..

Publiquei em revista *Letras & Língua, Qualis B1*, o artigo “Adaptação da Lenda o Boto Cor de Rosa para a literatura surda”, em parceria com Suelem Maquiné Rodrigues e Nara Neiva A. C. Souza. Publiquei o capítulo de livro “A Hora do Conto e outros projetos desenvolvidos pela área de literatura do curso de Letras Libras”. Outro capítulo de livro “Adaptações Literárias para Literatura surda: diálogos residuais”, em parceria com Suelem Maquiné Rodrigues e Sara Vior Magalhães.

Em 2020, ministrei as disciplinas: Libras I e Psicologia da Educação, Fundamentos da Educação de Surdos, Libras II e Literatura Surda. Inicialmente foi presencial e em agosto retomamos as atividades de forma remota por causa da pandemia do Covid-19. Ofereci duas PCCs, uma, novamente em conjunto com as professoras Sueli e Alessandra, intitulada “Produções Artísticas Surdas” e outra com a parceria da professora Layane Rodrigues de Lima, intitulada “Elaboração de Material Didático de Português como Segunda Língua para Surdos”.

Em 2021, iniciei as atividades remotas para o ano de 2020/2 com as disciplinas Fundamentos da Educação de Surdos, Libras II e Literatura Surda, as PCCs continuaram no decorrer do semestre e também o projeto de extensão a “Hora do Conto” aconteceu por meio das redes sociais, *YouTube, Facebook e Instagram* (Figura 18) no qual permaneci até o início de maio, momento em que saí para licença de doutoramento. Antes de sair de licença também orientei a aluna T. C. Almeida com o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A adaptação literária de A Ciganinha para cultura surda e análise do processo criativo”, o qual foi publicado em ANAIS do Congresso Internacional de Letras.

Figura 17 - Projeto Hora do Conto no formato presencial



Fonte: Acervo pessoal

Figura 18 - Projeto Hora do Conto em formato remoto



Fonte: Acervo pessoal

Em março de 2021, dei início ao doutorado, no Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE -, com a pesquisa “Letramento Literário para surdos”. Cursei as disciplinas: Linguagem Literária e Interpretações Sociológicas; Metodologia da Pesquisa em Estudos Literários, Concepções de Leitura e Letramentos no Ensino de Línguas como Suporte Impresso e Digital; Abordagens Críticas do Texto Literário; Seminários Avançados em Estudos Literários: o humor na literatura infanto-juvenil e Arte, Literatura e Cultura Contemporânea; Tópicos especiais: Estética da Recepção e Pesquisa em Literatura em Libras na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG –; Tópicos especiais em Leituras II: Letramento Literário na Universidade Federal da Paraíba – UFPB –, totalizando nove disciplinas, sendo três obrigatórias, duas seminários e quatro eletivas. Desta maneira, fui estruturando, ampliando e solidificando a base para a

pesquisa desta tese.

Publiquei, na *Revista Fórum Identidades*, o artigo “Letramento Literário para surdos: uma proposta de aplicabilidade com poesia surda”, em parceria com minha orientadora Clarice Lottermann. Publiquei também na *Revista Brazilian Journal of Development*, qualis B2, o artigo “A representatividade da mulher na literatura surda: adaptações Literária”, em parceria com Suelem Maquiné Rodrigues. Escrevi o capítulo de livro “O tradutor e intérprete de Língua de sinais: do voluntariado à formalização da profissão”, em parceria com Jéssica Camila L. Xavier.

Em 2022, iniciei as leituras, redefini o projeto de pesquisa, iniciei a escrita desta tese e também dei início a primeira fase da pesquisa de campo. Foi um ano com muitos afazeres e dedicação à tese. A única publicação deste ano foi a organização do livro intitulado *Curumim e cunhatã surdos em cordéis? Sim, senh@r!* cuja autora é minha ex-aluna Déborah R. Costa, de Manaus.

Em 2023, a pesquisa de campo esteve a todo vapor, preparei as sequências exemplares, ministrei oficina e escrevi a tese. Dentre as participações de eventos, apresentações de comunicações orais, bancas de TCCs, parecerista *ad hoc*, as publicações mais relevantes foram: o artigo “A plataforma do YouTube como lugar de resistência da piada surda”, em parceria com Carmen Elisabete de Oliveira, na *Revista Fórum Identidades*. Também publiquei o artigo “Literatura Surda: humor e resistência”, em parceria com Carmen Elisabete de Oliveira e Clarice Lottermann, na primeira edição da *Revista Brasileira Mãos Literárias*, ainda sem Qualis, mas é a primeira revista do Brasil na área, por isso sinto um orgulho imenso por fazer parte desta construção. Em *ANAIS* ainda publiquei o artigo “Narrativa autobiográfica: o papel da literatura surda na aprendizagem da Libras como segunda língua, uma perspectiva ouvinte”, com as colegas Alessandra Campos e Raphaela M. Tagliapietra, XV Seminário Nacional de Literatura, História de Memória e VI Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no Contexto Latino - Americano. E o artigo “A Fábula da Arca de Noé: Estudo Comparativo na Perspectiva da Linguagem Literária e Interpretação Sociológica”, em parceria com Carmen Elisabete de Oliveira, Simpósio Porlibras - Estudos Linguísticos e Culturais das Línguas: Interface entre Linguagem e Sociedade.

Também participei do XVIII Encontro Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada – ABRALIC: mundos com/partilhados, com a comunicação oral: Kaune, uma guerreira surda: a literatura surda em foco, que resultou em mais uma publicação. Essa atividade foi submetida a linhas de pesquisa que não eram

especificamente sobre Literatura Surda, mas, de alguma forma, permitiam o diálogo com esse tema. Isso reforçou a necessidade de promover mesas específicas sobre Literatura Surda em eventos nacionais, para se contar com o reconhecimento da Literatura Surda nesses eventos e nas universidades.

Em 2024, eu continuo atuando como parecerista da *Revista Sinalizar*. Tive a oportunidade de ministrar aula como professora convidada na disciplina de Literatura em Libras: produção, tradução e interpretação, no curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas com o tema “Literatura surda: adaptações Literárias”. Ministrei a palestra “Literatura surda em foco: adaptações literárias” para os alunos do Instituto Cosmo, em Manaus. Ministrei a palestra “Literatura Surda: adaptações literárias de lendas amazônicas” para a atividade de extensão XIV Encontro do Grupo de Estudos em Língua de Sinais Brasileira – GELIS. Este ano já saiu a publicação do capítulo de livro “O Projeto a Hora do Conto em Lives: Literatura e acessibilidade no período do isolamento social”, em parceria com Alessandra Campos, no *e-book Educação e os múltiplos sentidos da Linguagem*. Outra publicação de capítulo de livro, “Pesquisas sobre literatura em libras sob o olhar da estética da recepção”, na parceria dos colegas Cristiano J. Monteiro, Joyce Alencar e Shirley Neves, no *e-book Linguagens, Educação e suas interfaces*.

Em maio de 2024, retornei ao meu trabalho após findar minha licença para doutoramento. Iniciei minhas atividades acadêmicas em sala de aula ministrando as disciplinas de Estudos surdos, cultura e sociedade e Educação Bilingue e suas tecnologias.

Ao longo desta trajetória pessoal e profissional, fui ampliando minha convicção de que a comunidade surda, com suas especificidades, tem o direito de poder acessar obras literárias para usufruir, também, do direito à literatura de que fala Antônio Cândido.

3 PARTE II: LITERATURA SURDA

Para falar sobre definição de literatura, apresento que o termo provém do latim *Littera*, que significa letra, pois inicialmente, a literatura era relacionada com a gramática, provavelmente por uma definição grega *grammatikee*. Uso estético da linguagem escrita, arte literária (Morgado, 2011). No entanto, historicamente o conceito de literatura tem se alterado ao longo do tempo, mas pode ser definido de diversas formas por críticos literários como:

A literatura segue itinerários que costeiam ou transpõem as barreiras das interdições, que levam a dizer o que não podia ser dito; inventar em literatura é redescobrir palavras e histórias deixadas de lado pela memória coletiva e individual (Calvino, 1997, p.77).

Esta definição traz um afastamento do conceito científico da disciplina, sustentada pelos manuais de ensino de literatura, pois tem um caráter artístico. Para Eagleton (2006), a literatura como entende o senso comum é ideologia, ou seja, assim como a religião, protege e mantém as relações de poder e de controle ideológico, materializando crenças e supostas convicções em práticas e está relacionada com questões de poder social. Portanto, a definição de literatura está atrelada à maneira como alguém resolve ler e não à natureza do texto; as obras vão adquirindo significações plurais e móveis, que são construídas entre o encontro de uma proposição com uma recepção.

Não pude deixar de recorrer à apresentada por Antonio Candido (2011), mesmo sabendo que perguntar o que é literatura se trata de uma pergunta permanente e uma resposta provisória, nas palavras de Marisa Lajolo (2001). Para Candido, a Literatura é uma manifestação universal.

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo a literatura aparece claramente como **manifestação universal de todos os homens em todos os tempos** (Candido, 2011, p. 176, grifo meu).

Essa “manifestação de todos os homens e em todos os tempos” se fez presente na história de vida dos surdos, pois eles, também, transmitiram uns aos outros suas histórias e sua literatura por meio da língua de sinais. Isso ocorreu até o aparecimento

das tecnologias que permitiram registrá-las, de forma muito semelhante ao que se passou com a Literatura oral dos povos pré-colombianos na América que, antes de ser registrada pela palavra escrita, era contada e recontada, de geração a geração, para a manutenção da memória coletiva, como forma de registro do passado e das raízes desses povos (Casculo, 2006).

Para Gonçalves Magalhães (1836, p.1),

[...] a literatura de um povo é o desenvolvimento do que ele tem de mais sublime nas ideias, de mais filosófico no pensamento, de mais heroico na moral e de mais belo na natureza; é o quadro animado de suas virtudes e de suas paixões, o despertador de sua glória e o reflexo progressivo de sua inteligência. E, quando esse povo, ou essa geração, desaparece da superfície da terra, com todas as suas instituições, crenças e costumes, escapa a literatura aos rigores do tempo para anunciar às gerações futuras qual fora o caráter e a importância do povo, do qual é ela o único representante na posteridade. Sua voz, como um eco imortal, repercute por toda parte, e diz: em tal época, debaixo de tal constelação e sobre tal ponto do globo existia um povo cuja glória só eu a conservo, cujos heróis só eu conheço. Vós, porém, se pretendeis também conhecê-lo, consultai-me, porque eu sou o espírito desse povo e uma sombra viva do que ele foi.

Desta maneira, a literatura é entendida como um registro histórico, deixada como herança, a qual apresenta a língua, a cultura e a comunidade de um povo. Para Karnopp (2010), a

Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente (Karnopp, 2010, p. 161).

Com base nestas definições, pode-se dizer que a Literatura Surda é a manifestação universal de todos os surdos em todos os tempos. Em relação a origem da literatura surda, é considerada a possibilidade que, de acordo com o surgimento das línguas de sinais em cada país, foram nascendo as primeiras histórias em mímica, as primeiras imitações e é importante lembrar que isto se deu dentro das escolas/internatos, que, como regra geral, era o ponto de encontro dos surdos. Este fato ocorria, pois raramente as crianças, jovens surdos iam para suas casas, somente nas férias e natal, ficando a maior parte do ano “presas” nas escolas (Morgado, 2011). Os surdos que eram considerados ricos, ou seja, que tinham uma condição financeira melhor, iam aos cinemas, viam filmes de ação como *cowboys*, *faroeste*, filmes mudos e depois contavam aos seus colegas do internato, sempre as escondidas dos tutores

da escola (Morgado, 2011). Há relatos de acontecimentos assim em Portugal com o surdo João Alberto Ferreira, antigo presidente da associação Portuguesa de Surdos e também na França, Nicolas Philibert (Morgado, 2011).

Em meados dos anos 1980/1990, surgiram os primeiros poemas em Libras no Brasil, com o poeta Nelson Pimenta. Um grande marco diferencial na comunidade surda brasileira foi o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais por meio da Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002) e, a seguir, o Decreto nº 5626/2005 (Brasil, 2005), que deu grande contribuição para o aumento de publicações literárias dessa comunidade. Abriu-se espaço para os surdos terem uma formação universitária em instituições estaduais, federais ou particulares, e, com isto, muitos tornaram-se professores, ensinando Libras, desenvolvendo pesquisas e divulgando-as em espaços acadêmicos e nas comunidades surdas (Sutton-Spence, 2021, p. 28). Isso contribuiu para o surgimento da disciplina de Literatura Surda nos cursos de Letras: Libras.

Nas décadas de 1980-90, a literatura surda circulava de modo mais presencial e nos encontros entre os surdos. Espaços como associações de surdos, escolas de surdos e eventos da área contavam com apresentações teatrais e/ou com surdos contadores de histórias, e havia poucos ouvintes que participavam (Silveira, 2013).

Sutton-Spence (2021), já com ampla pesquisa e discussões a respeito do conceito de Literatura Surda, apresenta, a princípio, quatro critérios para se considerar ao se definir um texto como pertencente a esta modalidade de literatura: 1) essa literatura foi feita por surdos; 2) é produzida para atingir o público surdo; 3) apresenta assuntos que tratam da experiência de ser surdo e 4) ser produzida e apresentada em língua de sinais. No entanto, não há uma obrigatoriedade em satisfazer todos esses quatro critérios simultaneamente, pois existem obras literárias na língua da sociedade ouvinte, no contexto desta pesquisa, a língua portuguesa, assim como também existem obras com a escrita da língua de sinais.

Ela contempla, também, os gêneros da poesia, do conto, da piada, das fábulas, do teatro e do cinema. O objetivo dessa literatura, de acordo com os estudos culturais, está longe de mostrar a surdez como deficiência, mas, sim, na perspectiva socioantropológica, como diferença linguística. Conforme ressaltou Karnopp (2008, p. 7),

As produções culturais de pessoas surdas envolvem, em geral, o uso de uma língua de sinais, o pertencimento a uma comunidade surda e o contato com pessoas ouvintes, sendo que esse contato linguístico e cultural pode proporcionar uma experiência bilíngue a essa comunidade.

Por meio das produções culturais, os surdos buscaram fortalecer sua língua, identidade e cultura, dando visibilidade às expressões linguísticas e produções artísticas da comunidade, seja pela literatura impressa, seja pelo teatro ou pelas publicações na internet e redes sociais.

Algumas formas de Literatura Surda como os poemas, a literatura visual e o Visual Vernacular buscam expressar esse pertencer à comunidade surda. O poema *A dor do silêncio*, da poeta surda Renata Freitas (Figura 19), remete ao processo doloroso do oralismo e a alegria da descoberta da língua de sinais. O poema, de duração de 1 minuto e 44 segundos, apresenta os procedimentos de passar pela terapia de fala, cirurgia no ouvido para implantes e não poder usar a língua materna.

Figura 19 - Poema *A dor do Silêncio* – Renata Freitas



Fonte: www.youtube.com/watch?v=fOVBoN_3ILA

Karnopp foi a pesquisadora que trouxe à discussão o termo Literatura Surda, a qual é referida, por vezes, como Literatura em Libras, sendo necessário esclarecimentos para a construção de uma linha de entendimento. Segundo a pesquisadora Rachel Sutton-Spence (2021, p. 27),

[...] literatura em Libras é principalmente a literatura de uma comunidade surda, do “povo do olho” (em inglês “People of the Eye”). Por isso tem características compartilhadas com outras comunidades surdas mundiais. Por exemplo, a experiência de se perceber o mundo principalmente através da visão e não através dos sons gera literaturas surdas com foco principal nas imagens visuais em qualquer país. A experiência compartilhada pelos surdos como um

grupo minoritário no contexto da sociedade dos ouvintes cria muitos tópicos parecidos nas literaturas mundiais dos surdos.

É possível perceber a valorização dessa experiência de percepção do mundo nos poemas *Three Queens*, de Paul Scott (Figura 20), poeta inglês e a *Bandeira Brasileira*, de Nelson Pimenta (Figura 21), poeta brasileiro, em que ambos usam sinais para representar o ver, o olhar, e também apresentam personagens se utilizando dessa atividade visual. Utilizando a linguagem poética, ambos refletem sobre a sua identidade surda tendo os olhos como referência, compartilhando dessa experiência enquanto grupo minoritário, independente do lugar em que moram.

Figura 20 – *Three Queens* – Paul Scott



Three Queens by Paul Scott

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=JmCynyoqhUM>

Figura 21 – *Bandeira Brasileira* – Nelson Pimenta



#NelsonPimenta

Minha primeira poesia "Bandeira do Brasil" em Libras no ano de 1995.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=exlhqHgNEaE&t=47s>

A literatura visual engloba as imagens visuais, o texto não verbal. Ela pode não englobar os 4 princípios elencados por Sutton-Spence já citados, mas faz parte do cotidiano da comunidade surda com obras que abordam assuntos destinados ao

público surdo, com destaque para suas experiências. Exemplos dessa literatura são os livros de imagens, gibis, histórias em quadrinhos, teatros sem palavras e a mímica (Sutton-Spence, 2021, p. 43).

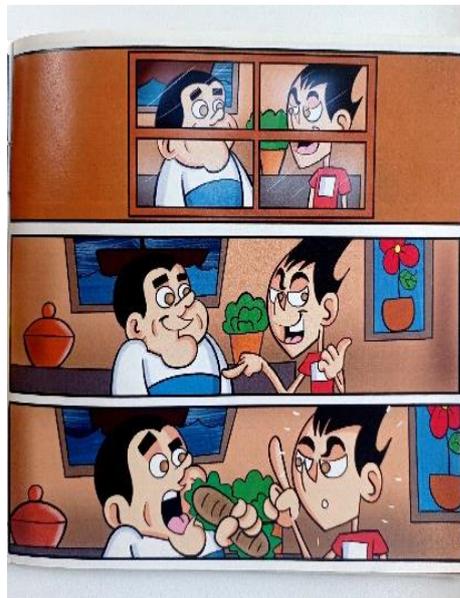
Lucas Ramon é um cartunista surdo e que tem várias obras publicadas nesse segmento, conforme figuras 22 e 23.

Figura 22 – Capa do livro *Patetas Surdos*



Fonte: arquivo pessoal

Figura 23 – Página 6 do livro *Patetas Surdos*



Fonte: arquivo pessoal

Sutton-Spence (2021) concebe o Visual Vernacular – VV – como uma linguagem na intenção de criar imagens visuais com forma de gestos. No entanto, ainda são necessários estudos mais aprofundados para entender melhor o seu lugar

na Literatura Surda. O VV pode ser comparado a filmes mudos ou sequências de imagens, pois se utiliza de configurações de mãos, expressões faciais e técnica de incorporação em um plano específico. Como exemplo, cabe mencionar Anna Luiza Maciel, usuária desta técnica, conforme demonstrado na Figura 24. Ainda que sejam poucos os estudos sobre o VV, é válido mencionar a pesquisa de mestrado de Cristiano José Monteiro, surdo, professor e pesquisador na área de literatura surda da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a dissertação intitulada “Um estudo da Visual Vernacular (VV): Cultura e Literatura Surda em diálogo com a Estética da Recepção¹², defendida em março de 2023.

Figura 24 – *Celular* - Anna Luiz Maciel



Fonte: <https://vimeo.com/267275098>

A Literatura em qualquer língua de sinais foi criada em uma língua de modalidade gestual-visual-espacial. Esse termo, literatura em língua de sinais, apresenta o foco na língua, isso inclui a língua de sinais de qualquer país, ou seja, Língua de Sinais Americana, Língua de Sinais Francesa e assim por diante.

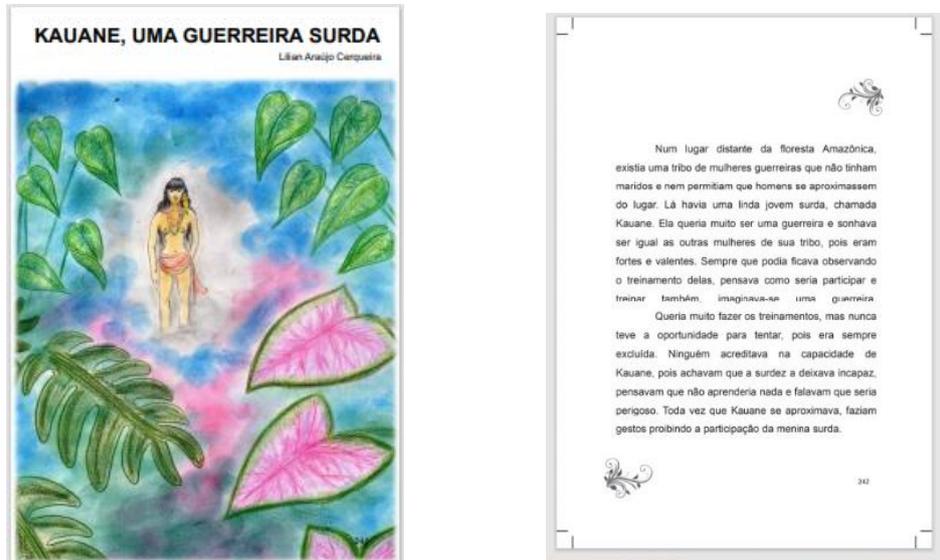
Já o uso do termo Literatura em Libras está restrito a vídeos/imagens que utilizam a língua de sinais brasileira. Ela se constitui de obras originais, traduzidas, adaptadas e recontadas.

A Libras se constitui de duas modalidades, a sinalização e a escrita, embora a escrita ainda não seja tão comum. Na Literatura Surda, algumas obras se utilizam da escrita, na sua maioria, em *Sign Writing*. A coletânea *Onze histórias e um segredo: desvendando as lendas amazônicas* (Sales, 2016) é um exemplo de uma obra

¹² <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/32529>

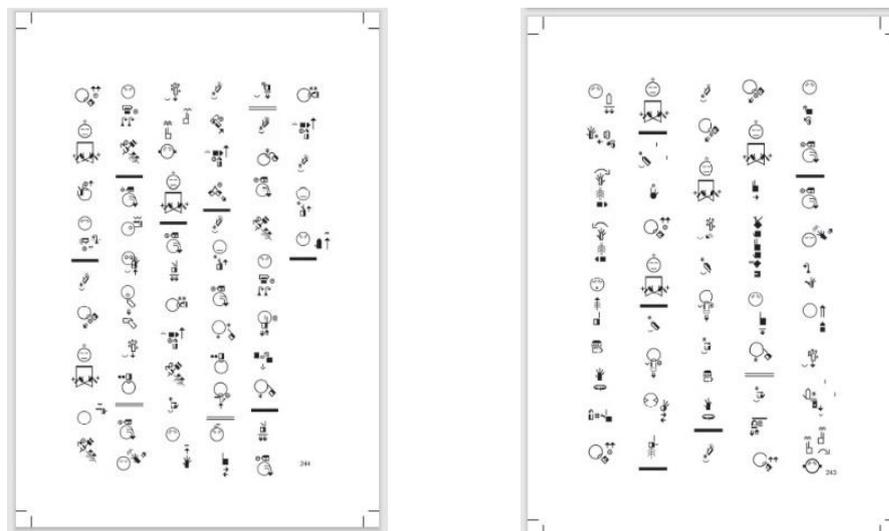
bilíngue com escrita em Português e Libras, conforme Figura 25.

Figura 25 – Páginas do livro *Onze histórias e um segredo: desvendando as lendas amazônicas – em língua portuguesa* (Sales, 2016)



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 26 – Páginas do livro *Onze histórias e um segredo: desvendando as lendas amazônicas – em Sign Writing* (Sales, 2016)



Fonte: Arquivo pessoal

Vista de forma mais ampla, a Literatura Surda engloba todas as modalidades, como a escrita, sinalizada, impressa, digital, em Libras e em Língua Portuguesa. Sutton-Spence (2021, p. 27) enfatiza que a Literatura em Libras faz parte da Literatura Brasileira, pois são surdos ou ouvintes brasileiros que produzem essa literatura, com

algumas especificidades próprias:

Algumas dessas experiências vivenciadas são iguais às das pessoas ouvintes, mas outras são particulares de pessoas surdas (como a resistência à opressão pela sociedade dos ouvintes, os problemas de educação dos surdos, as alegrias de conhecer a Libras, a experiência visual do mundo dos surdos e os sucessos da comunidade surda). Seja qual for o assunto, a literatura mostra a perspectiva visual de uma pessoa surda através da língua de sinais (Sutton-Spence, 2021, p. 26).

A resistência e a incessável luta pelo empoderamento linguístico da população surda se expressa por meio das batalhas de poesia ou o *Slam Poetry*.

Poderíamos definir o poetry slam, ou simplesmente slam, de diversas maneiras: uma competição de poesia falada, um espaço para livre expressão poética, uma ágora onde questões da atualidade são debatidas, ou até mesmo mais uma forma de entretenimento. De fato, é difícil defini-lo de maneira tão simplificada, pois, em seus 25 anos de existência, o poetry slam se tornou, além de um acontecimento poético, um movimento social, cultural, artístico que se expande progressivamente e é celebrado em comunidades em todo o mundo (D'alva, 2011, p. 120).

O *Slammer* Edinho Santos, um dos maiores representantes dessa poesia surda, aborda temas como racismo e preconceito em relação ao negro e ao surdo, como se pode observar no poema *Mudinho* (Figura 27)¹³.

Figura 27 – Imagens do poema em Libras



Fonte: <https://vimeo.com/242497402>

¹³ Poema trabalhado como modelo de sequência básica no artigo *Letramento Literário para surdos: uma proposta de aplicabilidade com poesia*. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/16616>

Mudinho

Quando eu era pequeno/ diziam: 'mudinho, mudinho, mudinho'/
 Eu já homem feito e barbado/ e eles: 'mudinho, mudinho, mudinho'/
 Me casei, tive filho/ e eles: 'mudinho, mudinho, mudinho'/
 Eu envelheci, me cansei, me curvei/ e eles: 'mudinho, mudinho, mudinho'/
 Mudinho? Não, meu nome é Edinho, porra.

(Santos, tradução nossa)

Edinho fez desse espaço um lugar em que apresenta as suas vivências, resistência e luta. Em seu poema, é explícito que, enquanto ele cresce e se desenvolve, as pessoas continuavam vendo-o da mesma maneira, como mudinho. A partir deste poema, o leitor reflete sobre a opressão ouvintista e o preconceito, dando voz aos marginalizados, segregados. Para Sartre (2004, quando uma obra é capaz de transformar ou levar a pessoa a um processo reflexivo é chamada literatura engajada.

Obras com esse princípio também são decolonizadoras, chamadas de literatura pós-colonial, conforme Ashcroft, Griffiths e Tiffin (1991). Ela se constituiu de produções de povos que passaram pela experiência de colonização, no caso dos surdos foi a “colonização linguística”, como afirmou Ladd (2013), e buscaram, por meio da literatura, a retomada de sua identidade nacional e independência cultural, utilizando o mesmo caminho ideológico da colonização: a cultura. O decolonizar das práticas imperialistas e opressoras contribui para a valorização dos elementos próprios desse grupo social. Pissinatti (2020) confirmou isso em sua pesquisa:

A literatura surda, enquanto engajada, resistente e descolonizadora, fornece um espaço de experiência estética que pode empoderar e fortalecer seus valores, assim como transformar seu olhar e/ou o olhar do ouvinte em relação ao povo surdo (Pissinatti, 2020, P.40-41).

Ao compreender o que é a Literatura Surda e a representatividade dela dentro da comunidade surda, o professor de Libras, seja surdo ou ouvinte, tem mais apropriação e confiança para recorrer à Literatura Surda, propiciando o encontro do seu aluno com manifestações literárias capazes de ampliar não apenas o seu repertório linguístico, mas também a sua compreensão do mundo.

3.1 GÊNEROS DA LITERATURA SURDA

Após a apresentação a respeito do conceito de Literatura Surda, faz-se

necessário conhecer, de forma sucinta, seus gêneros, seguindo na trajetória desta pesquisa. A partir da obra *Literatura em Libras*, de Rachel Spence-Sutton, lançada em 2021, primeira obra a tratar de teoria literária desta literatura no Brasil, observo que, de forma geral, os gêneros literários são divisões ou categorizações específicas para organizarem obras semelhantes na forma, estrutura ou tema. Dentre as classificações mais conhecidas estão a Lírica, a Narrativa e a Dramática.

No entanto, essas categorizações aconteceram de forma cultural, pois cada cultura tem suas individualidades e peculiaridades no uso da língua, experiências distintas das demais. Por isso, “os gêneros de literatura em Libras não seriam necessariamente iguais aos gêneros de literatura em português brasileiro”, conforme estabeleceu Sutton-Spence (2021, p. 74). Nesse mesmo viés, a pesquisadora americana surda, Cynthia Peters (2000), observou que os gêneros literários em línguas de sinais não se encaixavam facilmente dentro dos gêneros literários criados para as línguas orais.

Levando em consideração esse aspecto, para que aconteça uma categorização de um texto literário em Libras, um dos primeiros aspectos a ser identificado é se é ficção ou não ficção, depois pela sua forma, seu jeito de apresentação, tema, origem e público alvo.

3.2 FICÇÃO OU NÃO-FICÇÃO

Apesar de ser muito conhecido o gênero ficção (criação imaginária) dentro da comunidade surda, para quem é de fora há uma certa incompreensão do pouco uso dessa narrativa em Libras, ou seja, histórias imaginárias, sobre coisas imaginárias, que aconteceram com pessoas que não existem, em lugares irrealis, não são tão comuns em narrativas em Libras. Em contraposição, as Narrativas de Experiências Pessoais – NEP – são abundantes e fazem uso de uma linguagem interessante e estética. A oratória e autobiografia fazem parte deste conjunto. A oratória¹⁴,

Usa a linguagem especificamente para persuadir as pessoas sobre as ideias do falante, por isso ocorre em sermões, discursos, reuniões políticas ou cerimônias públicas. Essa habilidade inclui o uso de recursos de linguagem como a repetição e o ritmo para gerar emoções (Sutton-Spence, 2021, p. 76).

¹⁴ Destacada como um gênero de literatura em ASL pela pesquisadora americana Nancy Frishberg, em 1988.

Um exemplo de oratória em Libras é a obra literária *Lutas Surdas*, de Alan Henry Godinho (Figura 28), um texto político, pois tratou do movimento dos surdos contra o fechamento das escolas bilíngues, da inclusão deles em escolas regulares, da luta pelo direito de usar a Libras. O poeta se utilizou da retórica, sinais com movimentos repetitivos, como os sinais de: inclusão, fechamento, estados brasileiros, surdos e imprimiu ao seu texto muito ritmo, sinais com impacto no corpo que provocam sons.

Figura 28 – Lutas Surdas – Alan Henry Godinho



LUTAS SURDAS...

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=aOQx2YMj6Xc&t=34s>

A autobiografia faz parte dos gêneros literários da Literatura Surda por ser um tipo de texto, seja escrito em língua portuguesa ou narrada em língua de sinais, que pertence à tradição da narrativa da comunidade surda. Müller e Karnopp (2015) identificaram que a estrutura dos textos autobiográficos escritos por surdos, segue a mesma dos textos produzidos por ouvintes, com a ressalva de que toda trama se concentra na experiência de ser surdo. Nas autobiografias contadas em Libras, há ênfase em eventos na vida, ou foco em um único tópico, como o processo educacional, ou, ainda, ser o único surdo na família entre outros, como se pode observar na narrativa de Clovis Albuquerque dos Santos (Figura 29) que relata sobre a experiência infantil com o gênero conto.

Figura 29 – Clovis Albuquerque dos Santos



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=uP3q5kOcXxs>

Em Libras, quando se narra uma história autobiográfica, existe uma linha tênue para o entendimento do eu, ou seja: o “eu” que está contando a história é o mesmo “eu” que teve a experiência e é o mesmo “eu” que a escreveu? Existe uma grande probabilidade de que o público entenda dessa forma. É como se o contador, o personagem e o autor fossem uma única pessoa.

Nas narrativas em Libras, as pessoas são muito mais propensas a supor que uma história é verdadeira e é menos claro se a narrativa da experiência pessoal aconteceu com o contador ou com alguém parecido com essa pessoa ou, ainda, se poderia ter acontecido, mas nunca aconteceu. O importante não são os fatos verdadeiros, mas os que relatam a experiência dos surdos (Sutton-Spence, 2021, p. 77).

Outro estilo de texto que também faz parte dessa divisão é a literatura religiosa. Com uma vasta diversidade de gênero, houve um esforço significativo para tradução da literatura religiosa em Libras. Muitas igrejas fornecem tradutores/intérpretes de Libras/Língua Portuguesa – TILS – nos cultos, missas, orações, sermões, cantos e textos bíblicos. As traduções que realmente colocam a linguagem em primeiro plano criam efeitos estéticos em Libras. Muitos textos literários surgem dessas traduções, como o poema *Farol da barra*, de Mauricio Barreto (Figura 30).

Figura 30 – Poema Farol da Barra em Libras



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VXcKgO-jD9A>

3.3 GÊNEROS DEFINIDOS PELA FORMA

A poesia em Libras é constituída por formas originais no uso da língua, é uma linguagem estética, fortemente visual e construída para impactar os sentidos. Na sua maioria, são poemas curtos, intensos e com um significado que leva o público à reflexão. No seu conteúdo, reflete a identidade surda e sua comunidade. Pode-se classificar os poemas em Libras como poemas líricos, no qual o “eu poético” se faz presente. No poema *Meu ser é nordestino*, (Figura 31) o “eu-poético” sofre o calor escaldante e a seca do sertão e guarda em seu coração todo seu amor por sua terra.

Figura 31 – Poema Meu ser é nordestino



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=8nwccFkBpH0>

Também podem ser classificados como poemas narrativos, em que o “eu-poético” não apresenta emoção ou sentimento relacionado ao eu, ele conta algo que

aconteceu. No poema *Modelo de professor surdo*, de Wilson Santos Silva (Figura 32), o eu-lírico trata da chegada de um professor que sabe língua de sinais e encontra alunos que não sabem; o professor começa a ensinar a eles e é possível perceber a sua satisfação ao notar o aprendizado dos alunos.

Figura 32 – Poema *Modelo do professor surdo*



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=rverroKm8Bq>

Influenciado por Haicais ou Haikus da língua de sinais americana e britânica, nos poemas descritivos em Libras é possível encontrar algumas produções, assim denominadas, com objetivo de criar o máximo de informação com o mínimo de sinais. As características desse modelo são a brevidade, implicitação, simplicidade, objetividade, concretude e contraste, de acordo com Sutton-Spence (2021 *apud* Kaneco, 2008). Para exemplificar, segue um Haicai em língua de sinais, a tradução é de Robert Panara, de *A Profile* (Figura 33).

Figura 33 – *A Profile* (Panara, Robert)



Robert Panara: A Profile (with Captions)



Robert Panara: A Profile (with Captions)

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=faJfH8yUECU&t=82s>

Perfil

Borboleta dormindo
 Dobrado macio em sino do templo
 Então, o gongo de bronze tocou

(Panara, tradução minha)

A Visual Vernacular ou VV também pode ser descrita como uma forma ou técnica de contar histórias sem utilizar o vocabulário em sinais. Ressalto que não é uma mímica e nem a língua de sinais em si, mas uma forma visual, modo cinematográfico de contar histórias em 3D, em que a paisagem, o narrador e os personagens são apresentados pelo contador. De acordo com Ramos (2020), há uma convergência entre os relatos de surdos brasileiros e americanos sobre a origem da Visual Vernacular. Os americanos contam que surgiu do reconto de histórias vistas no cinema. Já os brasileiros apontam que os surdos que tinham uma condição financeira melhor iam ao cinema, e quando retornavam ao Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES –, contavam o que haviam visto aos demais surdos. Há também a versão criada por Bernard Bragg, após o curso de mímica em Paris, quando ele desenvolveu essa técnica. Na Figura 34, um exemplo da performance usando o VV pode ser visualizada:

Figura 34 – Performance de *O Caçador e o Cão* (*The hunter and the dog*) em língua de sinais americana – Bragg (trecho 20'26")



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=aJ0Y-luT5_w

Considerando esses aspectos, podemos constatar que o cinema e o teatro se configuram como elementos importantes para a cultura surda, seja por meio da técnica do VV ou do uso de línguas de sinais. Entretanto, apesar de ser uma das maiores formas de entretenimento entre os surdos, os filmes – mesmo sendo

produzido por ouvintes e, em sua maioria, não tratando sobre a língua e cultura surda – ainda não se tem uma política social eficiente que traga acessibilidade por meio da legendagem ou mesmo espaço para a tradução/interpretação em língua de sinais. Nos anos de 1920, por advento dos filmes mudos, os surdos conseguiam apreciar esta forma de produção de arte e, até hoje, tem como influenciador o comediante, diretor, escritor, produtor e compositor londrino Charles Chaplin. Muito surdos gostam de assistir a filmes e depois recontá-los em língua de sinais para os familiares e amigos. Uma tradição que parece ser mundial, pois autores dos Estados Unidos, Reino Unido e da Tailândia falaram sobre isso ao tratar das origens da Literatura Surda (Rutherford, 1993; Lado, 2003; Reilly; Reilly, 2005, Apud Sutton-Spence, 2021, p. 104).

Quando se trata de contações de histórias cinematográficas em Libras, automaticamente o olhar do público se projeta para uma tela e o artista, como se estivesse com uma câmera na mão. Tem-se uma narrativa que segue uma projeção de acordo com o personagem ou o narrador, com variação de zoom, mudança de ângulo das tomadas. O olhar vai identificar o *close-up*, planos médios e *long-shots*. Quando o filme começa, é muito comum o enquadramento geral – vista ampla do espaço/cena. Na obra *Jaguardarte*, de Aulio Nóbrega (Figura 35), a abertura tem uma descrição completa do guerreiro, do elmo, da couraça, do escudo e da lança. Na sequência, ele se utilizou de classificadores para mostrar esse panorama da paisagem, destacando os vales, as árvores e as rochas até a caverna com as stalactites pingando.

Figura 35 – *Jaguardarte*, de Aulio Nóbrega



Fonte: UFSC¹⁵ <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178461>

¹⁵ NÓBREGA, A. **Facebook_jabberwocky_aulio_10_novembro_2015.mp4**. 2'20". Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178461>. Acesso em 20 ago. 2021.

Em relação ao teatro, o que se tem de mais atual no Brasil são algumas companhias, como o *Teatro Brasileiro de Surdos – TBS*¹⁶, criado no Rio de Janeiro em 2005; *Quase9 teatro*, formado por ex-alunos da Unicamp em 2008; *Signatores*¹⁷, criado em Porto Alegre em 2010 e o *Libração*, de Joinville, que são referências pelo trabalho de qualidade e constância no que veem desenvolvendo. Esses grupos têm o objetivo de utilizar a língua e o corpo como expressão, além do movimento da dança. Adaptaram contos populares para a cultura surda, e, conseqüentemente, incentivaram a criação artística do surdo. De acordo com Vieira (2016), existem algumas ONGs que ministram aulas de teatro e danças para surdos como forma de educação, inclusão, integração e interação social, no entanto, são raramente divulgadas nas mídias.

As histórias delimitadas são poemas cuidadosamente construídos seguindo a regra do uso da configuração de mão, ou seja, a história é contada a partir daquela configuração de mão. Para exemplificar, recorreremos às histórias de ABC, desenvolvidas nos EUA no início do século XX, que são muito atuais no Brasil. Para a construção da história, cada sinal usa a forma de letra do alfabeto manual, de A até Z. Usar o sinal corretamente e na ordem são mais importantes que a trama, mas a história precisa ter sentido. Nelson Pimenta foi quem trouxe esse conhecimento ao Brasil em 1999, ao retornar dos seus estudos nos EUA, publicando a obra *O pintor de A a Z*. No entanto, Peters (2000) acentua que as histórias de ABC, sejam histórias, poemas ou mesmo peças de teatro pertencem a uma categoria própria, pois frequentemente elas apresentam ação, elementos não manuais e mudança de papéis.

As histórias numéricas seguem essa mesma ideia e são delimitadas pelas formas de números nas mãos, geralmente de zero a dez, independente se em ordem crescente ou decrescente. Nesse mesmo estilo, além das histórias de ABC e histórias numéricas, histórias com uma única configuração de mão podem ser visualizadas. A poeta Fernanda Machado, em seu poema *V & V* (Figura 36), utiliza somente a configuração de mão em V e elementos não manuais, ou seja, as expressões faciais e corporais para contribuir para o entendimento da história.

¹⁶ Disponível em: <http://teatrobrasileiodesurdos.blogspot.com/?m=0>. Acesso em: 20 ago. 2021.

¹⁷ Disponível em: <http://www.signatores.com.br/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

Figura 36 – V & V de Fernanda Machado



Fonte: <https://vimeo.com/325444221>

3.4 GÊNEROS DEFINIDOS PELA ORIGEM, CONTEÚDO E PÚBLICO

Os questionamentos que nortearam a pesquisadora Sutton-Spence (2021) para criar uma categorização dentro da arte em Libras foram: 1) de onde veio essa literatura?; 2) sua origem está na comunidade surda ou ouvinte?; 3) surgiu no Brasil ou em outro país?; 4) foi criada por autor conhecido ou faz parte da Literatura e Libras que a comunidade vê como parte do seu folclore? Desses questionamentos, obteve-se como resultado o Folclore, histórias traduzidas e adaptadas.

O Folclore na literatura em Libras foi reconhecido por meio das Piadas – cuja origem não se sabe ao certo, e sua estrutura segue uma convenção, funcionando para entretenimento e com um perfil educador sobre regras e comportamentos da comunidade surda. O humor surdo é feito por surdo e para o surdo, conforme reforçou Sutton-Spence (2021, p. 122). Por isso, é importante compreender que é um humor ancorado em uma base política, pois permeia o campo da comunidade minoritária e oprimida pela comunidade ouvinte, tornando-se um humor de resistência. Existem piadas que têm a função de dar suporte à identidade linguística, ou seja, a identidade linguística de um surdo é resultado de sua experiência com a Libras, assim como com a língua portuguesa escrita e falada (Strobel, 2008). Uma das piadas mais conhecidas entre a comunidade surda é a do Lenhador (Figura 37), que possui várias adaptações.

Figura 37 – *Piada do Lenhador ou a árvore surda*



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=6JU_I1CK25g&t=76s

Sutton-Spence (2021, p. 85) ainda identificou o folclore linguístico que inclui jogos da língua de sinais e piadas, gestos convencionais, comentários frente a atos de excreção do corpo, mitos, narrativas populares, provérbios, insultos, provocações, trava-línguas, formas de saudações e despedidas, nomes de lugares e pessoas e poesia populares.

Pode-se considerar gênero de Literatura em Tradução, pois grande parte do acervo de conhecimento em língua de sinais chegou por meio da tradução, vindo de fora da comunidade surda. Muitos textos foram traduzidos do Português escrito para a língua de sinais, em sua maioria, textos voltados para a educação e traduções de clássicos de autores como Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade, em sua maioria feitos pela Editora Arara Azul, que disponibilizava a venda em DVD. Com o avanço da internet, hoje é possível encontrar essas traduções na plataforma YouTube, conforme figura 38.

Figura 38 – Tradução do conto *O Alienista*, de Machado de Assis



Fonte: Compilação da autora¹⁸

Em relação à tradução de Literatura de outras línguas de sinais para a Libras, essa apresenta-se de forma rara, como o poema de Nelson Pimenta, *Cinco sentidos*, tradução do poema em BSL - *British Sign Language, Five Senses*, de Paul Scott. Outra tradução realizada por Pimenta foi do conto *Passarinho Diferente* (Figura 39), versão de uma história da ASL – *American Sign Language, Bird of a different feather*, de Ben Bahan.

Figura 39 – *Passarinho Diferente* – tradução de Nelson Pimenta



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=QRbOY0Sjy28>

Algumas histórias infantojuvenis que fazem parte do folclore da comunidade ouvinte foram adaptadas para a Literatura em Libras, com o objetivo de incluir personagens surdos e a Libras. As primeiras obras adaptadas foram dos autores Rosa

¹⁸ Montagem a partir de imagem do catálogo de produtos da Editora Arara Azul. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/3>. Acesso em 22 ago. 2022. Captura de tela de vídeo no YouTube.

e Silveira (2003): *Rapunzel surda*, que aprende Libras com o príncipe e a *Cinderela surda*, que perde a luva em vez do sapatinho. Nas adaptações, com a inserção do personagem surdo, da sua língua e sua cultura, o objetivo principal era provocar no surdo o sentimento de pertencimento a uma comunidade, região, estado, país etc. A obra *Onze Histórias e um segredo: desvendando as lendas amazônicas* (2016) foi idealizada com essa finalidade, trazendo em seu contexto personagens amazonenses surdos, para que eles pudessem se identificar com a cultura da sua região. Da mesma maneira, as histórias de cordel levam ao surdo nordestino o conhecimento cultural de sua terra com a adaptação da história O patinho feio em cordel (Figura 40). Essa obra ainda não possui tradução em Libras.

Figura 40 – Capa de um cordel



Fonte: Acervo pessoal

3.5 GÊNEROS DEFINIDOS PELA ORIGEM E FORMA

Falar sobre traduções de músicas para a Libras sempre foi muito controverso, pois não surgiu dentro da comunidade surda e sim, dos ouvintes para os surdos. É sempre bom lembrar que muitos surdos podem ouvir músicas com a ajuda de aparelhos de amplificação sonora ou sentir as vibrações que vêm do som. Outros têm memória de quando podiam ouvir. Conforme Sutton-Spence (2021, p. 88), uma tradução significativa para a comunidade surda brasileira foi o *Hino Nacional*, para o qual existem várias versões, traduções aproximadas das palavras, adaptações ou interpretações mais livres das ideias expressadas nele.

Outras traduções que também acontecem em grande demanda são os hinos religiosos, que são atos de adoração, permitindo ao surdo sentir a emoção gerada na sua própria língua. A tradução de músicas contemporâneas vem aumentando e é mais

comum vê-las sendo realizadas por surdos na plataforma YouTube. Existem traduções muito admiradas por sua forma estética, poética e por sua técnica de produção. A tradução da música *Vagalume*, de Pollo, feita pelo Tradutor/Intérprete Tom Mim Alves¹⁹, é um exemplo.

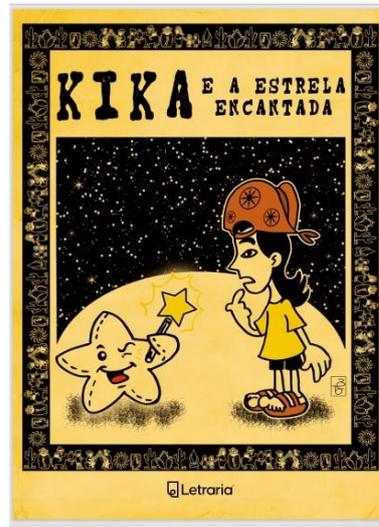
3.6 GÊNEROS DEFINIDOS PELO CONTEÚDO

Na tese *O registro da beleza nas mãos: a tradição de produções poéticas em língua de sinais no Brasil* (2016), a pesquisadora Janaina Aguiar Peixoto criou categorias temáticas para cerca de 70 poemas em Libras em seu *corpus*. Ela analisou e observou as seguintes temáticas: mundo surdo (26), religião (13), datas comemorativas (12), amor (7), terra natal (04), natureza (03) e outras (05). Diante disso, constatou que as narrativas de experiências surdas se encaixavam na categoria de mundo surdo, assim denominada por Peixoto (2016). Nessas narrativas apontadas pela pesquisadora, o fator primordial foi que, ao serem contadas (sobre si ou sobre outra pessoa), tivessem um protagonista surdo e o que acontecia na história só acontecia por ele ser surdo, ou seja, não aconteceria a outra pessoa que não fosse surda. Alguns tópicos mais conhecidos são a infância, escola, trabalho e viagens, especialmente sobre encontrar outras pessoas surdas nesses contextos.

O objetivo é que os surdos pudessem se identificar com as experiências de vida de “alguém como eu”, disse Sutton-Spence (2021, p. 89). A obra *Kika e a estrela encantada*, de Klícia Campos e *et al* (2022) (Figura 41), exemplifica essa categoria, uma vez que a personagem Kika lida com o sentimento de tristeza, pois seus familiares e amigos ouvintes não sabem a língua de sinais para se comunicar com ela. Ao final, vem a alegria, quando essa situação se reverte.

19 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JG8xrh1az_g. Acesso em 22 ago. 2022.

Figura 41 – Capa do livro *Kika e a estrela encantada*



Fonte: acervo da autora

3.7 GÊNEROS DEFINIDOS PELO PÚBLICO ALVO

A Literatura em Libras tem origens, conteúdos e formas diferentes de acordo com seu público alvo, assim como a Literatura Feminina e a infantil. A Literatura Feminina em Libras apresenta protagonista feminina, incluindo familiares e amigos, que enfrenta uma situação difícil e que afeta vida das mulheres: um conflito pessoal, um problema familiar, ser mãe, a vida amorosa, os problemas de amizade ou conflitos entre trabalho e vida pessoal. Por isso, a Literatura Surda Feminina pode representar o mundo das mulheres surdas. O poema *As Brasileiras*, de Klícia Campos e Anna Luiza Maciel (Figura 42), foi apresentado de forma incorporada à experiência de pertencerem a regiões brasileiras diferentes; as autoras não declararam que são mulheres, mas ficou subentendido pelo contexto da apresentação.

Figura 42 – Poema *As Brasileiras*



Fonte: <https://librando.paginas.ufsc.br/2019/08/26/as-brasileiras/>

Quanto à literatura infantil em Libras, há obras traduzidas, adaptadas, mas também as histórias escritas especificamente para crianças surdas, com personagens surdos. Esses livros promovem uma imagem positiva para elas, especialmente quando os autores também são surdos. Nesse contexto, a obra *A Cigarra Surda e as Formigas*, de Carmen Elisabete de Oliveira e Jaqueline Boldo (2003), é um exemplo (Figura 43).

Figura 43 – Livro *A cigarra surda e as formigas*



Fonte: Acervo da autora

Ainda tratando sobre categorização, alguns tipos de produções que poderiam ser categorizados como Literatura Surda: Adaptada, Traduzida, e Literatura Surda

Original ou de Criação. Algumas características singularizam essas produções: a Literatura Adaptada está disponível tanto em material impresso escrito em língua portuguesa e, por vezes, em escrita *Sign Writing* – SW –, como em vídeos nas plataformas digitais e em DVDs. Nessa categoria, alguns elementos ou personagens são recriados ou modificados para que haja identificação com a Cultura Surda. É o caso da autorrepresentação por meio do protagonista surdo que vive experiências compartilhadas com grande parte dos leitores surdos.

A Literatura do tipo Tradução promove a acessibilidade linguística e literária aos surdos, sendo amplamente divulgada e disponibilizada por meio da Língua de Sinais, realizada por um contador/narrador surdo ou ouvinte. As narrativas sinalizadas tratam de histórias pensadas para o público ouvinte, mas que, por meio da Língua de Sinais, podem ser apreciadas também pelos surdos.

Quanto às obras da Literatura Surda que apresentam temas originais, essas fundamentam-se em narrativas ou experiências em que há identificação, representação e ressignificação cultural por atingirem especificamente o público surdo, seja ele infantil, juvenil ou adulto. Isso não impede que seja acessível também aos ouvintes, uma vez que muitos autores realizam essas produções de forma bicultural.

De acordo com Pissinatt (2020, p. 52),

Compreendemos que as produções culturais do povo surdo são uma forma de representar a si mesmo e essa representação proporciona a apresentação de suas especificidades linguístico-culturais, suas diferenças, promovendo a identificação com seus pares. É nessa perspectiva dos estudos culturais que tratamos de identidade.

Essas produções literárias, quando sinalizadas, têm a preferência do público surdo, em razão do conforto linguístico, contrapondo-se com as produções escritas em grande parte na língua portuguesa, o que desestimula sua leitura por ser a L2 para os surdos. Mesmo que as obras sejam acompanhadas pela escrita SW, muitos surdos desconhecem essa forma de representação da Língua de Sinais e sentem dificuldade de realizar a leitura.

As produções literárias possuem potencial para estimular e promover o Letramento Literário de pessoas surdas, seja qual for a idade, desde que ajustada a sua faixa etária, a partir da sensibilização literária e de metodologia adequada que atenda às necessidades desse grupo, uma vez que se utilizam de uma língua visual

gestual e, portanto, sua forma de compreender e interagir com essas produções é distinta em relação às pessoas ouvintes. Para tanto, os profissionais surdos e/ou ouvintes que trabalham nesse campo de saber precisam estar atentos às especificidades de seu público e assim realizar escolhas metodológicas e literárias que se adaptem a eles.

Levando em consideração este contexto, um trabalho literário bem estruturado e consistente, e a formação docente nesse campo de estudo, pode despertar os leitores surdos para as nuances estéticas da Língua de Sinais e, nesse caso da Libras, incentivá-los a utilizarem todos os recursos linguísticos, em suas narrativas e nos gêneros literários pertencentes à Literatura Surda. Certamente, esse despertar irá motivá-los a criarem suas próprias produções, mesmo que singelas, já que as produções do tipo original/criação ainda são escassas em relação aos outros tipos descritos.

É importante registrar que as produções de pessoas surdas tendem a ser mais valorizadas pelo povo surdo, por haver laços de identificação cultural e linguística com seus pares. Independente da forma de manifestação da Literatura Surda ou da Literatura Sinalizada, é preciso que os autores estejam cientes que seu público é essencialmente visual, por isso destaquei aqui a relevância de elementos visuais, das imagens, do uso dos recursos linguísticos e estéticos da Libras, nas produções, especialmente aquelas destinadas às crianças surdas.

Assim, encerro este capítulo apresentando sobre a teoria da Literatura surda, algumas obras e autores, o qual serve de base para a construção do conhecimento a respeito da importância do ensino da mesma nos cursos de graduação na formação do docente de Libras, o qual estará em sala de aula e na aplicação do letramento literário desenvolvido e proposto por Rildo Cosson (2020), em que faço os ajustes necessários para se utilizar no ensino de literatura surda, proporcionado assim o letramento literário para surdos.

4 PARTE III: O ENSINO DE LITERATURA PARA SURDOS

4.1 O ENSINO DE LITERATURA SURDA NOS CURSOS DE LETRAS: LIBRAS – LICENCIATURA

Ao refletir sobre o ensino de Literatura Surda e as metodologias utilizadas pelos professores de Libras de escolas bilíngues, considerei necessário pensar sobre a formação desse professor, em sua grande maioria, surdo. É importante ressaltar que nesta tese não abordei os professores com formação em Pedagogia Bilíngue, pois o recorte se mantém no professor de Libras, atuante no ensino de Literatura Surda.

Para isso, contei com a tese *O que o currículo de letras libras ensina sobre literatura surda*, de Fabiano Rosa (2017), que apresenta um resgate histórico da criação do curso de graduação de Letras: Libras e da formação desse currículo. Sua pesquisa constatou que as instituições de ensino superior disponibilizaram uma carga horária insuficiente para a componente de Literatura Surda nos cursos de graduação.

Nesta tese são apresentados dados como número de disciplinas que estão relacionadas à Literatura Surda, bem como a carga horária ofertada, uma vez que a análise dos currículos dessas instituições pode ser encontrada na tese de Rosa (2017).

O currículo é importante para que o professor tenha noção dos motivos pelos quais deve ensinar e quais consequências esses conhecimentos terão sobre os estudantes. Tendo isso em mente, poderá direcionar o seu ensino, ou seja, organizar o que irá desenvolver, planejar as atividades e as formas como isso acontecerá nesses espaços (Rosa, 2017, p. 42).

A graduação em Letras Libras – Licenciatura teve seu início em 2006, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC –, na modalidade Ensino à Distância - EaD. Foram implementados 9 polos em outras universidades federais, e, com a entrada massiva de 90% de surdos, tornou-se um marco histórico para o povo surdo, que ingressava pela primeira vez em universidade pública. Em 2008, houve a oferta do curso em Bacharelado, pois a necessidade de formação de profissional qualificado na área de Tradução e Interpretação era de extrema urgência. Somente em 2009, na Universidade Federal de Goiás – UFG – foi aberto o curso de graduação em Letras: Libras, grau licenciatura e na modalidade presencial. Ambos tiveram seus currículos formulados a partir das experiências dos cursos de instrutores de Libras e tradutores e intérpretes, buscando responder aos anseios da comunidade surda, o

reconhecimento da língua e também visavam o ensino de Literatura Surda para as crianças surdas dentro do contexto escolar (Quadros, 2014, p. 10).

O curso de Letras Libras é fruto dos significados construídos na Comunidade Surda, como as identidades, a língua, a cultura, a história da educação de surdos, as traduções, as experiências, entre outras que são frutos da construção dessas relações estabelecidas entre os surdos (Rosa, 2017, p. 137).

Em 2010, foi aberta a primeira turma presencial de licenciatura e bacharelado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sendo a segunda universidade a oferecer esse curso nesse formato. A partir disto, o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite²⁰ foi criado e previu a abertura desse curso de graduação em 28 universidades. Na época, 14 universidades abriram o curso de graduação em Letras: Libras presencial, sendo a maioria licenciatura (Quadros, 2014, p. 10). Atualmente, são 40 universidades federais e faculdades particulares que oferecem o curso no formato presencial e 15 instituições que oferecem no formato EaD²¹.

A partir desse breve resumo histórico, cabe refletir sobre alguns questionamentos levantados nesta tese: 1) Que metodologias e estratégias são utilizadas pelos professores ao abordarem os textos literários e como são viabilizados?; 2) É importante que professores de Libras conheçam a Literatura Surda?; 3) Qual é a carga horária de ensino de Literatura Surda nos cursos que formam professores para o trabalho com alunos surdos?

Nos Quadros 1, 2 e 3, são apresentados dados de três universidades selecionadas para esta pesquisa: a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC –, por ter sido a primeira a criar o curso de Letras Libras, modalidade EaD e logo em seguida criar o formato presencial também; a Universidade Federal de Goiás – UFG –, por ser pioneira na criação do curso presencial e na qual atuo como docente²², e a Universidade Federal do Amazonas – UFAM –, em que trabalhei como docente. Não

²⁰ O plano foi lançado no dia 17 de novembro de 2011, pelo Decreto Nº 7.612, pela presidenta Dilma Rousseff, com o objetivo de implementar novas iniciativas e intensificar ações que, atualmente, já são desenvolvidas pelo governo em benefício das pessoas com deficiência.

²¹ <https://www.guiadacarreira.com.br/blog/letras-libras>

²² Componho o quadro de professores efetivos da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Goiás, estando, no momento, em afastamento total para cursar pós-graduação, stricto sensu, modalidade doutorado.

selecionei a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE –, por essa ofertar o curso de forma EaD.

Quadro 1 – Conteúdos curriculares do Curso de Letras Libras presencial da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Conteúdos curriculares	Carga horária
Eixo de formação básica	600h
Eixo de formação específica + PCC ²³	1.020 + 210h
Eixo de formação pedagógica + PCC	750 + 210h
Atividades acadêmico-científico-culturais	210h
Total	3.240h

Fonte: Rosa (2017, p. 147)

Quadro 2 – Conteúdos curriculares do Curso de Letras: Libras da Universidade Federal de Goiás – UFG

Conteúdos curriculares	Carga horária
Núcleo comum	512h
Núcleo específico obrigatório	1.680h
Núcleo específico optativo	192h
Núcleo livre	128h
Prática como componente curricular	400h
Atividades complementares	200h
Total	3.112h

Fonte: Rosa (2017, p. 148)

Quadro 3 – Conteúdos curriculares do Curso de Letras-Libras da UFAM

Conteúdos curriculares	Carga horária
Eixo de formação básica	510h
Eixo de formação específica	1.110h
Eixo de formação pedagógica	660h
Prática como componente curricular	480h
Atividades acadêmico-científico-culturais	200h
Estágio curricular supervisionado – ECS	420h
Formação optativa	180h
Total	3.080h

Fonte: <https://drive.google.com/file/d/1OV1QWI8QFyjry2AMuKqZgRcjKP9hKQhO/view>

Tanto nos cursos à distância, quanto nos cursos presenciais existe autonomia para a organização e a preparação do Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC,

²³ Prática como Componente curricular.

desde que respeitadas as normativas como os pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1363/2001, que tratam dos cursos de Letras na graduação. Cabe observar que esses cursos foram organizados e estruturados de acordo com a necessidade da comunidade surda em formar o professor de Libras e o Tradutor/ Intérprete de Libras.

Observando-se o número de disciplinas por eixo temático e suas cargas horárias, entende-se que o maior foco entre todas as instituições é a área dos estudos linguísticos da Libras e, em quantidade um pouco menor, a área da educação de surdos, já que o cerne dos objetivos dos cursos está no ensino específico da Libras e não na educação em geral (Rosa, 2017, p. 148).

Quando esses currículos foram criados, pensou-se em dar acesso bilíngue às questões referentes à linguística da Libras, ao ensino da escrita de sinais, à história da educação de surdos e às didáticas, não havendo a preocupação em equilibrar esses conhecimentos com a Literatura Surda. No entanto, foi dentro dos cursos da graduação de Letras: Libras que as produções e pesquisas na área de Literatura Surda tiveram um aumento de extrema importância, que deram maior visibilidade a essa Literatura.

Assim, é importante observar a estrutura curricular em cada curso. No Quadro 4, estão as disciplinas relativas à área de estudos literários encontradas na matriz curricular disponível para os graduandos do curso de Letras Libras, modalidade licenciatura, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Quadro 4 – Disciplinas de Literatura na matriz curricular no curso de Letras: Libras, licenciatura, da UFSC

Período ²⁴	Disciplinas	Ementa	Carga horária
5º	Introdução aos Estudos de Literatura	O conceito de literatura: teoria, crítica e história. Linguagem, literatura e diversidade cultural. Estudos literários e suas interfaces. Gêneros literários. Prática como componente curricular.	72 h/a (carga horária teórica) 36 h/a (carga horária PCC)
7º	Literatura Surda I	Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo:	72 h/a

²⁴ No tocante ao período para a realização da disciplina, a UFSC considera importante que os discentes completem as disciplinas listadas nas fases 5ª, 7ª e 8ª, as quais convergi aqui para os períodos apresentados no quadro 4.

		estrutura e funções. Realidade e ficção. Tipos de narrativa em línguas de sinais. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural.	
8º	Literatura Surda II	Literatura surda no Brasil e no mundo. O gênero poético. Funções da poesia. Tipos de poesia em línguas de sinais. Poesia e criatividade linguística. Prática em poesia. A expressividade no humor. Metáforas e outros recursos literários em línguas de sinais.	72 h/a (carga horária teórica) 36 h/a (carga horária PCC)

Fonte: <https://letraslibras.grad.ufsc.br/files/2013/04/PPP-projeto-politico-pedagogico-06-03-2014.pdf>

É possível observar no quadro 4 a descrição de três disciplinas específicas: i) Introdução aos Estudos de Literatura; ii) Literatura Surda I e iii) Literatura Surda II. As ementas demonstram que, em relação à estrutura, ou seja, a base teórica de Literatura Surda, os alunos têm uma boa concepção e desenvolvimento, no entanto, algumas disciplinas não estão contempladas, como é o caso da disciplina de Prática em ensino de Literatura, que deveria envolver o uso da Literatura em sala de aula, bem como as metodologias adequadas para esse ensino. Também observei ausência de propostas que se adequem ao ensino a alunos surdos na educação fundamental e no ensino médio. De acordo com Rosa (2017, p. 50),

A graduação em Letras Libras poderá, também, formar professores para atuar nas escolas bilíngues para surdos, que cada vez mais estão se constituindo pelo país. Essa é uma situação ideal, pois ao ter contato com um professor surdo, os estudantes podem construir sua identidade surda, tendo como referência pessoas semelhantes a eles. O que parecia atender apenas aos professores da escola inclusiva, poderá dar suporte ao ensino bilíngue para surdos.

É importante salientar que a formação do currículo do Letras Libras compreendendo o estudo da Libras, da Linguística, da Literatura Surda e evidenciando a cultura e a identidade da pessoa surda “é produção de sentido para os futuros professores de Libras” (Rosa, 2017, p. 51). A forma de produção desse currículo influenciará a formação de professores de toda uma geração de graduandos.

No tocante à Universidade Federal de Goiás (Quadro 5), é possível observar, também, em sua matriz curricular, a presença de três disciplinas voltadas para a área de estudos literários.

Quadro 5 – Disciplinas de Literatura na matriz curricular no curso de Letras: Libras, licenciatura, da UFG

Período ²⁵	Disciplina	Ementa	Carga horária
1º	Introdução aos Estudos Literários	Introdução aos conceitos fundamentais da literatura. Abordagem da problemática dos gêneros literários. Noções sobre o poema, a narrativa e o drama.	64h
2º	Tópicos de História da Literatura	Estudo dos principais estilos e períodos literários e de suas características básicas, mediante a análise de autores e obras representativas da literatura ocidental. Reflexões sobre o ensino da literatura.	64h
4º	Literatura Surda	Diferentes produções literárias de autores culturalmente surdos, com ênfase no conto, na piada, no poema e na dramaturgia.	64h

Fonte: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/25/o/2014_PPC_libras.pdf

Das disciplinas identificadas, i) Introdução aos Estudos Literários; ii) Tópicos de História da Literatura e iii) Literatura Surda, as duas primeiras tem como foco o estudo sobre conceito e história da Literatura em geral, e somente a terceira disciplina é específica sobre Literatura Surda.

Conforme Rosa (2017, p. 52),

A Literatura Surda contém uma vasta riqueza cultural e histórica do povo surdo e, por essa razão, configura matéria fundamental para a sua educação. Conquanto ela seja constituída de produções culturais dos surdos, também se torna elemento educacional para eles na modalidade de conteúdo englobado no currículo. Com esse peso, a formação de professores que ministrarão aulas de Literatura Surda deve oferecer a eles a maior quantidade de informações, conhecimentos, materiais, pesquisas, entre outras bases,

²⁵ No PPC do curso de Letras: Libras da UFG, há a sugestão de fluxo curricular, a qual utilizamos para identificar o período para as disciplinas listadas no quadro 5.

para que a disciplina de Literatura Surda ofertada nas escolas seja capaz de, efetivamente, comunicar a cultura e as histórias surdas.

Com a oferta de somente uma disciplina sobre Literatura Surda, os futuros professores têm acesso muito superficial a conteúdos tão significativos para, posteriormente, ensinar as crianças e adolescentes surdos, o que resulta em muitos professores que acabam deixando de lado o ensino da Literatura Surda por falta de domínio, não por sua incapacidade, mas por falta de embasamento teórico e prático.

Na Universidade Federal do Amazonas – UFAM –, o currículo é distribuído da seguinte maneira (Quadro 6):

Quadro 6 – Disciplinas de Literatura na matriz curricular no curso de Letras: Libras, licenciatura, da UFAM

Período	Disciplina	Ementa	Carga horária
2º	Introdução aos Estudos Literários	Teoria da literatura: conceitos fundamentais. Introdução às principais correntes críticas dos estudos literários e seus respectivos pressupostos teórico-metodológicos. Concepções de Literatura. Texto literário e não-literário. Os gêneros literários: tradição e ruptura. Relação intertextual da literatura com outros discursos artísticos e culturais. O discurso literário como discurso de representação: articulação entre a literatura e seu contexto sócio-histórico. Intertextualidade e dialogismo	60h
4º	Literatura em Libras: produção, tradução e interpretação	A literatura como um artefato cultural. Literatura em Libras. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. Tipos de produção literária em línguas de sinais. As diferentes etapas	60h

		utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Panorama histórico da Literatura Surda. As narrativas surdas. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. Processo de tradução/adaptação de imagens literárias em Libras.	
6º	Metodologia de ensino de Literatura em Libras	Metodologia do ensino da Literatura em Libras a partir de diversos gêneros literários. Produção de literatura surda. Transformações de literaturas para crianças e para surdos. Contação de história para crianças surdas. A literatura em Libras como objeto de pesquisa em sala de aula.	60h
7º	Estágio: ensino de literatura surda	Estágio supervisionado de Literatura em Libras. A literatura como um artefato cultural. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. Tipos de produção literária em línguas de sinais. As narrativas surdas. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. Processos de tradução/adaptação de imagens literárias.	120h

Fonte: <https://drive.google.com/file/d/1OV1QWI8QFjry2AMuKqZgRcjKP9hKQhO/view>

O curso de Letras-Libras, modalidade licenciatura presencial da Universidade Federal do Amazonas – UFAM –, foi criado em 2014, por meio do Plano Viver sem

Limites, do Governo Federal. Em sua matriz curricular há três disciplinas relacionadas à Literatura Surda: i) Literatura em Libras: produção, tradução e interpretação; ii) Metodologia de Ensino de Literatura em Libras; iii) Estágio: ensino de Literatura Surda. Há, também, uma disciplina de Introdução à Literatura.

Percebe-se uma continuidade progressiva no estudo em relação às disciplinas, fazendo com que o futuro professor tenha um embasamento teórico-prático mais aprofundado e consistente, de modo a proporcionar a realização do estágio em Literatura Surda, vivenciando o ato de ensinar. Além disso, comparando as três matrizes curriculares, observa-se que a UFAM buscou distribuir as disciplinas que tratam de Literatura ao longo do curso como um todo. Esse fato não ocorre nas outras universidades analisadas, pois na UFG as disciplinas sobre Literatura estão concentradas no início do curso, enquanto na UFSC estão no final. Dessa forma, a matriz curricular da UFAM poderia ser utilizada como modelo para as demais universidades, pois houve uma preocupação em se estabelecer uma proporcionalidade nas duas áreas de atuação de um profissional de Letras, seja ela voltada para os estudos linguísticos, seja para os estudos literários. Essa preocupação reforça o que Rosa (2017) entende ser essencial para o currículo.

Portanto, a organização do currículo da disciplina de Literatura Surda precisa ser minuciosa a fim de garantir o registro das produções literárias dos surdos e prover a habilidade de ensinar Literatura Surda às crianças, contando com estratégias adequadas à idade dos alunos, sem abrir mão dos fundamentos que formam os conteúdos a ser desenvolvidos (Rosa, 2017, p. 53).

Quando vivenciei o ato de ensinar na escola bilíngue de surdos da cidade de Manaus, em 2017, observei a falta de conteúdos sobre Literatura Surda na disciplina de Libras. Havia presença da Literatura de forma em geral, com adaptações de contos infantis para o teatro surdo, mas, em sala de aula, o trabalho com a criança surda era quase inexistente. Os alunos surdos tinham contato com a Literatura Surda por meio dos estagiários, e havia a dificuldade de reconhecer obras e autores surdos. A mesma situação acontecia em relação à compreensão de algumas obras em um primeiro momento. Foi a partir do contato com os estagiários do curso de Letras-Libras, que começaram a ministrar aulas de Literatura Surda, que os alunos surdos e os professores se sentiram estimulados e contentes com o novo conhecimento. Conforme Rosa (2017, p. 53), a criança surda necessita e tem o direito de conhecer sua ancestralidade surda, pois buscará nela boa parte de sua identidade.

A tese do professor Fabiano Rosa (2017) foi fundamental para evidenciar a ausência de ensino de Literatura Surda na escola bilíngue, sendo essa situação uma constante no cenário nacional. Entretanto, enquanto desenvolvia esta pesquisa, a Universidade Federal de Pelotas – UFPel –, aprovava, em seis de julho de 2022, a criação da Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda, prevista para ter início em 2023²⁶.

No Projeto Pedagógico do Curso de Letras Libras/Literatura Surda da UFPel, se esclarece que a iniciativa vinha de 2012, no ensejo de aproveitar o projeto do Governo Federal “Viver sem Limites”. No entanto, àquela época o curso não foi aprovado. A justificativa para a criação do curso foi a ausência de uma licenciatura em Libras nas universidades públicas do Rio Grande do Sul, sendo que na Universidade Federal do Rio Grande do Sul existe apenas o bacharelado na área. Nesse sentido, o contexto apresentado pela UFPel demonstra a carência de profissionais na área dentro do estado, tendo em vista duas escolas de surdos nas cidades de Pelotas e Rio Grande. Além do cumprimento do Decreto nº 5626/2005, que torna a disciplina de Libras obrigatória nos cursos de licenciatura e optativa no bacharelado, o curso também abarca a formação de professores de Literatura Surda, destacando que esse será o primeiro curso, em nível nacional, com essa formação, pois os demais cursos de Letras: Libras existentes no país concentram-se na formação de professores de Libras.

Sobre o curso da UFPel, sua estrutura organizacional está organizada conforme o Quadro 7. Já no Quadro 8, busquei trazer todas as disciplinas que estão na matriz curricular do curso e que estão de acordo com a proposta do curso.

Quadro 7 – Estrutura organizacional do curso de graduação em Letras-Libras e Literatura Surda

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
Carga horária total do Curso: 3.225h
Carga horária de formação específica: 3.015h
Carga horária de formação complementar: 210h
Carga horária de Extensão (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos)

Fonte: UFPel²⁷

²⁶ <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/tag/letras-libras-e-literatura-surda/>

²⁷ **UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**. Letras Libras/Literatura Surda. [s.d.]. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/8400#curriculo> Acesso em 02 jun. 2023.

Quadro 8 – Disciplinas de Literatura na matriz curricular no curso de Letras-Libras, licenciatura, da UFPel

Período	Disciplina	Ementa	Carga horária
1°	Fundamentos dos Estudos Literários	Teoria da literatura: conceitos fundamentais. Introdução às principais correntes críticas dos estudos literários e seus respectivos pressupostos teórico metodológicos. Concepções de Literatura. Texto literário e não-literário. Os gêneros literários: tradição e ruptura. Relação intertextual da literatura com outros discursos artísticos e culturais. O discurso literário como discurso de representação: articulação entre a literatura e seu contexto sócio histórico. Intertextualidade e dialogismo. Reflexões sobre o ensino da literatura	60h
3°	Literatura Surda I	A introdução da história da Literatura Surda no Brasil. A questão do termo/conceito da Literatura Surda e em Línguas de Sinais. Analisar as publicações sobre Literatura Surda produzidas no Brasil e da Literatura de forma geral e em língua de sinais. Análise de gêneros literários: estrutura e funções em Língua de Sinais.	60
4°	Literatura Surda II	Aprofundamento do conceito de Literatura Surda. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para literatura surda e educação de surdos. Análise com enfoque na produção de vídeos da literatura como um artefato cultural. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda, explorando diferentes elementos da	60

		Literatura Surda. Animação, teatro, poesia, piada, visual vernacular, SLAM, duelo, entre outros.	
5°	Literatura Surda III	A perspectiva da produção da Literatura Surda e Literatura em Língua de Sinais, criação e exploração visual e espacial das diferentes narrativas. Explorando diferentes elementos da Literatura Surda para a didática da Língua de Sinais	60
6°	Ensino de Literatura Surda	A literatura em Língua de Sinais como objeto de pesquisa em sala de aula. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda. Estratégias de uso de materiais literários adaptações de contação de história das literaturas para L1 e L2. Proporcionar ao aluno estratégias de ensino da literatura surda para L1 e L2.	60
6°	Estágio I – Observação em Literatura Surda	Promover a inserção do professor de Libras e Literatura Surda em formação no contexto da Educação Básica, visando a desenvolver a sua capacidade de interação com o professor em serviço, bem como de observação de aulas de literatura surda e reflexão crítica acerca da prática docente, de forma que demonstre condições de preparar e/ou adequar materiais didáticos para o nível observado.	90
7	Estágio II – Regência em Literatura Surda	Docência compartilhada em sala de aula no ensino da Literatura Surda no âmbito de disciplinas de Libras como L1 ou como L2.	90

8	Seminário de Pesquisa em Língua Brasileira de sinais e Literatura surda I	Construção de projeto de artigo científico individual escrito (na língua portuguesa) e/ou sinalizado (em Língua Brasileira de Sinais).	120
9º	Seminário de pesquisa em Língua Brasileira de sinais e Literatura surda II	Produção e defesa de trabalho de conclusão de curso (na língua portuguesa) e/ou sinalizado (na Língua Brasileira de Sinais)	120

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Letras Libras/Literatura Surda. [s.d.]. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/8400#curriculo> Acesso em 02 jun. 2023.

Conforme o PPC do curso, a formação desses professores visa ao domínio das línguas estudadas e da cultura, de modo a possibilitar de maneira plena as atividades de professor, pesquisador, crítico literário, entre outras. Enfim, preza pelas atividades profissionais de Letras inseridas nos atuais contextos promovidos pela globalização.

[...] o currículo não pode ser visto simplesmente como um espaço de transmissão de conhecimentos. O currículo está centralmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos, naquilo que nos tornaremos. O currículo produz, o currículo nos produz (Rosa, 2017, p. 149, *apud* Silva, 2006, p. 27).

Os currículos dos cursos de Letras Libras apresentados são frutos dos significados construídos na comunidade surda, como as identidades, a língua, a cultura, a história da educação de surdos, as traduções, as experiências, entre outras, que são frutos da construção dessas relações estabelecidas entre os surdos (Rosa, 2017). É importante destacar que esses significados tendem a se modificar de acordo com as necessidades, reflexões, percepções, pesquisas e avanços na área. Nesse sentido, o curso da UFPel mostra-se atento aos anseios da comunidade surda, bem como dos profissionais que trabalham com a cultura surda.

De posse dessas informações, é possível compreender melhor o que acontece dentro de sala de aula nas escolas bilíngues de surdos, quando se trata de ensino de Literatura Surda.

4.2 O ENSINO DE LITERATURA SURDA NA ESCOLA BILÍNGUE DE SURDOS

O ensino de Literatura na escola bilíngue de surdos é o tema da pesquisa de doutorado da professora e pesquisadora surda Renata Ohlson Heinzemann Bosse, intitulada *Literatura Surda no Currículo das Escolas de Surdos*, de 2019. De acordo com a pesquisadora (2019, p. 64), “currículo não se refere apenas ao conteúdo programático de cada série ou ano de uma escola, e, sim, às práticas que se desenvolvem no contexto escolar”. Em sua tese, são apresentadas cinco escolas bilíngues para surdos que atuam ativamente com aulas de Literatura Surda e a pesquisadora enfatiza a importância do olhar do professor surdo na construção do currículo.

Na escola em que realizei a pesquisa campo desta tese, o Projeto Político Pedagógico – PPP – da escola orienta sobre o conteúdo que deve ser trabalhado nas séries específicas, dentro da disciplina de Libras. Cabe ao professor selecionar textos específicos daquele conteúdo literário, como apresentar, como desenvolver, como fixar esse conhecimento.

A série em que a pesquisa foi realizada foi a de 9º ano do ensino fundamental II, a mesma que selecionei para a observação e aplicação do material didático construído. O PPP apresenta a divisão da Literatura Surda em apreciação estética e produção artístico-literária (Quadro 9), dando orientações ao professor sobre o conteúdo a ser trabalhado, mas sem perder a autonomia.

Quadro 9 – Língua Brasileira de Sinais – Libras – 9º ano – Ensino Fundamental

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (HABILIDADE)	TRI
ARTE E LITERATURA SURDA	Apreciação estética	Analisar pontos de vista ou experiências culturais refletidas em	(EF09LS35) Discutir características do folclore surdo: crenças, histórias e superstições.	3º

		uma obra de literatura fora do Brasil, baseando-se em uma ampla visão da literatura mundial.	(EF09LS36) Explorar as produções artísticas surdas espontâneas – slam, piada.	
ARTE E LITERATURA SURDA	Produção artístico-literária	Analisar vários relatos sobre determinado assunto apresentados em diferentes mídias (por exemplo, a história de vida de uma pessoa), determinando quais detalhes são enfatizados em cada uma delas	(EF09LS37) Produzir e apreciar expressões artísticas de opinião e protesto. (EF09LS38) Produzir textos de autoria para apresentar em exposições. (EF09LS39) Contar histórias tendo cuidado estético na produção da sinalização. (Participar da dramatização de histórias com a produção de textos em Libras não espontâneos.	3°

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola Bilingue Para Surdos da ACAS.

No entanto, no período de observações das aulas de Libras na Escola Bilíngue de Surdos – ACAS –, em Cascavel- PR, no mês de outubro de 2022, não houve uso de obras, ou seja, nenhuma poesia em Libras, conto, piada ou texto que remetesse à Literatura Surda foi trabalhada pelo docente. Em conversa com a professora de Libras da turma, ela relatou que ela não gostava e não se sentia segura em trabalhar com Literatura de forma geral, mesmo com a Literatura Surda, porque sentia muitas dificuldades.

Tratar da importância do ensino de Literatura em Libras para as crianças surdas é necessário, pois, se a maioria das crianças surdas nasce em lares de famílias ouvintes, o ambiente escolar é o seu refúgio, local de aprendizagem (linguístico e cultural), onde pode utilizar a sua língua materna e também o português escrito. Segundo Fernandes e Moreira (2014), as crianças surdas, desde o nascimento até aproximadamente os três anos, deveriam conhecer a sua língua materna – a língua de sinais – para, a partir dela, adquirir a língua portuguesa. Conforme Sutton-Spencer (2021, p. 165) as histórias surdas originais em língua de sinais são importantes porque podem promover a alfabetização e a criatividade em língua de sinais para crianças surdas nas quais elas podem ver a criação de possíveis mundos surdos, ampliando sua imaginação.

O contato com a Literatura Surda pode ocorrer desde uma simples piada, contada entre os amigos no corredor da escola, até o poema analisado em sala junto ao professor. Contar histórias em sala de aula, além de ser divertido, estimula a imaginação, tornando-se um momento de interação com o aluno, em que ele também aprende por meio da observação a desenvolver a habilidade de narrar, habilidade essa que deveria ser apoiada pelo uso de técnicas de se contar histórias em Libras.

A língua de sinais também é aprendida por meio da linguagem literária das contações de histórias, como o uso e escolhas de classificadores, por exemplo. Sutton-Spence (2021, p. 240) confirmou que a linguagem literária permite aos alunos explorarem e desenvolverem a sua Libras, testando seus limites e os limites da própria língua. As Figuras 45 e 46 são dois exemplos que os professores poderiam usar em sala de aula para desenvolver a contação de história.

A Figura 45 trata de uma narrativa na qual se utiliza da composição do Visual Vernacular. Nessa imagem, o autor descreve a bandeira da torre do tabuleiro de xadrez. Esse processo de transmissão cinematográfica, com uso de classificadores e tantos outros recursos linguísticos como movimento, velocidade, expressões faciais é aplicar o olhar do surdo para a contação da história. Serve como uma abordagem metodológica para a construção da contação de história para crianças em sala de aula. De acordo com Bettelheim (2014) a relevância das crianças terem contato com histórias, influência na subjetividade delas, pois, a vida tem conflitos, elas têm medos, angústias, dificuldade de lidar com separações e com mortes, incertezas com o futuro. As histórias ajudam essas crianças a reorganizar seus medos e suas angústias, pois trazem conteúdos vivenciados pela humanidade, revisitados pela fantasia.

Figura 44 – *O xadrez*, de Cristiano Monteiro



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Hi30XOUkY8g>

Um outro ponto bem interessante no ensino de Literatura Surda é que as histórias são fundamentadas em elementos da Libras e sem limite de idade, como nas obras de Marina Teles (Figura 46). O uso das expressões não manuais, a incorporação de personagens que são sempre surdos e uso de uma configuração de mão estão presentes em toda a história.

Figura 45 – *A vaca de salto alto*, Marina Teles



Fonte: <https://vimeo.com/356033857>

O acesso às traduções de textos de Literatura Brasileira e estrangeira, histórias tradicionais, lendas e contos de fadas que fazem parte da comunidade ouvinte se faz relevante no desenvolvimento cultural do aluno surdo, assim como o ato de recontar, possível em qualquer língua. Sutton-Spence (2021) destaca o quanto é importante que os alunos surdos recebam textos adaptados para a sua cultura, pois os tornam mais envolvidos em sua própria comunidade.

De acordo com Bosse (2019, p. 52), é de “extrema importância a presença de professores surdos capacitados nessas escolas bilíngues, pois esses profissionais desempenham suas práticas pautadas em uma pedagogia visual”, ou seja, a construção natural do aluno, a valorização da identidade surda, por meio da língua de sinais e sem interferência da oralidade. É preciso pensar na escola de surdos como um espaço de aprendizagem, construção da identidade surda e subjetividade da cultura surda. Como um poderoso “acervo de saberes embutidos na/pela cultura” (Bosse, 2019, p. 52).

A partir da compreensão de que a Literatura pode contribuir para o desenvolvimento integral dos surdos, esta pesquisa apresenta uma proposta para o ensino de Literatura Surda, que se utiliza de uma metodologia formulada por Rildo Cosson (2020). Além de construir um material para o ensino de literatura para alunos surdos, procurei analisar se a metodologia proposta por Cosson funciona para surdos, por meio da aplicação em sala de aula em uma escola bilíngue para surdos.

4.3 LETRAMENTO LITERÁRIO PARA SURDOS

4.3.1 Letramento e Letramento literário

Os estudos relacionados à alfabetização e ao letramento iniciaram-se nos anos 80 na Europa, após a percepção de que alguns indivíduos, mesmo sendo considerado alfabetizados, apresentavam-se incapazes de realizar a leitura e a escrita de modo que compreendessem e atribuissem significados, o que comprometia sua inserção social e no mundo do trabalho respectivamente.

A partir dessa constatação, houve a necessidade de repensar os modelos de alfabetização existentes e refletir sobre o ato de alfabetizar para além do ensino e decodificação do código alfabético, visando formar sujeitos competentes na leitura, na escrita e na interpretação de mundo. De acordo com Soares (2004, p. 6), “a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita, são reais e necessárias”. Concomitantemente a essa nova perspectiva sobre alfabetização, nos anos 80 as discussões que envolviam a educação e a linguagem ganharam foco nos Estados Unidos e na Inglaterra, por meio do fenômeno *literacy* que, segundo Street (2003, p. 77), é “uma nova tradição

em considerar a natureza da alfabetização, focando no que significa pensar alfabetização como uma prática social"²⁸.

No Brasil, o movimento sobre o letramento se originou de forma vinculada à aprendizagem inicial da escrita, desenvolvendo-se a partir de um questionamento do conceito de alfabetização. De acordo com Soares (2004, p. 6-7), os conceitos de Alfabetização e Letramento se mesclaram, sobrepuseram-se e, frequentemente, foram entendidos de forma confusa pois a alfabetização e o letramento eram interdependentes e indissociáveis, já que um se sobrepunha ao outro ao que, Magda Soares esclarece:

A alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (Soares, 2004, p. 14).

Para Paulo Freire (2009), a leitura da palavra é uma leitura do mundo, uma vez que não se pode ler a palavra desvinculada de seus sentidos no mundo. A partir dessa concepção, a formação escolar deve preparar sujeitos que pensam e ressignificam seu espaço de convivência, seu modo de ver e ler o mundo para nele permanecer de forma cultural, ideológica e política. É importante considerar que “é preciso ler o mundo para escrever a história” (Freire, 2005, p. 74), dessa maneira, ainda que Paulo Freire não tenha utilizado o termo letramento, esse foi um modo de conceber a alfabetização como fenômeno de superação da condição social em diferentes contextos socioculturais dos sujeitos.

Para Soares (2004, p. 54), “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”, ou seja, é necessário entender que há diferentes tipos de leitores e os processos comunicativos são variados. Essas práticas sociais citadas por Soares (1998) são essenciais na efetivação da identidade linguística e comunicativa dos grupos sociais, como o dos surdos.

A partir do momento em que aventei fazer uma pesquisa voltada para o letramento literário para alunos surdos, foi necessário atentar para algumas particulares, tais como: o surdo é um sujeito visual e tem uma língua e uma cultura

²⁸ Tradução minha

diferenciada do ouvinte e a aprendizagem e exploração do uso da Libras sustenta a passagem do processo de leitura e escrita da língua portuguesa, no caso do surdo brasileiro. Amaral (2020, p. 56) defende que “é essencial, no ensino para os surdos, levar em conta que o pensamento nasce da prática, e de uma prática calcada em explicações visuais. Não se trata de pensar ideias, mas de pensar a própria vida para significar as aprendizagens”.

Pensando nessas particularidades e diferenças na aprendizagem do surdo, aprofundei-me nos estudos sobre o letramento literário por acreditar que, nesse contexto, era imprescindível. Rildo Cosson (2021), em seu artigo “Ensino de literatura, Leitura Literária e Letramento Literário: uma desambiguação”, apresentou esses conceitos de forma individual, sem contraste ou oposição para que houvesse compreensão de quando e onde eles poderiam ser usados. Segundo o autor, o ensino da Literatura, no nível básico de forma geral, não deve se reduzir ao ensino de história de Literatura e nem à leitura de gênero em uma aula de língua portuguesa, mas, ao contrário, esse ensino precisa estar fundamentado no manuseio de textos literários, tanto na leitura quanto na produção, como um meio privilegiado de acesso e domínio da cultura escrita, tal qual um exercício de linguagem. Em decorrência disso, a leitura literária passa a ser entendida como práticas diversas, como a leitura de textos²⁹ e a leitura literária de textos literários³⁰, que estão intimamente entrelaçadas, desde os anos iniciais até a pós-graduação na universidade.

O termo Letramento Literário, de acordo com Cosson e Paulino (2009, p. 67) remete ao “processo de apropriação da literatura enquanto linguagem”. Para entender melhor essa definição sucinta e compactada, fez-se necessário observar atentamente os termos: ao ser considerado um processo, compreende-se que é um ato contínuo, algo que está em movimento, que não se fecha. Portanto, pode-se depreender que o letramento literário começa a partir das cantigas de ninar e continua por toda a vida, ou seja, a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Trata-se de um processo de apropriação: tomar algo para si, fazer alguma coisa se tornar própria, fazê-la pertencer à pessoa, internalizar ao ponto de aquela coisa ser sua.

A título de exemplificação, quando se realiza a leitura de um romance, é

²⁹ Textos que cumprem uma função estética ou são considerados literários, feitos para o divertimento do leitor, uma leitura destinada ao prazer de ler (Cosson, 2021, p. 81).

³⁰ Que vai da relação de empatia até os estudos da crítica especializada em teorias sobre literatura (Cosson, 2021, p. 81).

possível aprender, com um de seus personagens, que existem várias formas de seguir os caminhos da vida. Nesse caso, há a “apropriação da linguagem literária” (Cosson, 2009, p. 67), um modo muito singular de construir sentidos e isso acontece por meio da intensidade de interação com a palavra, da experiência libertadora de ser e viver que ela proporciona. O pensamento de Morgado (2011, p. 15), em relação à criança surda, reforça essa percepção:

Transmitir a literatura surda a criança é dar-lhe a possibilidade de acender o mundo exterior, ao conhecimento, expandindo os seus horizontes no contexto cognitivo, linguístico e cultural (Azevedo, 2006), por isso para uma criança surda, cujas oportunidades são limitadas no mundo ouvinte, é fundamental que lhe seja transmitida o máximo de literatura para que se possa desenvolver o máximo possível.

Articulando os conceitos de aprendizagem da Literatura, aprendizagem sobre Literatura e aprendizagem por meio da Literatura, bem como a construção de uma comunidade de leitores que estivesse presente na escola, Rildo Cosson (2020) propôs uma sistematização das atividades das aulas de Literatura em duas sequências exemplares: uma básica e outra expandida. Essas sequências procuram sistematizar a abordagem do material literário em sala de aula integrando, fundamentalmente, três perspectivas metodológicas, as quais adaptei para o letramento literário para alunos surdos: (i) a técnica da oficina, que consiste em levar o aluno a construir pela prática seu conhecimento; (ii) a técnica do andaime, segundo a qual cabe ao professor de Literatura Surda sustentar as atividades a serem desenvolvidas de maneira autônoma pelos alunos surdos, relacionando-se à atividade de reconstrução do saber literário, que envolve a pesquisa e o desenvolvimento de projetos por parte desses alunos; e, (iii) o portfólio, que oferece ao aluno surdo e ao professor de Literatura Surda a possibilidade de registrar as atividades realizadas ao mesmo tempo em que permite visualizar o crescimento alcançado pela comparação dos resultados.

A sequência básica é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação consiste na preparação do aluno para que ele “entre” no texto. Normalmente, nessa etapa, o professor de Literatura atua de forma lúdica, com uma temática relacionada ao texto literário que será lido e tem como objetivo principal incitar a leitura proposta. Já na introdução, o professor faz a apresentação do autor e da obra. A terceira etapa, leitura do texto em si mesmo, deve ter o acompanhamento do professor de Literatura. Cosson (2009) chamou esse

acompanhamento de “intervalos”, nos quais há possibilidade de aferição da leitura, assim como solução de algumas dificuldades relacionadas à compreensão de vocabulário ou mesmo de partes do texto. Esta atividade é importante para que o aluno não perca o interesse ao longo da leitura.

A última etapa é a interpretação e, para o autor, ela se configura em dois momentos, um interior e outro exterior. O momento interior compreende a decifração, o “encontro do leitor com a obra”, e não pode ser, de forma alguma, substituído por algum tipo de intermediação como resumo do livro, filmes, minisséries. Já o momento exterior está relacionado à “materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (Cosson, 2009, p. 65).

A sequência expandida apresenta as mesmas etapas que a sequência básica, porém, na expandida há dois momentos de interpretação. Um refere-se à compreensão global dos textos, incluindo alguns aspectos formais, e, o segundo momento da interpretação diz respeito ao aprofundamento de um dos aspectos do texto considerado mais pertinente para os propósitos do professor. Na fase de expansão da sequência, Cosson (2009) enfatiza a importância de o professor destacar os processos de intertextualidade, explorando os diálogos possíveis com outras obras, tanto as que a precederam quanto as que lhe são posteriores.

O resultado dessa sistematização das atividades das aulas de Literatura, com as sequências, possibilita “a formação de um leitor cuja competência ultrapasse a decodificação dos textos, de um leitor que se aproprie de forma autônoma das obras e do próprio processo da leitura, de um leitor literário” (Cosson, 2020, p. 120).

Na prática em sala de aula, o letramento literário pode ser efetivado de várias maneiras, no entanto, há quatro elementos que são fundamentais (Cosson, 2021, p. 87):

- a) O contato direto do leitor com a obra, ou seja, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir ele mesmo com as obras literárias.
- b) Construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de leituras no qual deve haver circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade que o aluno possa ter em relação à leitura das obras.
- c) Ter como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais,

reconhecendo que a Literatura se faz presente não apenas nos textos escritos, mas também em outros tantos suportes e meios.

d) Finalmente, tal objetivo será atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária, cumprindo-se, assim, o papel da escola de formar o leitor literário.

Desta maneira, o ensino de Literatura na escola pode se transformar em uma experiência única de escrever e ler o mundo e a nós mesmos. O letramento literário é distinto de outros tipos de letramento porque a Literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (Cosson, 2006, p. 17). A leitura de textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma.

Cabe enfatizar que o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue efetivar (Cosson, 2006, p. 102).

4.3.2 Letramento literário bilíngue

Um ponto fundamental para o letramento literário do surdo é aceitar a língua de sinais como sua língua materna e configurá-la como língua principal de instrução. Sousa e Silva (2015, p. 04) afirmam que “no caso das crianças surdas será o *Input* visual que ajudará o desenvolvimento da criança na aquisição da Libras e, conseqüentemente, na escrita da Língua Portuguesa”. Estar em um ambiente bilíngue é uma condição indispensável para que o aluno tenha as condições necessárias para a aquisição da segunda língua.

O ensino de Literatura de Língua Portuguesa – LP –, para o sujeito surdo pertencente a um grupo que tem língua própria e, portanto, imerso em uma atmosfera cultural diferente da cultura majoritária, requer uma interação sociocultural, por meio da Literatura, o que aponta a necessidade de superar a velha concepção de surdez como patologia, passando a concebê-la como uma “diferença” (Skiar, 1997).

Baldo e Iacono (2009), Quadros (1997), Fernandes (2007, 2011) e Karnopp

(2006) ressaltam a importância do letramento de forma geral, para o surdo, a partir da Libras para compreender melhor a LP. Em linhas gerais, essas autoras acreditam que o letramento literário deve se basear em textos que circulam socialmente, em esferas próximas daquelas de convívio dos alunos, isto é, textos que possibilitem que o surdo compreenda o mundo e as relações ao seu redor. Tal processo deve ser mediado pela Libras, e envolver atividades que tenham significado para o surdo para que ele possa usar esse conhecimento em sua vida diária, visto que, segundo elas, os surdos aprendem e incorporam aquilo que relacionam à sua realidade.

De acordo com Morgado (2011, p. 36), por meio das histórias infantis acontecem transmissão de valores como: o incentivo a imaginação; influencia o inconsciente; contribuiu para o crescimento interior e orienta para a descoberta da identidade e da vocação.

A respeito de a criança surda ter contato informal com a LP na modalidade escrita, é preciso pontuar que ela não consegue se beneficiar desse contato, ou seja, ela não atribui significados aos sinais gráficos da LP sem que haja uma mediação intencional por meio da língua de sinais. Pois é preciso um ensino sistemático da LP em sua modalidade escrita, por intermédio da Libras, para que de fato o aluno aprenda e compreenda a LP em sua modalidade escrita e, principalmente, atribua significados.

O bilinguismo, que permitiu, novamente, a introdução de sinais na educação dos surdos

[...] na prática educacional regular com os surdos, mesmo que como recurso para permitir aumentar a clareza da língua oral para os surdos, [ela] permitiu flexibilizar a rigidez do método oralista estrito e, assim, preparar o caminho para o resgate da linguagem de sinais como veículo formal de educação escolar, regular para o surdo (Capovilla, 2000, p. 112).

Na perspectiva do bilinguismo, o surdo adquire a língua de sinais como língua natural (L1 – a Libras, no contexto brasileiro), com a qual pode interagir com a comunidade surda, e a língua oficial de seu país como língua adicional (L2 – a LP escrita), que pode ser utilizada para se comunicar com a comunidade ouvinte. O bilinguismo prega a aceitação e a convivência com a diferença, procurando aproximar e facilitar a comunicação entre a criança surda e a família ouvinte. Tal filosofia de educação é considerada pela comunidade surda, e orientada pelo Decreto nº 5.626/2005, como sendo a mais adequada para a escolarização dos estudantes surdos, pois é pautada na premissa de que o aluno aprende a partir de sua língua

natural (L1) e pode adquirir a modalidade da leitura e da escrita da língua majoritária do seu país (L2), respeitando a sua cultura, a sua língua e a sua história.

As diferenças culturais entre ouvintes e surdos mostram muito mais do que questões superficiais. Elas influenciam a forma de vida, a forma de se comunicar e o modo de aprender e ensinar. Como salienta Quadros (2006, p. 9), “não basta ter um vocabulário enorme de uma língua, a pessoa precisa entrar na língua, viver a língua para poder ensinar por meio dela”. Os professores que atuam com alunos surdos devem valorizar a cultura surda por meio de suas produções literárias, das histórias, dos poemas, das piadas e demais contribuições culturais das comunidades surdas e da língua de sinais.

É preciso que o professor tenha compreensão sobre a forma como os surdos aprendem, bem como sobre as questões de ensino que dizem respeito à alfabetização e ao letramento desde os primeiros anos de escolarização. Isso não significa que a alfabetização deve ocorrer primeiramente e depois o letramento: o importante é ter a compreensão do que é necessário para que, de fato, a alfabetização, o letramento e o letramento literário se efetivem, pois, quando o professor compreende o processo, a condução e a efetivação do ensino para esses fins tornava-o objeto de vivência em sala de aula.

Refletir sobre o letramento literário bilingue para surdos significa compreender o processo de apropriação da Literatura enquanto linguagem em ambas as línguas. A criança surda não precisa ser alfabetizada primeiro para aprender Literatura, ela internaliza essa linguagem no seu dia a dia. Portanto, a partir destas leituras e reflexões apresento algumas sugestões para este processo: 1) ter o professor surdo fluente em língua de sinais e língua portuguesa para acompanhar o aluno surdo desde a primeira infância; 2) ter um professor ouvinte fluente em língua de sinais e língua portuguesa para acompanhar esse professor surdo e assim fazer trocas diárias de ensino para essas crianças; 3) valorizar e aceitar a língua de sinais como língua prioritária em sala de aula; 4) respeitar a visualidade como meio de aprendizagem do sujeito surdo; e 5) respeitar a cultura surda e o uso dela para o ensino da criança surda. Desta forma é possível estabelecer um ambiente mais propício para que essas crianças possam compreender seu espaço e sua cultura.

Segundo Strobel (2008, p. 38), os artefatos culturais “ilustram a cultura do povo surdo, isto é, as suas atitudes de ser, de ver, de perceber e de modificar o mundo”. Considerada como artefato cultural, a Literatura Surda, com o objetivo de possibilitar

o letramento literário para surdos, deveria ser central no ensino.

Os artigos e teses encontrados relacionados a esse tema apresentam o letramento literário como letramento da língua portuguesa enquanto uma língua adicional ou L2 e não com o objetivo de “apropriação da linguagem literária” (Cosson, 2009, p. 67).

4.3.3 Letramento literário em Libras

A educação de surdos requer métodos de ensino diferentes, a partir de uma pedagogia diferenciada que utiliza o visual e a língua de sinais. No ensino de Literatura para surdos pode-se recorrer a diversas formas de linguagens e expressões que permitem dialogar com a literatura, como é o caso de manifestações artísticas como o teatro, as pinturas, entre outras. De acordo com Morgado (2011, p. 16), a Literatura não serve apenas para aprimorar a leitura e a escrita, serve também para desenvolver competências na interação social, estimular o raciocínio crítico e a percepção do mundo de forma não ingênua. Esta afirmativa corrobora o já defendido por Cosson (2006, p. 29): “se quisermos formar leitores capazes de experienciar a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler”. Por isso, o letramento literário visa ao uso social da escrita e, sobretudo, seu efetivo domínio.

Ao se discutir sobre processos de aprendizagem de surdos, cabe enfatizar a importância que a visualidade assume na construção do sujeito surdo e de suas bases cognitivas. Campello (2008, p. 22), defende que “a própria língua de sinais já carrega em si características que vão originar processos de comunicação constituídos por imagens”.

Assim, o pensamento da pessoa surda é dependente das imagens não só para expressar, mas para existir. Cada imagem relaciona alguma coisa com outra, estabelecendo sucessivas relações. Cada imagem se movimenta, amadurece e se desenvolve, desempenha uma função, soluciona um problema. Este fluxo de imagens acontece como tipo de linguagem-vida interior. [...] A imagem é, portanto, a linguagem fundamental para o surdo, a forma e o meio mais completo de verificação perceptiva e de representação, desempenhando a função essencial na reflexão e na elaboração de estratégias de pensamento e ação (Amaral, 2020, p. 9).

Esses processos visuais formam as representações mentais, conferindo à percepção da realidade características intelectivas próprias. Pensar em uma prática educativa para o surdo remete à “Pedagogia da Diferença”, proposta pela

pesquisadora surda Gládis Perlin (2002), que leva em conta as diferenças linguísticas, cognitivas e culturais dos sujeitos surdos na prática pedagógica.

Para construir uma pedagogia surda e legitimar o modelo cultural do “ser Surdo”, Strobel (2008), afirma ser preciso considerar as diferentes identidades surdas, os movimentos surdos, as comunidades surdas, as fontes históricas, as memórias surdas e outros artefatos culturais. De acordo com Morgado (2011, p. 12), a literatura foi a herança da respectiva cultura, comunidade e língua.

Para que essa pedagogia se efetive, é preciso entender que por um longo período os surdos sofreram uma forma de colonialismo imposta pelos ouvintes. Segundo Ladd (2011, p. 295), o colonialismo poderia ser definido “como uma relação de poder em que um não apenas controla e domina o outro, mas também se esforça para impor sua ordem cultural ao grupo subordinado”, assim, essa colonização afetou a cultura, a história e a comunidade surda, retirou tudo que era do ‘ser surdo’.

As reflexões pós-coloniais e os estudos culturais que, segundo Hall (2003), “são um conjunto de teorias criadas por pensadores que consideram a produção de conhecimento teórico uma prática política”, permitiu um aprofundamento das práticas pedagógicas da educação de surdos. Essas práticas se apoiaram no conceito de *Deafhood* de Ladd³¹, traduzido como surdidade, que reforçou esse projeto de ‘reconstrução surda’, assim, houve um esforço coletivo de nível internacional de preservação da língua de sinais, das comunidades surdas e suas culturas, para que as crianças surdas tenham a oportunidade de se tornarem cidadãos bilingues e biculturais.

A construção da pedagogia surda se caracteriza pela presença do professor surdo na escola oferecendo aulas ministradas em Libras desde a educação infantil, por meio da mediação cultural, conforme enfatizam Streiechen *et al.* (2017 *apud* Amaral, 2020, p. 10). Para Vilhalva (2004), a pedagogia surda considera o

³¹ O conceito de *Deafhood* é traduzido por “Surdidade”, na edição lusitana do livro “Em busca da Surdidade I – Colonização dos Surdos”, e apresentado no glossário como segue: “Este termo foi desenvolvido em 1990 pelo presente autor, a fim de iniciar o processo de definição do estado existencial dos Surdos como ‘ser-no-mundo’. Até agora, o termo médico ‘surdez’ foi usado para englobar essa experiência dentro da categoria mais ampla de ‘deficiente auditivo’, a grande maioria dos quais eram pessoas idosas ‘com problemas de audição’, de modo a tornar invisível a verdadeira natureza da existência coletiva surda. A Surdidade não é vista como um estado finito, mas como um processo através do qual os indivíduos Surdos chegam a efetivar sua identidade surda, postulando que aqueles indivíduos constroem aquela identidade em torno de vários conjuntos de prioridades e princípios ordenados de maneiras diferentes, que são afetados por diversos fatores, como nação, era e classe (Lado, 2013, p. 14-15).

desenvolvimento natural do educando, bem como a construção e valorização da identidade surda, por meio da língua de sinais, sem interferência da oralidade. Para ela, essa pedagogia envolve:

um sistema educativo próprio, abrangendo sem limite de lugar, podendo ser contempladas através das histórias em LIBRAS e passadas pelos Surdos sinalizadores mais velhos [...] Os sinais, as histórias, os hábitos que fazem a formação visuo-espacial, tudo que pertence a Cultura Surda transmitida pela Língua de Sinais (Vilhalva, 2004, p. 3).

O professor surdo é o responsável por proporcionar à criança um espaço seguro, em que ela compreenda a diferença de “mundo” ouvinte e surdo. Para que haja uma maior eficácia na recepção dos textos literários, é importante que o professor surdo seja um bom contador de histórias e tenha uma visão de mundo totalmente visual. Além disso, o seu trabalho com as crianças será ainda mais efetivo se tiver a sua identidade surda fortalecida e for falante nativo da língua de sinais

De acordo com Ladd (2011, p. 304), “as crianças surdas são seres completos que podem alcançar o máximo de seu potencial afetivo, acadêmico e social se a base da educação estiver enraizada na língua, nos valores e nas normas culturais da sua comunidade surda adulta”. Os professores surdos tem o benefício de levar para sala de aula panoramas culturais holísticos espontâneos para alicerçar a sua pedagogia.

Em seu artigo, “Culturas surdas: o desenvolvimento de pedagogias surdas”, Ladd (2011, p. 321-322) destaca a importância do humor e a contação de histórias como parte da pedagogia surda. Segundo o autor, o humor é muito útil para ajudar as crianças a atuarem entre sua cultura e a da sociedade majoritária em que estão inseridas, pois o humor faz parte da cultura surda. Já a contação de histórias, é uma ótima estratégia pedagógica, pois histórias curtas podem servir de exemplo àquilo que está sendo ensinado. Para Ladd,

As histórias nos ajudam porque através delas podemos explicar e entender melhor o mundo. Elas funcionam maravilhosamente com alunos surdos e nos ajudam a criar um contexto para que esta sendo aprendido, mas o mais importante é que elas desenvolvam a sua imaginação, a confiança e dão aos alunos a chance de experimentar coisas que eles provavelmente nunca experimentariam, a não ser pela imaginação (Ladd, 2011, p. 323).

Um grande exemplo de letramento literário em Libras que temos atualmente, é de uma família de surdos, que conta com o pai, mãe e as duas filhas surdas. Eles criaram uma página na rede social *Instagram* na qual registram o desenvolvimento e

crescimento de Fiorella, primeiramente por ser a filha mais velha e gostar de fazer vídeos, da segunda filha um pouco menos, pois respeitam que ela não gosta e não se sente a vontade em fazer os vídeos para a página *@odiariodafiorella*, administrada pela mãe *@francielle_c_martins*. Na imagem abaixo (Figura 46), Florence mostra que esta com vergonha e não quer sinalizar, enquanto Fiorella está muito a vontade.

Figura 46 – Imagem do perfil *@odiariodafiorella*



Fonte: *Instagram*

O pai, Fabiano Souto Rosa, é surdo, professor de Libras na Universidade Federal de Pelotas – UFPel –, no Rio grande do Sul, é também pesquisador e escritor de Literatura surda, já citado no início desde capítulo. A mãe, Francielle Cantarelli Martins é surda, psicóloga e professora na mesma universidade, ambos são doutores e se utilizaram da literatura e uso de imagens para ensinar a língua de sinais e se comunicar com as filhas desde o seu nascimento.

Figura 47 – Família Surda e Fiorella com livro

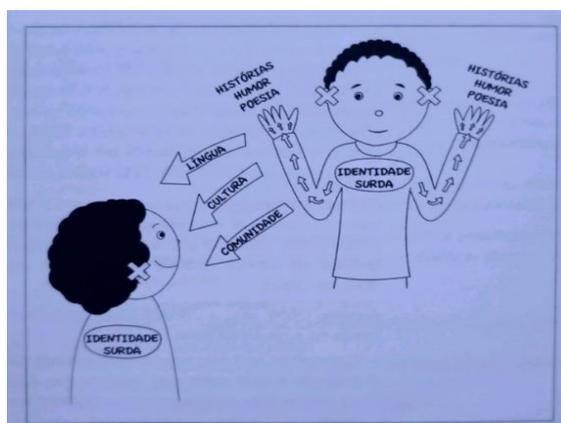


Fonte: *Instagram*

Em vários vídeos postados, é possível observar os pais contando histórias com ou sem apoio de livros. Estimulando desde pequena as filhas a relatarem o que entenderam da história, a recontarem histórias e se apropriando de significante e significado desde os primeiros anos de vida. Hoje, Fiorella está com 8 anos e foi alfabetizada em língua portuguesa pelos pais e na escola bilingue de surdos da cidade em que vive. Florence também segue sendo estimulada pela literatura, no entanto, a mãe percebeu que o desenvolvimento dela era diferente, então precisou contar com estratégias diferenciadas e também apoio de terapeutas. E chegaram ao diagnóstico que Florene é autista.

Por meio de contações de histórias, a criança pode desenvolver mais habilidade na língua natural e, conseqüentemente, pode ampliar a sua compreensão do mundo e se sentir livre para se expressar como criança surda, pois a Literatura “ajuda a criança a compreender o mundo e a saber fazer, agir e decidir, conforme a Figura 48 (Moegado, 2011, p. 16).

Figura 48 – Contação de história



Fonte: (Morgado, 2011, p. 14)

Pensar no letramento literário em língua de sinais, tendo como base a pedagogia surda, fortalece a concepção de que o ensino de Literatura pode formar leitores surdos mais confiantes e participativos em suas comunidades, dando-lhes a possibilidade de acesso ao mundo exterior, ao conhecimento, expandindo os seus horizontes no contexto cognitivo, linguístico e cultural.

5 PARTE IV- CAMINHO METODOLÓGICO COM AS SEQUÊNCIAS BÁSICAS E EXPANDIDAS

Neste capítulo, abordarei sobre como foi desenvolvida a pesquisa de campo, ou seja, o estudo de caso e quais divisões foram utilizadas para executá-la. Para isso, utilizei-me da pesquisa-ação, a qual tem como base a solução de problemas. Começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia. Um dos problemas já citados nesta tese, foi a falta de ensino de literatura surda nas escolas bilíngues para surdos, por isso, propus, além de levar a literatura para dentro da sala de aula, seguir a proposta já existente de Rildo Cosson, as sequências exemplares, para ensinar literatura surda, utilizando ajustes da pedagogia surda para ter êxito e proporcionando o letramento literário para surdos. Dessa maneira, comprovando se é possível: “O Letramento Literário, seguindo a sequência exemplar proposta por Cosson (2020), funciona para alunos surdos?”.

Após a realização de levantamento teórico a respeito do letramento literário e Literatura Surda em Língua portuguesa e em Libras, elaborei questionários para serem aplicados a docentes e a estudantes surdos da escola. O questionário docente tem dez questões elaboradas em língua portuguesa, o qual traduzi para Libras e acabou se tornando uma entrevista. O questionário dos estudantes tem dez perguntas em língua portuguesa e foi necessário fazer a tradução para Libras em sala de aula.

Iniciei o processo de observação de 5 aulas de Libras a fim de verificar como os textos literários eram oferecidos para os alunos surdos e qual metodologia a professora utilizou para o ensino de Literatura Surda na Escola Bilíngue de Surdos – ACAS – na cidade de Cascavel/PR, processo este que durou duas semanas.

O próximo passo foi a elaboração das sequências exemplares para o ensino de literatura para surdos, tendo como suporte a pedagogia surda e a organização do projeto de extensão de capacitação aos professores de Libras e língua portuguesa para o Letramento Literário para surdos. Ao retornar para a cidade de Cascavel e à escola, fiz alguns encontros com a professora para explicação de como aplicar o material elaborado e houve a realização da oficina com os professores.

Acompanhei a aplicação do material por uma semana, ou seja, dois dias, sendo quatro aulas de Libras, observando as informações alcançadas em relação à compreensão e à participação dos alunos por meio das atividades realizadas.

5.1 LOCAL DA PESQUISA

Para realizar a pesquisa de campo escolhi a Escola Bilingue Para Surdos da Acas³², localizada na Rua Rio de Janeiro, n. 1206, Centro, Cascavel – PR. Esta decisão foi motivada por razões singulares: nesta escola, em 2003, eu aprendi a Libras e me foi apresentada a cultura surda, conheci e convivi com surdos e pude me sentir fazendo parte da comunidade. Foi por meio da escola e com o apoio dos professores surdos que fui indicada para trabalhar (meu primeiro emprego depois de formada) como Tradutora e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa – TILSP – em uma faculdade particular da cidade, em 2005.

A escolha do tema de pesquisa desta tese deriva, portanto, do fato de eu querer, de alguma maneira, compartilhar aquilo que aprendi em todos esses anos de trabalho, atuando junto a grupos de pesquisas e de extensões nas universidades, citadas anteriormente, pelas quais passei e também compartilhar com eles o que estou descobrindo por meio da pesquisa de doutorado. O outro motivo da escolha foi o fato de ser uma escola bilingue que apresenta a mesma problemática em relação à pouca valorização do ensino de literatura que presenciei nos anos 2017 e 2018 na escola bilingue em Manaus. Conhecendo a realidade da ACAS, percebi a necessidade de ofertar cursos de capacitação, oficinas de ensino de literatura para professores de Libras de escola de surdos.

Assim que iniciei as disciplinas no doutorado e orientações com a professora Clarice Lottermann, em 2021, fui direcionada a entrar em contato com a escola e explicar sobre minha pesquisa, meu interesse em desenvolver a pesquisa de campo na instituição e apresentar um cronograma das possíveis atividades a serem desenvolvidas. A direção foi extremamente receptiva desde o início e se mostrou aberta e entusiasmada. Na sequência, o contato com a direção foi via *e-mail* e pelo aplicativo *WhatsApp*, e assim acordamos uma data para que eu pudesse me apresentar oficialmente aos professores e direção.

Esse foi um momento nostálgico, cheio de emoções por voltar ao local onde aprendi a língua de sinais, rever funcionários que ainda permanecem lá, encontrar com a Irmã Luzia, atual diretora, responsável pela indicação do meu primeiro emprego como TILSP. Conheci os alunos atuais, busquei entender como a escola está

³² Telefone: (45) 3222-2947 – e-mail: acas@nrecascavel.com

funcionando, fui colocada a par das dificuldades enfrentadas, bem como das vitórias alcançadas, e isso foi importante para que eu pudesse organizar a minha proposta de atuação no local.

5.1.1 Histórico da Escola

Conforme dados retirados do Projeto Político Pedagógico da Escola Bilíngue para surdos da ACAS (2021), antes da criação da escola, a educação de surdos, em Cascavel, teve início com o deslocamento de um grupo de profissionais da Escola Épheta de Curitiba, para auxiliar na organização dos pais de filhos surdos.

Assim, em 11 de novembro de 1975, foi criada a Associação Cascavelense de Amigos de Surdos (ACAS). Segundo o que está escrito na primeira Ata, no momento da criação da Associação todos estavam empenhados em construir uma história nova para as pessoas surdas de Cascavel (2021, p.13).

A primeira classe especial começou a funcionar em 1976, no Colégio Estadual Washington Luiz, permanecendo até 1978. Com o aumento da demanda devido ao trabalho de divulgação das mães e professoras, houve a necessidade de mais salas de aula. A Igreja Presbiteriana cedeu uma casa em comodato. Assim, em 1985, a instituição foi integrada pelas Irmãs da Pequena Missão para Surdos, as quais junto com a ACAS, os pais e a comunidade local realizaram convênios com órgãos governamentais, receberam doações de entidades religiosas da Itália e da Alemanha e construíram o prédio próprio, em terreno doado pelo governador José Richa.

Em relação à organização pedagógica da Escola, assim como ocorreu com o nome, passou por várias mudanças, sendo que o primeiro foi Centro de Reabilitação Tia Amélia, no ano de 1977. No início das atividades, o ensino seguia a filosofia oralista e clínica baseada no modelo da época, pois se acreditava na possibilidade de reabilitação plena da fala e no treinamento da audição de todas as crianças surdas, tornando-as aptas para frequentarem a escola regular, juntamente com as crianças ouvintes. Com a constatação do fracasso escolar dos alunos surdos na escola regular, foi solicitada à Secretaria de Estado da Educação – SEED –, a autorização do ensino das quatro primeiras séries do ensino fundamental para a instituição. Tal fato, seguindo a Resolução 901/91, alterou o nome para Escola do Centro de Reabilitação Tia Amélia, com início letivo no ano de 1991.

Mesmo com a melhora na qualidade de ensino para crianças surdas, quando

elas passavam para a escola regular, o problema persistia, assim, percebeu-se a necessidade de estabelecer as séries seguintes do ensino fundamental, e tal solicitação foi feita pela ACAS à SEED, sendo que a implementação ocorreu no ano de 1999.

Seguindo as mudanças de filosofia de trabalho e respondendo aos anseios da Comunidade Surda, em 2002, foi feita uma solicitação ao Conselho Estadual de Educação de mudança de nomenclatura para Escola da ACAS – Ensino Infantil e Ensino Fundamental para surdos. E em 2012, a Secretaria de Estado da Educação, por meio do Departamento de Educação Especial, solicitou que todas as escolas especiais do Estado do Paraná incluíssem nas suas nomenclaturas a terminologia adequada à modalidade. A escola, atendendo ao dispositivo legal, passou a se chamar Escola Bilíngue da ACAS – Educação Infantil e Ensino Fundamental na Modalidade de Educação Especial, conforme consta na Resolução nº 50975. Em 2017, houve nova alteração de nomenclatura, e hoje é Escola Bilíngue para Surdos da Acas – Educação Infantil e Ensino Fundamental.

5.1.2 Dados atuais

Atualmente a escola oferece a Educação Infantil de zero a cinco anos, Ensino Fundamental até o 9º ano, sendo que até o ano de 2019 era ofertado apoio pedagógico para alunos do Ensino Médio. No contraturno, a escola disponibiliza oficina de leitura e escrita, aulas de teatro, matemática, esportes e jogos. Também conta com seis professores surdos e 12 professores ouvintes que são bilíngues, para atender aos 55 alunos. Destes, 23 frequentam o contraturno escolar. O espaço físico é disposto em: 12 salas de aula, uma biblioteca, um auditório com palco, um refeitório, uma cozinha, um mini parque, um laboratório de informática, um laboratório de ciências e demais dependências, alguns desses espaços estão nas Figuras 49, 50 e 51. A Escola é mantida pela Associação Cascavelense de Amigos dos Surdos (ACAS), que, pelo Estatuto, assegura e garante a direção da Congregação das Irmãs da Pequena Missão para Surdos. Os professores são pagos por repasse do Convênio de Amparo Técnico-Financeiro do Estado, outros do Quadro próprio do Magistério Estadual e Municipal, tendo também profissionais de acordo com o Termo de Colaboração do Município.

Em relação à filosofia pedagógica, segue a educação bilíngue em que a língua

de sinais é a língua materna dos surdos e que as aulas devem ser ministradas em Libras. Para isso, foram respaldados pelo Decreto Federal nº 5.626/2005 (Brasil, 2005) e Lei nº 13.005/2014 – Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014), Resolução nº 02/01 (CNE/CEB) como base na construção do PPP atual da Escola em 2021.

Figura 49 – Biblioteca e sala dos professores



Fonte: arquivo pessoal

Figura 50 – Auditório



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 51 – Laboratório de informática

Fonte: arquivo pessoal

5.1.3 Ações da Escola Bilíngue para Surdos da ACAS

De acordo com o depoimento da Irmã Luzia Barbosa, diretora da escola, as ações realizadas na escola vão muito além do ensino das disciplinas comuns de uma escola, pois, primeiramente, este sujeito surdo é entendido como um cidadão em construção, ou seja, construção de personalidade, de saber, de civilidade e de pessoa com opinião dentro da sociedade e é respeitada a identidade surda deste cidadão. Na ACAS, a Libras é a língua de instrução, é a porta de entrada para o conhecimento, e a língua portuguesa na modalidade escrita é ensinada como segunda língua. A formação do aluno é pensada com metodologia e materiais que lhe ofereçam conhecimento pelos “olhos”.

A escola também se preocupa com o desenvolvimento afetivo deste aluno surdo, então busca apresentar a cultura surda, apreciar a língua e mostrar surdos adultos em diferentes lugares dentro da escola para que este aluno possa se espelhar neles. Existe um processo, uma construção de identidade desse aluno surdo, pois, quando chega à escola, geralmente ainda não se entende como sujeito, não tem uma língua, por vezes frequentava outra instituição que não oferecia um suporte adequado. Assim, busca-se, dentro de um ambiente bilíngue, dar-lhe suporte e liberdade de aprender juntamente com seus pares. Desta maneira, infere-se que o aluno surdo recebendo conhecimento linguístico, teórico e psicossocial na escola, está mais preparado para enfrentar os desafios sociais. Um exemplo disto ocorre quando os alunos surdos saem da escola bilíngue e vão para a escola comum cursar o ensino médio, lá eles recebem o apoio do Tradutor/Intérprete de Libras e língua portuguesa

– TILPS –, pois a primeira língua de instrução é a língua portuguesa. No início desta fase de transição, eles apresentam um estranhamento, mas logo se ambientam.

Outra ação da escola, é o acompanhamento junto às famílias, pois ao descobrir sobre a surdez, muitos pais se desesperam e logo pensam que o filho será uma criança inválida ou dependente a vida toda. Ao chegarem na escola e conhecerem os surdos que ali trabalham e estudam se sentem mais esperançosos e acolhidos.

5.1.4 Sujeitos da Pesquisa

A série selecionada para desenvolver a pesquisa foi o 9º ano do ensino fundamental, pois é a última série oferecida na escola, antes da saída dos alunos para o ensino médio em escola comum. E, também, por acreditar que os alunos surdos já tivessem um pouco de conhecimento de mundo, ou seja, que já haviam visto algum filme ou série ou até mesmo assistido alguma peça de teatro dentro da escola sobre literatura. O 9º ano é oferecido no turno matutino e as aulas tem a duração de 50 minutos. A disciplina de Libras, em 2023, acontecia às terças-feiras com duração de uma aula e na sexta-feira com a duração de duas aulas.

A turma observada no mês de outubro de 2022 contava com cinco alunos, dos quais três tinham transtornos como Síndrome Rubinstein Taybi³³, atraso do Desenvolvimento Neuropsicomotor, síndrome alcoólica fetal e um deles não tem diagnóstico, no entanto é considerado apático e não toma iniciativa, é preciso que os professores orientem sobre tomar água, comer e ir ao banheiro. Essa turma teve suas atividades finalizadas na escola em dezembro de 2022 e foram cursar o ensino médio em outra instituição.

³³ A Síndrome de Rubinstein-Taybi incide em 1 em cada 300.000 nascidos vivos da população geral e em 1 em cada 300 crianças com retardo mental. É menos freqüente na raça negra e não manifesta predileção por sexo. Entre as principais anomalias físicas e manifestações clínicas apresentadas pelos portadores da síndrome de Rubinstein-Taybi destacam-se a baixa estatura, polegares largos e dedos grandes, anomalias craniofaciais, entre elas microcefalia, disgenesia de corpo caloso, bossa frontal proeminente, fissuras palpebrais oblíquas antimongolóides, estrabismo, alterações da pirâmide nasal com dorso nasal alto, crescimento anterior do septo cartilaginoso em direção à columela, desvio de septo, hipoplasia da maxila, palato ogival, fissura palatina submucosa com ou sem úvula bifida, micrognatia e alterações morfológicas dos dentes. Essas crianças apresentam, com bastante freqüência, nível intelectual rebaixado e retardo no desenvolvimento neuropsicomotor (RDNPM) e da linguagem.

Fonte: MARTINS, Regina H. G.; BUENO, Elaine, C.; FIORAVANTI, Marisa P. Síndrome de Rubinstein-Taybi: anomalias físicas, manifestações clínicas e avaliação auditiva. **Relato de Caso**. Rev. Bras. Otorrinolaringologia. 69 (03), jun 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rboto/a/v5vb5vF68Nxjir9psGPqNyB/>

A turma em que foi aplicada a prática no mês de março de 2023, contava com quatro alunos surdos sendo que um apresenta um ritmo mais lento para aprendizagem, problema motor nas duas pernas e, por isso, tem dificuldade para andar e cai constantemente. Precisa de muito estímulo para desenvolver as atividades. Em seu histórico consta que frequentou a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE –, de Cascavel, até os 6 anos de idade e, a pedido dos pais, foi transferida para a Escola Bilíngue.

A professora selecionada para a pesquisa é a que ministra a disciplina de Libras na turma, pois só há uma turma de 9º ano e é no matutino. Ela é surda, formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – e Letras Libras em formato EaD na Universidade Federal de Santa Catarina. Tem Especialização em Educação Especial e em Libras e trabalha na ACAS há 11 anos.

5.2 OBSERVAÇÕES DAS AULAS DE LIBRAS

No mês de outubro de 2022, eu conversei com a professora sobre as observações que faria em sala de aula, apresentei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – (APÊNDICES A, B e C), que a professora e os pais dos alunos e os próprios alunos deveriam assinar, pois aceitaram participar da pesquisa, e também entreguei um questionário simples em língua portuguesa para a professora. Expliquei como aconteceriam as observações das aulas, buscando saber se ela trabalhava com literatura de forma geral e literatura surda. Num segundo momento (Figura 52), conversei com os professores sobre a pesquisa a ser realizada na escola e apresentei a proposta de oferta de oficina sobre Letramento Literário para surdos com início previsto para mês de março em 2023.

Figura 52 – Professores e equipe pedagógica da escola



Fonte: arquivo pessoal

Na primeira aula em que estive para iniciar as atividades de observação (Figura 53), a professora iniciou me apresentando para a turma e explicando que ficaria observando as aulas por alguns dias e que tinha um questionário simples em LP para que fosse respondido em casa, além de levarem o TCLE para os pais assinarem. A professora ligou o equipamento para passar slides projetados, mas o equipamento não se conectou ao notebook. Interrompeu o processo e fez a chamada. Após, iniciou o conteúdo escrevendo no quadro “o verbo Ir e suas variações”, Você IR trabalhar? Vai? Eu IR (aceno com a cabeça) afirmativa. Eu não IR (balanço para o lado a cabeça). IR (vou) Ir (vamos). Os alunos copiaram as frases do quadro. A professora explicou sobre como usar o verbo IR em Libras. Pediu aos alunos para fazer um diálogo e apresentarem. Após a apresentação a professora fez a correção dos sinais usados de forma errada e finalizou a aula.

Figura 53 – Atividades em sala de aula



Fonte: arquivo pessoal

Na segunda aula observada (Figura 54), a professora iniciou fazendo a chamada. Ela perguntou aos alunos quem tinha o documento assinado e o questionário respondido, orientando os alunos a me entregarem os mesmos. No entanto, foi unânime a resposta dos alunos de que não haviam respondido ao questionário. Perguntei para a professora se eu poderia fazer as questões em Libras e filmar as respostas naquele momento, pois usaria somente para apoio da pesquisa e sem divulgação. Recebi permissão para fazê-lo, e a atividade durou cerca de dez minutos, enquanto a professora se preparava para efetivamente iniciar sua aula. O conteúdo trabalhado foi “Tipos de frases - Interrogativa – afirmativa- exclamativa e negativa”. Após explicar sobre os tipos de frase em Libras e exemplificar, a professora

pediu para que cada aluno copiasse do quadro as frases e depois repetisse em Libras. Os alunos apresentaram bastante dificuldade em copiá-las em LP .

Figura 54 – Sala de aula observada



Fonte: arquivo pessoal

Em outro momento, observei uma aula de apoio (matemática, língua portuguesa e literatura) com outra professora surda no período de contraturno. Esta trabalhava sobre obra *O Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato, para uma apresentação no final do ano. Os alunos presentes nesta aula são de séries diferentes. A professora iniciou a aula contando em Libras um pedaço da história sobre o personagem Pedrinho, lembrou o sinal do nome dele, e, utilizando de muita dinâmica e expressões, conseguia ter a atenção dos alunos.

Após contar parte da história, usou o texto no quadro em LP para mostrar o formato do texto, a importância dos parágrafos e respondeu algumas dúvidas sobre o vocabulário. Ao término da exploração do texto, a professora escreveu em língua portuguesa algumas questões de interpretação e também sobre o autor. Eles estavam trabalhando os personagens de forma individual, sinalizando cada um, entendendo o contexto de cada um na história e depois aprenderiam as falas para o teatro que foi apresentado no mês de dezembro. Esse foi o único momento que presenciei atividade com a literatura na escola.

Em outro encontro com a turma do 9º ano, a professora iniciou a aula com conteúdo novo sobre “Configuração de mãos” (Figura 55): trabalhou com dez tipos existentes e pediu aos alunos para que encontrassem dez sinais com essas configurações. Os alunos tinham que ir à frente apresentar os sinais encontrados, e a professora escrevia no quadro o significado em LP daquele sinal.

Figura 55 - Configurações de Mãos

Fonte: <https://abrir.link/JHa1>

No feriado do dia do servidor público (28 de outubro), o transporte escolar não levou as crianças que vêm das cidades vizinhas. Na sala, estavam somente três alunos quando a professora iniciou a aula e o conteúdo continuava sobre configuração de mãos (Figura 56). A professora passou exercício no quadro para que eles encontrassem três sinais com as configurações: C, D, S, L, P, M, V, B, I, A, R e N. Para os alunos que apresentaram dificuldades, a professora individualizava a atenção, os demais alunos apresentavam um pouco de impaciência, mas acabaram uns ajudando os outros.

Figura 56 – Sala de aula observada

Fonte: Arquivo pessoal

5.3 QUESTIONÁRIO REALIZADO COM A PROFESSORA E ALUNOS SOBRE LITERATURA SURDA

Quadro 10 – Questionário para a professora de Libras

N°	PERGUNTAS	RESPOSTAS
1	Em sua formação acadêmica, você teve algum conhecimento acerca do ensino de literatura surda?	(x) sim () não
2	Em sua trajetória profissional, você participou de minicurso, curso, oficina, conferência ou algo afim sobre literatura?	() sim (x) não
3	O que você entende por literatura surda?	Antigamente, eu via os livros grossos de literatura e ficava pensando, será que eu tenho capacidade de entender? Não, eu não vou conseguir. Depois, uma mulher me mostrou um livro e eu achei bem legal, era uma adaptação da literatura surda, tinha Libras, tinha imagens e foi bem legal ver que tem esses livros.
4	Em seu ambiente de trabalho existe liberdade e motivação para trabalho extraclasse com literatura surda? Aponte quais motivações?	Sim, trabalhamos com teatro na escola. Isso já é tradição.
5	Em sua percepção, o que pode ser feito para que o ensino de literatura surda seja otimizado na sua escola?	Na minha opinião, é preciso fazer um espaço próprio para literatura aqui na escola, estudar livros em português também para estimular e desenvolver mais as crianças. No passado eu tive muitas dificuldades, tudo eu não sabia, hoje quero motivar as crianças. A Literatura pode despertar a curiosidade em aprender mais, também os filmes e a televisão.
6	Qual a importância do ensino de literatura surda para você?	É importante para os surdos, principalmente a assimilação, absorção

		do conhecimento de quem é o sujeito surdo, se identificar na leitura.
7	Que gênero literário é mais utilizado por você em suas aulas?	Gosto muito de piada e o teatro principalmente quando trabalho os classificadores e expressões faciais. A música eu não gosto de trabalhar.
8	Com que frequência coloca seus alunos em contato com histórias em Libras?	Eu uso a literatura mais nas turmas de 6° e 7° ano pois precisam desenvolver mais a aprendizagem já no 9° trabalho só algumas vezes, poucas vezes.
9	Qual a frequência de contação (leitura) de histórias em língua portuguesa para seus alunos?	Eu conto histórias para os meus alunos usando slides ou com o livro.
10	Você conhece a língua de sinais escrita? Tem habilidade de leitura com ela?	(x) sim () não Pouca habilidade.
11	Com que frequência você ensina literatura surda dentro da disciplina de Libras? As histórias de literatura surda fazem parte da disciplina de Libras?	Uso um pouco de literatura surda no 6° e 7° ano. No 9° ensino mais linguística da Libras.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Fiz o questionário em LP para que a professora pudesse levá-lo para casa a fim de respondê-lo com mais tranquilidade. No entanto, percebi que ficaria melhor traduzir para Libras e, assim, acabei realizando uma entrevista com ela, e ao final fiz a transcrição para LP.

Quadro 11 – Questionário para os alunos

N°	PERGUNTAS	RESPOSTAS
1	Em casa você tem o costume de ver história em Libras?	() sim (x) não (Resposta de todos os alunos)
2	Você lê histórias em língua portuguesa	(x) sim (Resposta de todos os alunos) () não
3	Você gosta de ver histórias em Libras na sala de aula?	(x) sim (Resposta de todos os alunos) () não

4	Você sabe o que é literatura surda? Explique de forma simples.	1 aluno respondeu: são histórias em língua de sinais. Resposta dos demais: Não sabem
5	Você gosta de Literatura surda? Por que?	1 aluno respondeu: o mesmo aluno respondeu que gosta de ler contos Resposta dos demais: não sabem
6	Que história você mais gosta?	1 aluno respondeu: o mesmo aluno respondeu que gosta de Monica Jovens Respostas dos demais: Não souberam responder
7	Você acha importante aprender literatura surda?	1 aluno respondeu: o mesmo aluno respondeu sim Os demais não responderam
8	Qual gênero literário você mais gosta? Piada, poesia, contos, gibis?	1 aluno respondeu: o mesmo aluno respondeu Eu gosto de gibi.
9	Você conhece a língua de sinais escrita?	(x) sim (sabem que existe mas não estudaram) () não
10	Você lê histórias em língua de sinais escrita na escola ou em casa?	() sim (x) não (Resposta de todos os alunos)

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Fiz o questionário em LP para que os alunos levassem para casa para responderem. No entanto, a dificuldade em LP foi muito grande, então percebi que seria melhor explicar a eles em Libras o que eram aquelas questões e fazer em formato de entrevista. Fiz a transcrição das respostas em Libras para LP escrita.

5.4 VISITAÇÃO AO CENTRO DE APOIO AO SURDO E AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS – CAS – MUNICIPAL E ESTADUAL

Aproveitando este momento de pesquisa de campo, fui visitar o Centro de Apoio ao Surdo – CAS – Municipal³⁴ (Figura 57) para falar da pesquisa que estava

³⁴ No ano de 2005, a Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (SEMED) solicitou ao MEC a implantação do CAS no município. Tal aprovação foi realizada em 2006 quando chegaram os primeiros materiais enviados pelo órgão por meio do projeto nacional de criação do CAS. Com as mobilizações da sociedade, foi aprovada a Lei Municipal nº 4.869 de 30 de abril de 2008, e o CAS foi inaugurado no dia 23 de outubro do mesmo ano. Para organizar os serviços de atendimento e os trabalhos a serem

sendo realizada na Escola Bilíngue Para Surdos da ACAS e para fazer o convite para que os professores de Libras participassem da oficina que seria realizada no mês de março de 2023. Momento em que revi alguns colegas de trabalho e conversamos sobre o ensino de Libras e particularmente de Literatura surda para os surdos no município. Percebi que a oficina seria de grande valia para a comunidade surda cascavelense.

No outro dia, no período vespertino, aproveitei para visitar o Centro de Apoio ao Surdo – CAS – Estadual³⁵ (Figura 58) para falar da pesquisa e da realização da oficina e estender o convite aos professores de Libras, contando com o apoio deles para divulgação entre a comunidade surda e também com a participação.

Figura 57 – CAS municipal



Fonte: Arquivo pessoal

desenvolvidos no CAS, o Centro foi dividido em quatro núcleos: o Núcleo de Capacitação de Profissionais da Educação, o Núcleo de Apoio Didático Pedagógico, o Núcleo de Tecnologias e de Adaptação de Material Didático e o Núcleo de Convivência. Acesso em 05/10/2023: <https://cascavel.atende.net/subportal/secretaria-municipal-de-educacao/pagina/semed-curriculo-e-publicacoes>

³⁵ Os Centros de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos do Paraná têm como finalidade a disseminação da política de inclusão vigente e a valorização da diversidade linguística dos estudantes surdos no Estado do Paraná, difundindo o uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras para familiares e comunidade em geral e promovendo a formação continuada de profissionais da educação de surdos do Paraná. Acesso em 05/10/2023: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/instrucao202018_seed_sued.pdf

Figura 58 – CAS estadual



Fonte: Arquivo pessoal

Foi um momento importante para renovar laços e fortalecer as parcerias para futuros projetos.

5.5 MATERIAIS PRODUZIDOS

As observações realizadas nas aulas de Libras na escola, ao longo do mês de outubro de 2022, as respostas dos questionários dos alunos e do professor, e as reflexões sobre as conversas informais nos bastidores da escola com os professores, possibilitaram realizar escolhas acerca dos textos de literatura surda, dos vídeos e atividades que dariam suporte para a construção das sequências exemplares e para isto, seguiram os seguintes critérios:

- 1) O tema ser importante e significativo para os alunos;
- 2) Textos com pouca escrita em LP, mais imagens e Libras;
- 3) Textos, vídeos e atividades em que o professor se sentisse confortável para realizar de acordo com o conhecimento dele;
- 4) Textos, vídeos e atividades que possibilitassem a participação de todos os alunos sem comprometer a aula;

Diante disto, para o desenvolvimento das sequências, o tema escolhido foi identidade surda. E as preferências dos textos literários partiram do pressuposto de que a professora regente da turma não tinha trabalhado com literatura surda, conhecia poucas obras e não havia lidado especificamente nenhuma obra literária com análise.

Desta maneira, também não selelcionei nenhum texto/livro com a escrita de sinais, nem desenvolvi atividades com a escrita de sinais por falta de conhecimento do professor da escola. Então, selelcionei gêneros diversificados para que a professora se sentisse segura e tranquila para lecionar. As sequências construídas por mim trazem os seguintes textos: Sequência 1- *Tibi e Joca* – Uma história de dois mundos, de Claudia Bisol e Tibiriçá Maineri (2001); Sequência 2 - Piada do Soldado Surdo; Sequência 3 - *A fábula da Arca de Noé*, de Cláudio Henrique Nunes Mourão; Sequência 4 - Poesia Mudinho – Edinho Santos; Sequência 5 - Poesia *A dor do silêncio*, de Renata Freitas e a Sequência 6 – A história em quadrinho *A mulher surda na II guerra*, de Germano Weniger Spelling, Kelly Priscilla Lóddo Cezar e Danilo Silva.

Para a elaboração destas sequências, outro ponto importante que considerei foi a pergunta da tese *O letramento literário, seguindo a sequência exemplar proposta por Cosson (2020), funciona para alunos surdos?* E para que isto se construísse me debrucei sobre as leituras da pedagogia surda, ou seja, para que cada sequência contasse com a língua de sinais, a história surda, cultura surda e que o professor surdo pudesse usá-la. Além de usar textos/vídeos da literatura surda, propus uso de imagens/vídeos nas atividades para que a língua foco seja a língua de sinais, mas sem desmerecer ou usar a língua portuguesa.

As seis sequências foram elaboradas para aplicação de duas aulas seguidas, totalizando 90 minutos, seguem expostas.

SEQUÊNCIAS EXEMPLARES DE LITERATURA SURDA

LETRAMENTO LITERÁRIO PARA SURDOS - 9º ANO

AUTORA: Taísa Aparecida Carvalho Sales

Logo: Lucas Ramon



**LETRAMENTO LITERÁRIO
PARA SURDOS**

*CADERNO DE ORIENTAÇÕES PARA PROFESSORES DE
LIBRAS*

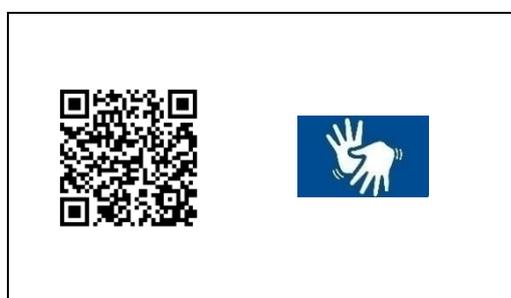
PROFESSOR(A): _____

2024

SEQUÊNCIA 1

Livro ou objeto literário: *Tibi e Joca* – Uma história de dois mundos, de Claudia Bisol e Tibiriçá Maineri (2001).

Professor(a), você pode pedir aos alunos para arrumarem suas carteiras em formato de “U” para terem uma melhor visualização dos vídeos a serem trabalhados em sala de aula. Recomenda-se um ambiente com iluminação adequada para que o aluno tenha uma boa visualização do material a ser projetado, bem como da sinalização. É de extrema importância que você observe se poderá utilizar outros ambientes para ministrar as suas aulas, como a biblioteca ou área de lazer³⁶.



1. Motivação



Para iniciar a aula, professor(a), você poderia perguntar para cada aluno se os pais são surdos ou ouvintes, explorando a forma de comunicação em casa com perguntas tais como: “Seus pais sabem Libras?”, “Com quem você conversa mais em casa?”, “Se seus pais fossem fluentes em Libras, o que iria mudar?”, “Acha que é importante a família saber Libras?”.

A partir disso, você poderá apresentar o vídeo “*Poesia surda: LEI DE LIBRAS*”, de autoria de Sara Theisen Amorim e Anna Luiza Maciel (Figura 59), que tematiza sobre a importância da língua para os surdos e, conseqüentemente, da Lei de Libras.

³⁶ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=sjkQAaXhOKg&t=6s>

Figura 59 – Sara Theisen Amorim e Anna Luiza Maciel



Fonte: YouTube

Após o vídeo ser reproduzido, você direcionará o diálogo entre a turma com as seguintes perguntas: “Vocês já conheciam a Lei de Libras?”, “O que ela diz?”, “Qual a importância dessa Lei para a comunidade surda?”, “Como essa Lei melhorou a vida das pessoas surdas?”³⁷



2. Introdução



Após discutir sobre a Libras e sua importância, você apresentará os autores do livro, abordando a autoria surda, por sua representatividade. Você pode usar uma apresentação em slides ou apenas explicitar em Libras as informações a respeito deles, mostrando os autores³⁸.

³⁷ Disponível em Libras: https://www.youtube.com/watch?v=D_ruPRRPIes&t=2s

³⁸ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=GY-XJu8tIQ4>



Figura 60 – Tibiriçá Maineri



Fonte: Ascom – Câmara Municipal de Caxias do sul

Figura 61 – Claudia Bisol



Fonte: <https://ucsplay.ucs.br/video/educacao-inclusiva-conquistas-e-desafios/>

2.1 Informações sobre os autores -----



Tibiriçá Maineri (Figura 60) tem 60 anos, é formado em Pedagogia, líder da comunidade surda e professor de Libras. Ele participou da fundação da Sociedade de Surdos de Caxias do Sul, em 1986. Alternadamente, presidiu o órgão por 16 anos. O republicano exerceu, ainda, o cargo de diretor regional da Federação Nacional de Integração e Educação de Surdos no Rio grande do Sul; delegado regional no Conselho Nacional da Pessoa com Deficiência em Brasília; e foi vice-presidente e presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Caxias do Sul. Em 2019 tomou posse como vereador, na Câmara Municipal de Caxias do Sul, sendo o primeiro surdo a ocupar a posição no município.

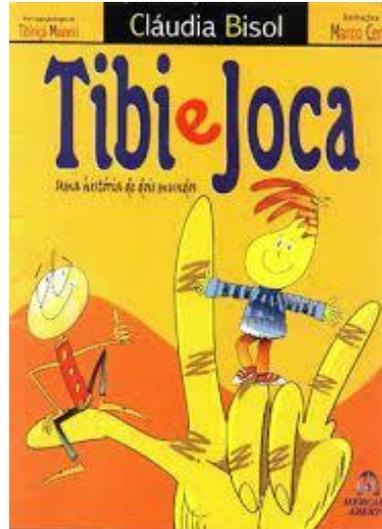
Claudia Alquati Bisol (Figura 61) é psicóloga e professora doutora da Universidade Federal de Caxias do Sul. Realiza pesquisas na área da surdez e da educação inclusiva. Atua na linha de pesquisa Educação, Linguagem e Tecnologia. Está envolvida em diversos projetos que tratam da inclusão e educação especial. Escreveu também o livro *Maria do coração que ri* (2019)³⁹.



³⁹ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=Yc38BcrwX9E&t=3s>

2.2 A obra

Figura 62 – Capa do livro *Tibi e Joca* (2001)



Fonte: Arquivo pessoal

Ao apresentar a capa do livro (Figura 62), você pode questionar aos alunos sobre o que eles imaginam ser a história. Ainda, pode utilizar a sequência de questões: “Quem será Tibi e quem será Joca?”, “Será que ambos são surdos?”, “O que o sinal de ‘EU TE AMO’ faz na capa?”. Dessa forma, você prepara os alunos para a leitura da obra. Você também pode adicionar a informação, em certo momento, de que o personagem Tibi é uma referência ao coautor da história, Tibiriçá Maineri⁴⁰.



3. Leitura



A leitura pode acontecer com o livro impresso ou as imagens serem colocadas

⁴⁰ Disponível em Libras: https://www.youtube.com/watch?v=Tav_i2M6j1M

em apresentação pelo programa *PowerPoint*, para que todos tenham acesso e possam visualizar melhor. Eu sugiro que, na primeira leitura, você reproduza o sinal e vá perguntando se os alunos sabem o significado, oportunidade em que voce poderá esclarecer o que nao foi compreendido. Tal como proposto por Cosson (2020), é importante, no meio da leitura do texto haja intervalos, nesta obra proponho o formato de glossário. Você pode montar slides com esse vocabulário, de acordo com o exemplo abaixo ou simplesmente ir identificando conforme a leitura, o que já é um hábito comum nas leituras de LP para Libras, pois é interessante a compreensão de significante e significado. Desta forma, os alunos estarão preparados para uma segunda leitura, com clareza de significado.

Na sequência, apresenta-se o livro organizado em sequências de eventos, que marcam desde a percepção de havia algo diferente com a personagem (Figura 63), o diagnóstico da surdez (Figura 64), o sentimento da personagem frente a um mundo novo (Figura 65), a compreensão desse mundo (Figura 66), bem como a descoberta de uma nova língua⁴¹ (Figura 67).



Trecho da obra:

Figura 63 – Nascimento e percepção de que algo estava diferente

⁴¹Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=Ji3j7eCUqEI&t=8s>



Fonte: Bisol (2001)

Primeiro Intervalo

Quadro 12 – Vocabulário a ser trabalhado na aula

VOCABULÁRIO	SIGNIFICADO	FONTE	SINAL EM LIBRAS
Nasci (verbo nascer) Obs. O professor aproveita para explicar a diferença entre nascer pessoa e o nascer do sol, são contextos e sinais diferentes em Libras.	passar a ter vida exterior no mundo; vir ao mundo por meio natural ou não.	https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/	
Felicidade/ feliz	qualidade ou estado de feliz; estado de uma consciência plenamente satisfeita; satisfação, contentamento, bem-estar.	https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/	

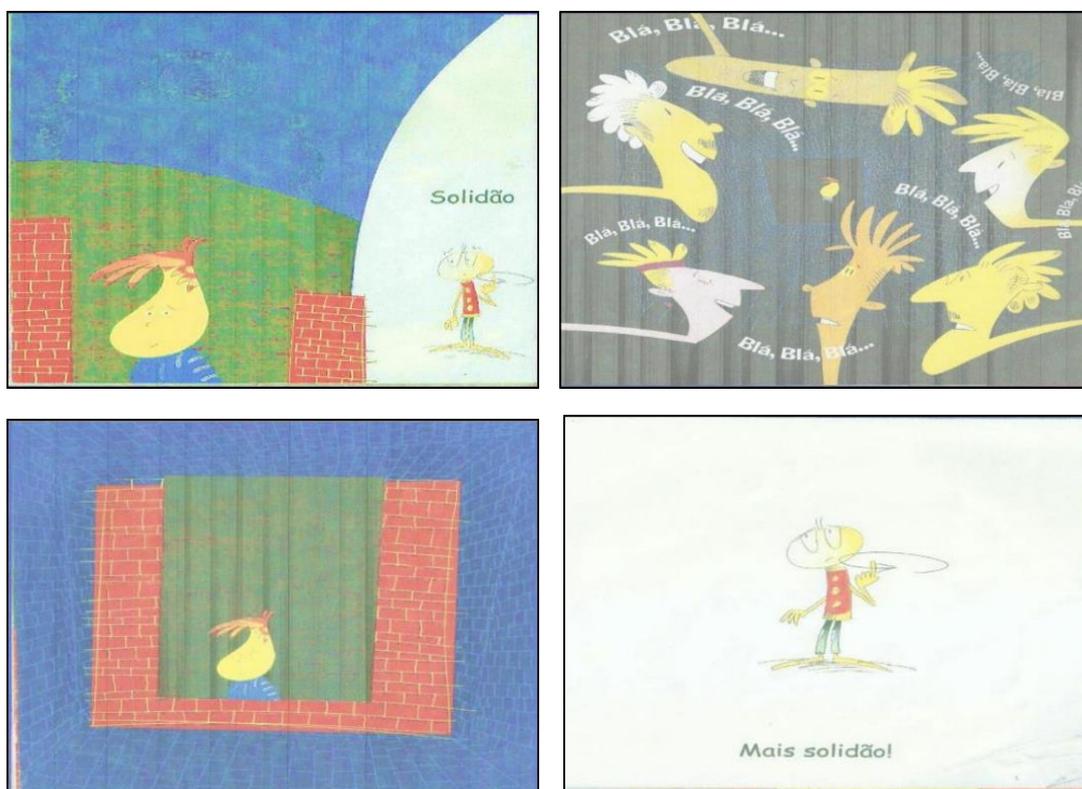
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 64 – Descoberta da surdez



Fonte: Bisol (2001)

Figura 65 – Percepção do sentimento da personagem



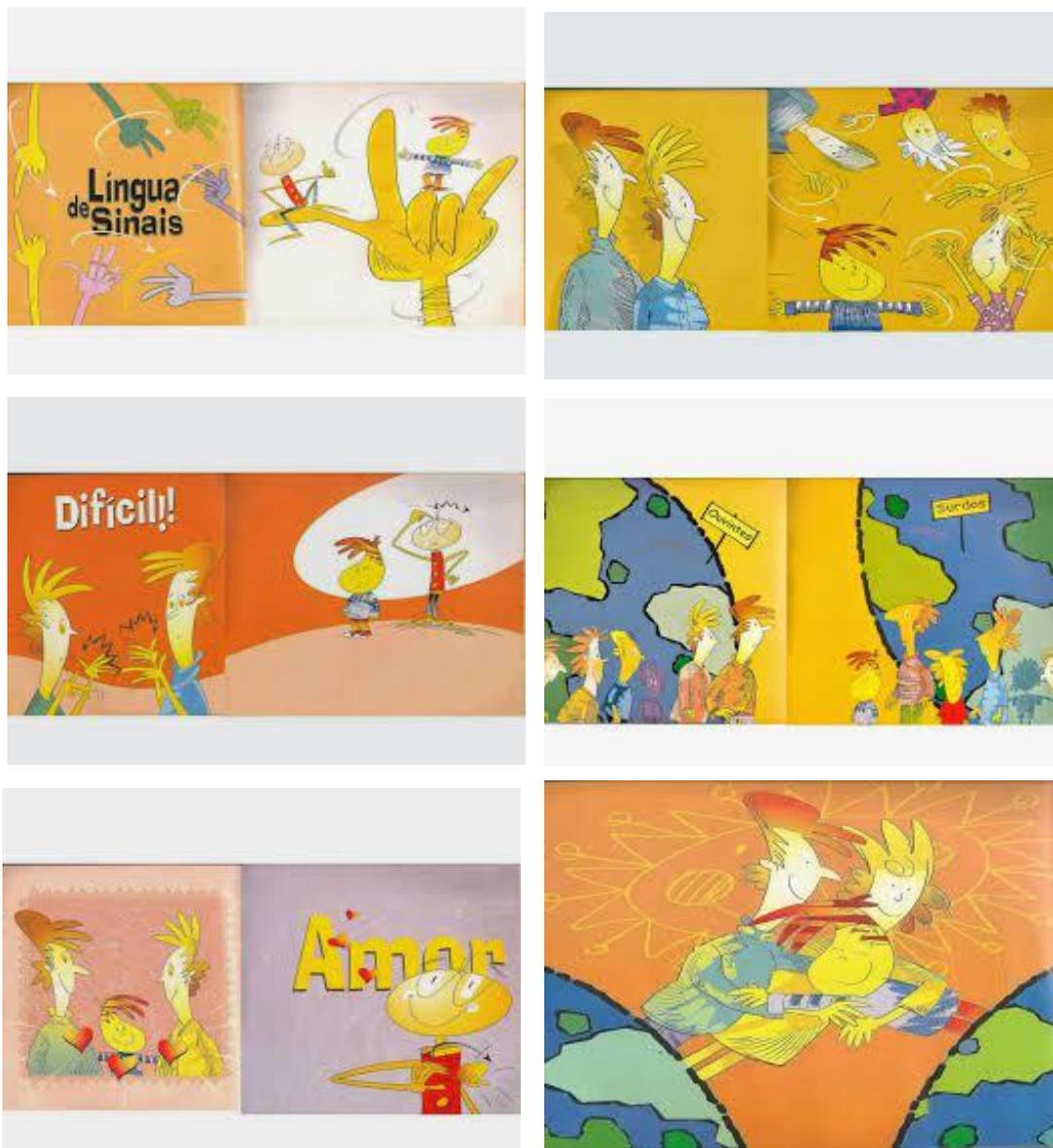
Fonte: Bisol (2001)

Figura 66 – Conhecendo um novo amigo e um novo mundo



Fonte: Bisol (2001)

Figura 67 – Descobrimo a Libras



Fonte: Bisol, 2001

4. Interpretação



4.1 Interpretação I

Professor(a), você pode perguntar aos alunos se eles sabem que tipo de texto é esse, e aproveitar para pontuar o que faz dele uma narrativa. Peça para que os alunos identifiquem os personagens da história. Também pode, juntamente com os alunos ou por meio de perguntas, procurar saber deles: “Qual é o enredo?”, “Como a

narrativa é iniciada?”, “O que acontece depois?”, “E o final?”. Ainda, pode questionar os alunos sobre aspectos que os levem a prestar atenção a diferentes nuances nas emoções das personagens: “Quais são as expressões que diferenciam os momentos felizes dos momentos tristes?”, “As cores das imagens também mudam conforme os sentimentos?”, “Se sim, o que elas representam?”. Após compreenderem sobre a obra, a discussão se amplia no momento em que o professor questiona se eles se lembram como e quando aprenderam Libras. “Quando tiveram o primeiro contato com a Libras?”, “qual foi a emoção daquele momento?”. Ao mesmo tempo em que questiona, você pode apontar se as respostas estão presentes também na obra apresentada, refletindo sobre elas.

Por se tratar de uma sequência básica, você finaliza a sua aula neste instante. Caso queira dar sequência ao debate, sugiro mais uma atividade de interpretação⁴².



4.2 Interpretação II



Após a troca de experiência, você solicita duas atividades: 1 – individualmente ou em dupla, os estudantes podem desenhar uma situação de exclusão como a enfrentada por Joca, antes do aprendizado da Libras. (Como exemplo: uma personagem excluída no jogo de futebol da escola ou que não foi compreendida quando pediu o lanche na cantina da escola); 2 – a produção de um desenho para refazer a capa do livro, tendo como personagem eles, os alunos⁴³.

⁴² Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=vrusEn-g5tk&t=4s>

⁴³ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=Set48cNKDt0&t=7s>



5. Avaliação -----



Ao longo do desenvolvimento da aula, utilizando o método oficina, podemos observar que, a cada etapa, o aluno vai apresentando o conhecimento adquirido sobre o tema trabalhado, pois, para perguntar sobre o vocabulário ele precisa fazer a leitura. No intervalo, ao estudar o glossário, adquire o conhecimento de significado e também o sinal na língua de sinais, contribuindo para a realização das atividades propostas na interpretação. Dessa forma, com a construção do produto final, a avaliação, percebe-se o ápice da troca de conhecimentos proposta com o método, uma vez que há aquisição de vocábulo, mas também há troca de experiências entre o alunado e o próprio docente ao longo das reflexões narrativas⁴⁴.



⁴⁴ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=LsyQMXWSFyc&t=4s>

SEQUÊNCIA 2

Livro ou objeto literário: Piada do Soldado Surdo⁴⁵.



1. Motivação



Professor(a), você selecionará o vídeo “As melhores propagandas com surdos”. Na primeira propaganda, no 22” de vídeo, encontramos a história de um rapaz que observa uma mulher falando em língua de sinais com crianças surdas e ele se encanta por ela (Figura 68). Assim, para se aproximar dela, ele resolve aprender a língua de sinais. Quando toma coragem e vai conversar com a mulher em língua de sinais, descobre que ela era ouvinte. A expressão final no vídeo pode ser utilizada pelo docente para **discutir o que aprender uma nova língua pode significar**. Insira questionamentos em Libras e estimule os alunos sobre o tema⁴⁶.

Figura 68 – Homem apaixonado



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Fv58C9dSK1s&t=34s>

⁴⁵ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=5hyRxRbd1GI>

⁴⁶ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=ojiw3eVTyLQ&t=3s>



2. Introdução -----



A piada “O soldado surdo”, assim como tantas outras, é de autor desconhecido, mas faz parte da comunidade surda como um todo no Brasil. Minha sugestão para a introdução é que você, professor, aproveite para explicar sobre o humor na cultura surda. Assim, você explicitará que as piadas são passadas de geração em geração, provocam riso e proporcionam o sentimento de pertencimento a um grupo. O humor surdo está diretamente ligado à forma como o grupo vê, interage e reproduz suas experiências visuais, porque é dessa forma que irá construir a diferença surda, pois, além da descontração que o humor provoca, também é uma forma de se autorrepresentar em relação aos ouvintes. Para que o espectador ouvinte se divirta é importante que ele aprenda a língua de sinais. Você pode aproveitar esse momento para iniciar uma reflexão sobre este tema⁴⁷.



3. Leitura -----



Para este momento de leitura, é interessante que você, professor, passe o

⁴⁷ Disponível em Libras: https://www.youtube.com/watch?v=LBfqS8T_xF4&t=2s

vídeo pela primeira vez, sem pausa. O vídeo está disponível na plataforma *YouTube*, com intérprete de Libras, áudio e legendas (Figura 69). Após o final da reprodução, você deve perguntar aos alunos se eles compreenderam todos os sinais.

Após esclarecer as dúvidas dos alunos, passar novamente o vídeo com uma pausa, como no tempo 1'16" para um Intervalo e desta maneira verificar vocabulário, como, por exemplo, a palavra GRANADA e conceituá-la. É importante verificar sobre a compreensão da piada até aquele momento, e depois seguir até o final. Ao finalizar, verificar a questão de dúvidas referentes a vocabulário e compreensão da piada novamente. Se você achar interessante organizar alguns sinais num glossário, você pode usar no intervalo da leitura⁴⁸.



Figura 69 – Piada “O soldado surdo”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=TTcxXfuPFEM&t=76s>

4. Interpretação



4.1 Interpretação I

Professor(a), peça para que os alunos identifiquem os personagens da história

⁴⁸ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=yD59JpltPZw&t=1s>

e o enredo, levando-os a falar sobre como os fatos ocorridos são apresentados. Leve-os a identificar, na obra, as marcas culturais citadas na introdução.

Para ser uma sequência básica, finalize a sua aula com esta atividade. Caso queira, segue uma sugestão para uma sequência expandida, com a interpretação 2⁴⁹.



Interpretação II



Como atividade de contextualização, peça aos alunos que pensem em situações engraçadas que aconteceram com eles e algum ouvinte por não entenderem o mundo surdo. Após essa troca de experiências, pedir para os alunos gravarem um vídeo em casa e enviar ao professor no dia seguinte narrando essa história em Libras⁵⁰.



Avaliação



Ao longo do desenvolvimento da aula, utilizando o método oficina, podemos

⁴⁹ Disponível em Libras: https://www.youtube.com/watch?v=BPVPmA9Uq_Y

⁵⁰ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=IBi9s186L5M>

observar que, a cada etapa, o aluno vai apresentando o conhecimento adquirido sobre o tema trabalhado, pois, para perguntar sobre o vocabulário, ele precisa fazer a leitura. No intervalo, ao estudar o glossário, adquire o conhecimento de significado e também o sinal na língua de sinais, contribuindo para a realização das atividades propostas na interpretação. Dessa forma, com a construção do produto final, a avaliação, percebe-se o ápice da troca de conhecimentos proposta com o método, uma vez que há aquisição de vocábulo, mas também há troca de experiências entre o alunado e o próprio docente ao longo das reflexões narrativas⁵¹.



⁵¹ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=k4lYHe4loHg&t=5s>

SEQUÊNCIA 3

Livro ou objeto literário: *A fábula da Arca de Noé*, de Cláudio Henrique Nunes Mourão⁵²



1. Motivação



Professor(a), selecione o vídeo com a música *A Arca de Noé*, que contém tradução para a língua de sinais – Libras concomitante, do desenho infantil “3 Palavrinhas” (Figura 70). A música se refere à história da Arca de Noé, contada no livro de Gênesis, capítulo 6, da Bíblia. O objetivo é que os alunos possam perceber qual é a história que está sendo cantada e se eles a conhecem. E, a partir disso, possam discutir sobre o que essa história traz como reflexão. Ainda, ponderar e conversar sobre como a arca poderia ser usada para outros fins e quais seriam. Neste momento o professor é livre para criar seus questionamentos⁵³.



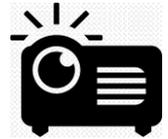
⁵² Disponível em Libras: https://www.youtube.com/watch?v=r1_E-6qeL_Y

⁵³ Disponível em Libras: https://www.youtube.com/watch?v=G7H4L_yyFtl&t=1s

Figura 70 – Arca de Noé

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ItzfyJfZqb4>

2. Introdução



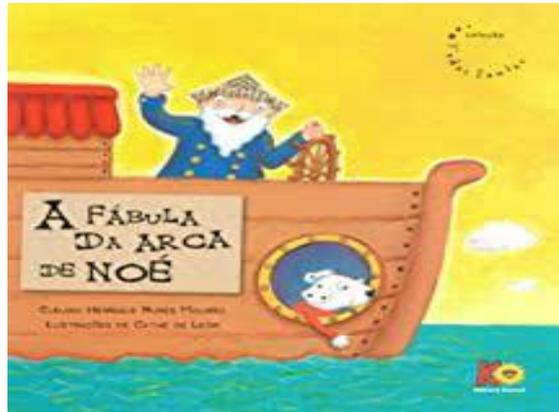
Professor(a), apresente a obra e o autor usando a projeção em powerpoint (Figura 71).

Figura 71 – Poeta Cláudio Henrique Mourão

Fonte: <https://www.escavador.com/sobre/600344/claudio-henrique-nunes-mourao>

A apresentação contará com o nome do autor, Cláudio Henrique Nunes Mourão, seguida de uma breve biografia dele – professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além disso, é importante ressaltar que ele é poeta e doutor em educação. Outra demarcação importante é mencionar que ele é surdo, o que contribui para a identificação do público.

Figura 72 – Capa do livro *A fábula da arca de Noé*



Fonte: MOURÃO, 2014

Capitão Noé e sua família construíram uma grande arca e convidaram amigos de vários lugares para conhecê-la. No dia da inauguração, todos esperavam ansiosos pela abertura da porta. Entre elefantes, macacos e formigas, estava Dado com seus pais Dálmatas. Que instigante não é mesmo! Em língua de sinais, você, professor(a) vai perguntando e conversando com os alunos sobre a Figura 72.

- a) Como será o desenvolvimento dessa história?
- b) Já sabemos o nome de alguns personagens conhecidos da outra história da Arca de Noé e que tem uma arca, mas quais são as informações novas nesse *spoiler* da história?
- c) O que podemos descobrir por meio das imagens da capa do livro?⁵⁴



3. **Leitura** -----



A escolha do ambiente de leitura, se na sala de aula ou se extraclasse, será

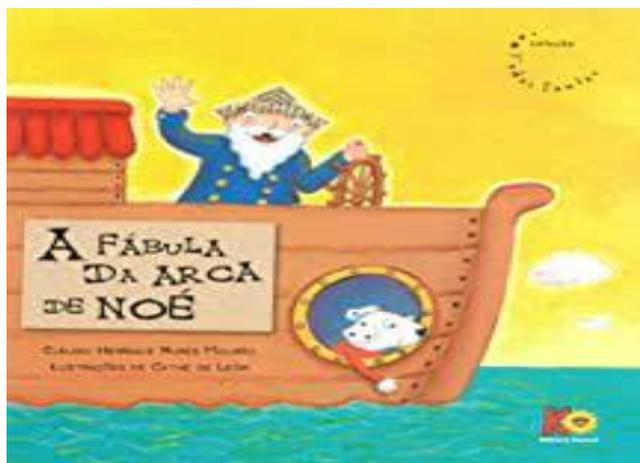
⁵⁴ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=URKBw2OVGdl&t=42s>

conforme realidade da sua escola e da turma. Você pode encontrar o livro em dois formatos, um impresso e o outro em DVD. Você pode usar a versão impressa para estimular a leitura em língua portuguesa e/ou apresentando o livro em *PowerPoint*, como Figuras 73, 74, 75 e 76, e a cada três slides fazer uma pausa ou intervalo para trabalhar questões de vocabulário se utilizando mais da língua de sinais⁵⁵.



3.1 Trechos da obra I

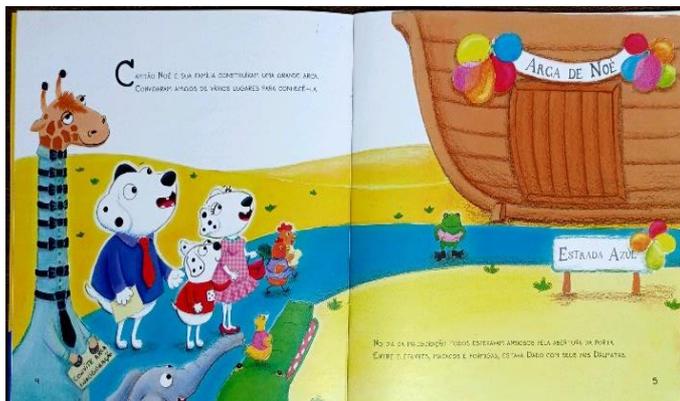
Figura 73 – Capa do Livro *A fábula da arca de Noé*



Fonte: Mourão (2014)

⁵⁵ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=DrxpbGwPYO0&t=7s>

Figura 74 – Páginas do livro *A fábula da arca de Noé*



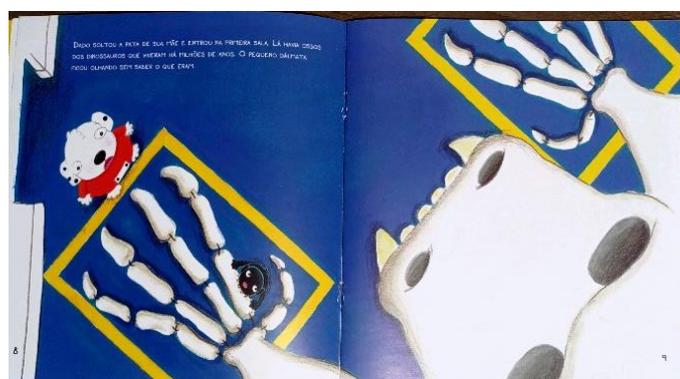
Fonte: Mourão (2014)

Figura 75 – Páginas do livro *A fábula da arca de Noé*



Fonte: Mourão (2014)

Figura 76 – Páginas do livro *A fábula da arca de Noé*



Fonte: Mourão (2014)

3.1.1 Primeiro intervalo

Quadro 13 – Quadro A com vocábulos para trabalhar em sala de aula

VOCABULÁRIO	SIGNIFICADO	FONTE	SINAL EM LIBRAS
Capitão	Aquele que comanda um grupo de combatentes em terra ou em mar: O capitão do navio. O capitão da tropa de linha.	https://abrir.link/9pVyO	
Inauguração	Solenidade com que se inaugura ou mostra pela primeira vez ao público (ex.: inauguração da loja; inauguração da obra)	https://abrir.link/tJo82	https://www.youtube.com/watch?v=l7N5Deaq4go
Dálmatas	Raça de cães de pelo branco com pintas pretas ou pardas, focinho quadrado, orelhas pendentes, de porte médio (até 60 cm de altura), apreciado para criação doméstica ou adestramento.	https://abrir.link/noGwm	
Reciclagem	E o processo que visa transformar materiais usados em novos produtos com vista à sua reutilização. Por este processo, materiais	https://abrir.link/0cHH7	

	que seriam destinados ao lixo permanente podem ser reaproveitados.		
Refeitório	Lugar em que se fazem refeições em comum.	https://abrir.link/U5zEc	
Esperanto	Língua artificial criada pelo médico e estudioso de línguas polônês Ludwig Lazar Zamenhof por volta de 1887, para ser língua de comunicação internacional. Possui gramática simples e regular e utiliza as raízes das línguas europeias mais faladas, além de raízes latinas e gregas.	https://abrir.link/eumy3	https://www.youtube.com/watch?v=JMcN4jQjzR4
Fósseis	Os fósseis são restos de seres vivos ou evidências da sua existência que foram preservados.	https://abrir.link/hIS41	https://www.youtube.com/watch?v=TPO006w_e8c

Fonte: Elaborado pela autora

3.2 Trechos da obra II

Figura 77 – Páginas do livro *A fábula da arca de Noé*



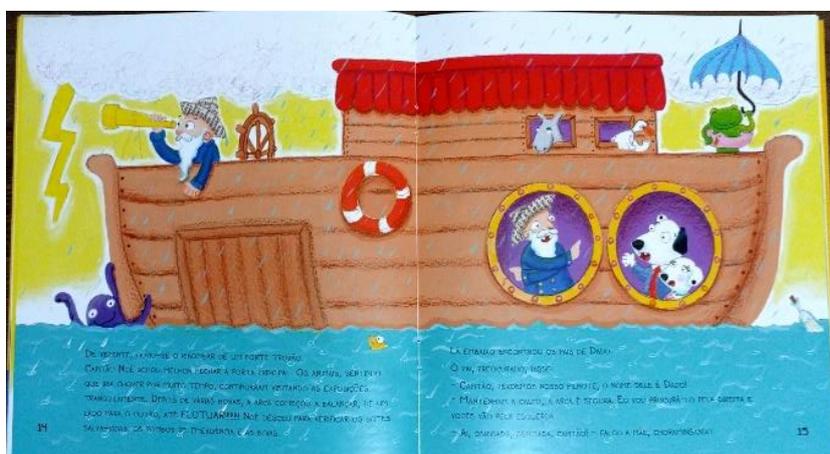
Fonte: Mourão (2014)

Figura 78 – Páginas do livro *A fábula da arca de Noé*



Fonte: Mourão (2014)

Figura 79 – Páginas do livro *A fábula da arca de Noé*



Fonte: Mourão (2014)

3.2.1 Segundo intervalo

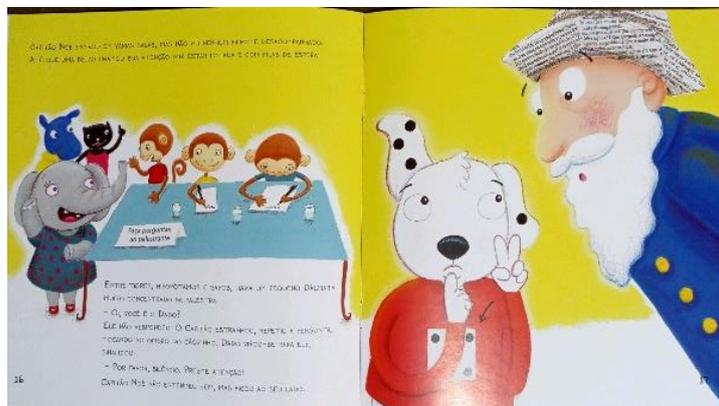
Quadro 14 – Quadro B com vocábulos para trabalhar em sala de aula

VOCABULÁRIO	SIGNIFICADO	FONTE	SINAL EM LIBRAS
Guia	Pessoa que conduz, que dirige, que mostra o caminho.	https://www.dicio.com.br/guia/	https://www.youtube.com/watch?v=_oSogfMbpYU
Linguista	Aquele que é versado em linguística.	https://www.dicio.com.br/linguista/	https://www.youtube.com/watch?v=gdAXL1kcXMI
Nutricionista	Especialista em nutrição	https://www.dicio.com.br/nutricionista/	https://www.youtube.com/watch?v=FagivzbROAY
Ioga	Conjunto de exercícios físicos e respiratórios para atingir bem-estar e controle físico e mental.	https://dicionario.priberam.org/ioga	https://www.youtube.com/watch?v=Ij5JuUOuAhU
Ribombar	Estrondear (o trovão); retumbar; ressoar fortemente.	https://dicionario.priberam.org/RIBOMBAR	https://www.youtube.com/watch?v=zw-IHxmBxe0
Flutuar	Ir (um corpo) boiando ao sabor das ondas ou da corrente.	https://dicionario.priberam.org/FLUTUAR	https://www.youtube.com/shorts/M1_DRjGOKO4
Choramingando	Falar ou pedir com voz de lamúria ou semelhante ao choro.	https://dicionario.priberam.org/CHORAMINGANDO	https://www.youtube.com/watch?v=ziIH6G4ILZo

Fonte: Elaborado pela autora

3.3 Trechos da obra III

Figura 80 – Páginas do livro *A fábula da arca de Noé*



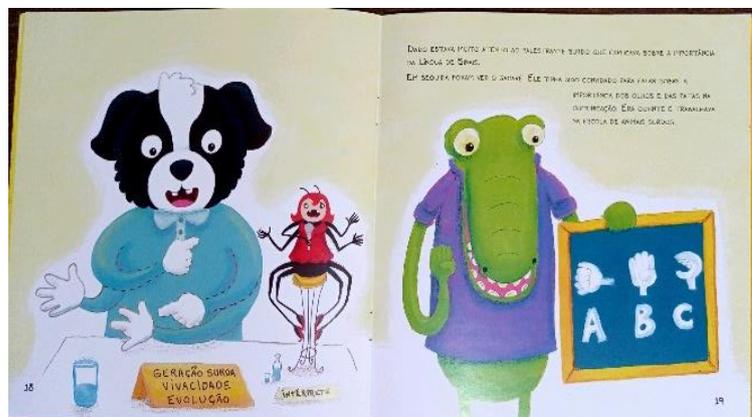
Fonte: Mourão (2014)

Figura 81 – Páginas do livro *A fábula da arca de Noé*



Fonte: Mourão (2014)

Figura 82 – Páginas do livro *A fábula da arca de Noé*



Fonte: Mourão (2014)

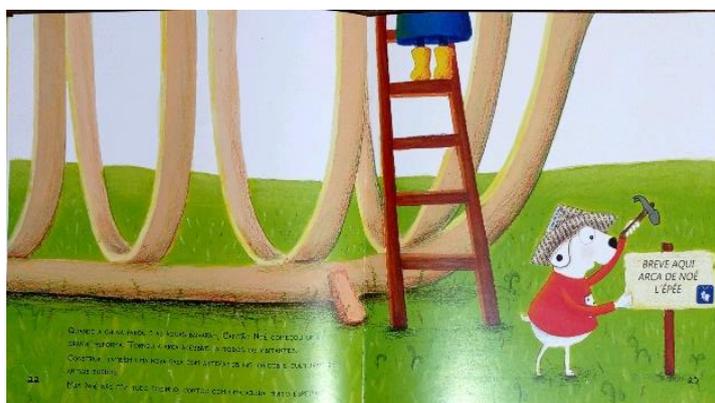
3.3.1 Terceiro intervalo

Quadro 15 – Quadro C com vocábulos para trabalhar em sala de aula

VOCABULÁRIO	SIGNIFICADO	FONTE	SINAL EM LIBRAS
Desacompanhado	Só; solitário	https://dicionario.priberam.org/desacompanhado	https://www.youtube.com/shorts/_SvqyqN5gUU
Vivacidade	Compreensão rápida, prontidão em conceber, esperteza.	https://dicionario.priberam.org/vivacidade	https://www.youtube.com/watch?v=oRBenKgfCiE
Evolução	Transformação gradual ao longo de um período	https://dicionario.priberam.org/evolu%C3%A7%C3%A3o	https://www.youtube.com/watch?v=anjuHviW93s
Acessível	A que se pode chegar.	https://dicionario.priberam.org/acess%C3%ADvel	https://www.youtube.com/watch?v=rmWmK50pDBk
Artefatos	Objeto fabricado pelo homem que dá informações sobre a cultura do seu criador e usuários	https://pt.wikipedia.org/wiki/Artefato	https://www.youtube.com/shorts/7dbhyxcl9Ao

3.4 Trechos da obra IV

Figura 83 – Páginas do livro *A fábula da arca de Noé*



Fonte: Mourão (2014)

Após o final dessa leitura, recomendo ler novamente sem os intervalos e passar o vídeo do livro em Libras para a melhor compreensão.

4 Interpretação



4.1 Interpretação I

Você pode perguntar aos alunos se eles sabem que tipo de texto consta nesse livro: “É poesia, é teatro ou narrativa?”, E, por qual motivo eles acreditam ser esse tipo de texto?. Peça para os alunos identificarem os personagens da história, o enredo, bem como as cores que são apresentadas em todo o livro. A partir disso, pode questionar se as cores são quentes ou frias e o que elas representam. Após essa compreensão da obra, você aproveita para apresentar marcas culturais encontradas. Como sugestão de primeira atividade de contextualização, você pergunta ao aluno com qual animal ele se identifica e como seria a participação dele na história contada.

Para ser uma sequência básica, você finaliza a sua aula com esta atividade. Caso queira proporcionar uma sequência expandida, segue com a interpretação 2⁵⁶.



4.2 Interpretação II



Propor aos alunos que reescrevam, em língua portuguesa, essa nova versão da história da Arca de Noé. Para fazer em casa, o aluno grava seu texto em Libras, reforçando e assimilando o conhecimento adquirido em ambas as línguas⁵⁷.

⁵⁶ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=g8DkeNx2Gyo&t=4s>

⁵⁷ Disponível em Libras: https://www.youtube.com/watch?v=vgDasxmdk_U



5 Avaliação



Ao longo do desenvolvimento da aula, utilizando o método oficina, podemos observar que, a cada etapa, o aluno vai apresentando o conhecimento adquirido sobre o tema trabalhado, pois, para perguntar sobre o vocabulário, ele precisa fazer a leitura. No intervalo, ao estudar o glossário, adquire o conhecimento de significado e também o sinal na língua de sinais, contribuindo para a realização das atividades propostas na interpretação. Dessa forma, com a construção do produto final, a avaliação, percebe-se o ápice da troca de conhecimentos proposta com o método, uma vez que há aquisição de vocábulo, mas também há troca de experiências entre o alunado e o próprio docente ao longo das reflexões narrativas⁵⁸.



⁵⁸ Disponível em Libras: https://www.youtube.com/watch?v=NOp0Raip_-k&t=3s

SEQUÊNCIA 4

Obra e autor(a): Poesia Mudinho – Edinho Santos⁵⁹



1. MOTIVAÇÃO



Professor(a) selecione o vídeo (Figura 84): *Os surdos têm voz*, de Leonardo Castilho – Cabine 11, que tem como tema o preconceito em relação às pessoas surdas: Por que são chamadas de mudas se têm voz? Por que são vistas como “quase” perfeitas e por que muitos ouvintes se surpreendem quando os surdos fazem coisas que são totalmente normais? Você tem um momento inicial para fazer uma breve discussão em Libras sobre esses questionamentos⁶⁰.

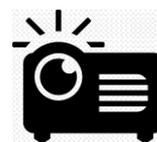
Figura 84 – Os surdos têm voz, de Leonardo Castilho



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Bcq6GPYmfPo>

⁵⁹ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=CLS3mBBi7aw>

⁶⁰ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=a5rqC9E2crM>



Introdução

Neste momento, você, professor(a), apresentará em Libras quem é Edinho e a sua poesia *Mudinho*. Você pode fazer uso de material de apresentação – como powerpoint, vídeos curtos – com as devidas informações a respeito do autor e da obra⁶¹.

Figura 85 – Poeta Edvaldo Santos



O olhar expressivo e as mãos ágeis de Edvaldo Santos, 33, explodem na poesia – quase autobiográfica – sobre ser um homem negro, surdo e periférico. O paulistano encontrou na Libras (Língua Brasileira de Sinais), uma maneira de comunicar as inquietações observadas desde muito cedo.

Fonte: <https://www.agenciamural.org.br/surdo-de-nascenca-edinho-faz-poesia-com-a-lingua-de-sinais/>



⁶¹ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=gT4jkbB304>

2. Leitura



A escolha do ambiente de leitura, se na sala de aula ou se extraclasse, será escolhida sua conforme realidade da escola e da turma. Apresente a poesia em vídeo (Figura 86), sem qualquer interrupção. Depois, passe novamente e vai parando e perguntando aos alunos se entenderam os sinais em Libras e o significado das orações, das metáforas, das analogias, fazendo assim esse acompanhamento, que é chamado de Intervalo. Ao final, passe o vídeo completo novamente⁶².

Figura 86 – Captura de tela de poema em Libras



Fonte: <https://vimeo.com/242497402>

Transcrição do poema a ser trabalhado para língua portuguesa:

Quando eu era pequeno/ diziam: - mudinho, mudinho, mudinho/
 Eu adolescente pulei corda, joguei vídeo game, bati bafo... e eles: - mudinho,
 mudinho, mudinho
 Eu cresci, me encontrei e eles: - mudinho, mudinho
 Me casei, tive filho/ e eles: - mudinho, mudinho, mudinho/
 Eu envelheci, me cansei, me curvei/ e eles: - mudinho, mudinho, mudinho/
 Mudinho? Não, meu nome é Edinho, porra.

⁶² Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=Q8VvllMnjrU&t=27s>



3. Interpretação -----



3.1 Interpretação I

Professor, pergunte aos alunos se eles sabem qual o tipo de texto é apresentado, além de pedir que identifiquem os personagens da história e o enredo. Você pode estimular o debate com outras perguntas, tais como: “quais as expressões corporais usadas para identificar o personagem enquanto criança, adolescente e adulto?”. Após a análise da obra, você pode perguntar aos alunos se eles já passaram por algum momento em que se sentiram diminuídos, reprimidos pelo preconceito e se o que sentiram 'e parecido com o relatado na poesia.

Para ser uma sequência básica, finalize a sua aula com esta atividade. Caso queira proporcionar uma sequência expandida, siga com a interpretação 2⁶³.



3.2 Interpretação II -----



Pedir aos alunos para produzirem um poema sobre os momentos relatados por eles na atividade anterior e, na aula seguinte, apresentar em Libras a todos da turma.

⁶³ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=iSkVSCs-7ns&t=21s>

Ao final das apresentações, você poderá mediar um diálogo sobre os temas e sentimentos apresentados⁶⁴.



4. Avaliação



Ao longo do desenvolvimento da aula, utilizando o método oficina, podemos observar que, a cada etapa, o aluno vai apresentando o conhecimento adquirido sobre o tema trabalhado, pois, para perguntar sobre o vocabulário, ele precisa fazer a leitura. No intervalo, ao estudar o glossário, adquire o conhecimento de significado e também o sinal na língua de sinais, contribuindo para a realização das atividades propostas na interpretação. Dessa forma, com a construção do produto final, a avaliação, percebe-se o ápice da troca de conhecimentos proposta com o método, uma vez que há aquisição de vocábulo, mas também há troca de experiências entre o alunado e o próprio docente ao longo das reflexões narrativas⁶⁵.



⁶⁴ Disponível em Libras: https://www.youtube.com/watch?v=FI4_QT9WzII

⁶⁵ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=l7fo4Qj2ShA&t=1s>

SEQUÊNCIA 5

Livro ou objeto literário: Poema *A dor do silêncio*, de Renata Freitas⁶⁶



1 Motivação



Professor(a), selecione um vídeo como este, por exemplo: História da educação de surdos “linha do tempo”, do Canal Libras em Prática (Figura 87), o qual apresenta de forma sucinta a história de surdos e foca a explicação no oralismo, fazendo com que o aluno entenda de forma global o que aconteceu. O professor aproveita este momento para perguntar se algum aluno é oralizado; se ele passou pelo processo de oralismo; se os alunos conhecem algum surdo oralizado⁶⁷.

Figura 87 – Captura de tela sobre história da educação de surdos



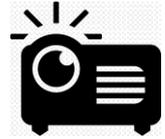
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=fXZi_JVwYXc

⁶⁶ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=9ugD-RKmvUo>

⁶⁷ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=p4zkMlkq5QM&t=9s>



2 Introdução



Professor(a), voce poderá usar a página do Instagram da autora (@renata_freitas_libras) e o vídeo na plataforma YouTube <https://www.youtube.com/watch?v=PWgTEfnae1A>, como base para ter informações a respeito da autora Renata Freitas e suas obras. Dessa forma, poderá apresentá-la aos discentes, seja por meio de fotos, vídeos ou slides (FIGURA 68).

Figura 88 – Autora Renata Freitas



Fonte: Elaborado pela autora

A apresentação da obra da autora, por ser em vídeo, pode ser um processo mais complexo, pois não há uma capa ou contracapa, entretanto, voce poderá apresentar imagens estáticas da produção audiovisual, mostrando uma cena e instigar os alunos a imaginar o que acontece a partir dela. Nesse caso, sugiro a cena no segundo 16 (Figura 89), de aperto de mão do início do poema, que mostra um acordo a respeito da oralidade a ser ensinada ao surdo. Nesse momento, voce pode perguntar: “o que significa um aperto de mão?”, “por que será que a personagem está

olhando com aquela expressão?”, “o que significa a expressão?”, entre outras questões para motivar a interação com os discentes⁶⁸.

Figura 89 – Cena de aperto de mãos



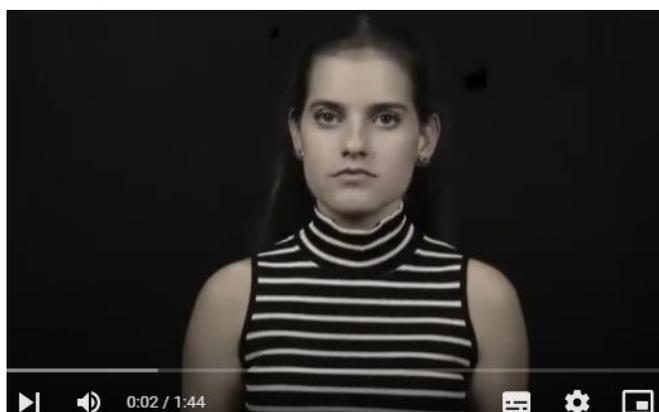
Fonte: Arquivo pessoal



3 Leitura



Figura 90 - Poema “A dor do Silêncio”



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=fOVBoN_3ILA

⁶⁸ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=swECLRDJDUA&t=6s>

A escolha do ambiente de leitura, se na sala de aula ou se extraclasse, será escolha sua, conforme realidade da escola e da turma. Apresente a poesia em vídeo (Figura 70), sem qualquer interrupção. Depois, passe novamente e vai parando e perguntando aos alunos se entenderam os sinais em libras e o significado das frases, das metáforas, das analogias, fazendo assim este acompanhamento, o qual é chamado de intervalo. Ao final, passe o vídeo completo novamente. Esse vídeo, por conter mais gestos do que sinais em Libras, especificamente, é de fácil compreensão, exigindo mais um acompanhamento do professor do que um glossário propriamente dito⁶⁹.



4 Interpretação



4.1 Interpretação I

Oriente os alunos para que façam um círculo com as carteiras para que possam dialogar. Inicie a atividade perguntando aos alunos se eles identificaram o tipo de texto, as personagens, o enredo e como acontecem os fatos. Você pode questionar, também, o motivo do vídeo ser em preto e branco e o que representam as expressões faciais da personagem principal no poema. Após compreenderem sobre a obra, a discussão se amplia no momento que o professor questiona se hoje existe esse formato de ensino para surdos, se, para eles, saber oralizar ajuda no dia a dia com ouvintes que não sabem Libras, e o que eles entendem por bilinguismo.

⁶⁹ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=NYqQUbEPoH8>

Para ser uma sequência básica finalize a sua aula com esta atividade. Caso queira proporcionar uma sequência expandida, siga com a interpretação 2⁷⁰.



4.2 Interpretação II

Peça aos alunos para produzirem um desenho com a cena do poema que mais lhes chamou atenção. Após, permita que os alunos mostrem seus desenhos aos colegas e expliquem o porquê da escolha da cena⁷¹.



5 Avaliação



Ao longo do desenvolvimento da aula, utilizando o método oficina, podemos observar que, a cada etapa, o aluno vai apresentando o conhecimento adquirido sobre o tema trabalhado, pois, para perguntar sobre o vocabulário, ele precisa fazer a leitura. No intervalo, ao estudar o glossário, adquire o conhecimento de significado e também o sinal na língua de sinais, contribuindo para a realização das atividades propostas na interpretação. Dessa forma, com a construção do produto final, a avaliação, percebe-se o ápice da troca de conhecimentos proposta com o método, uma vez que há

⁷⁰ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=rI5OTQyWM30&t=11s>

⁷¹ Disponível em Libras: https://www.youtube.com/watch?v=f_z5gcNd80w

aquisição de vocábulo, mas também há troca de experiências entre o alunado e o próprio docente ao longo das reflexões narrativas⁷².



⁷² Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=AziSRfVeZsl&t=6s>

SEQUÊNCIA 6

Livro ou objeto literário: *A mulher surda na II guerra*, de Germano Weniger Spelling, Kelly Priscilla Lóddo Cezar e Danilo Silva⁷³



1. Motivação



Professor(a), selecione o vídeo, com o poema *Chega de pena*⁷⁴, de Renata Freitas (Figura 71), que fala sobre os olhares e falas de preconceito contra os surdos. Aproveite para direcionar a discussão para perguntar se algum surdo já foi exposto a esse tipo de comentário e qual foi o sentimento que provocou nele⁷⁵.

Figura 91 – Poema Chega de pena



Fonte: arquivo pessoal

⁷³ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=Ko0Dp9APqyl&t=2s>

⁷⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=2BD-nbP3B4M>

⁷⁵ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=FI0kGKKGqbc>



2. Introdução



Professor(a), faça uma apresentação, em *PowerPoint*, sobre a obra. Você pode utilizar como base o currículo do autor, disponível no endereço: <http://lattes.cnpq.br/4666109364483691>. Além disso, poderá utilizar as informações contidas na obra *A história da mulher surda no contexto da Segunda Guerra Mundial* e também em algumas reportagens para apresentar os autores⁷⁶.

Figura 92 – Modelo de apresentação do autor



O curitibano Germano Weniger Spelling, surdo e aluno do curso de licenciatura Letras Libras da Universidade Federal do Paraná, escreveu uma história em quadrinhos bilíngue - *A história da mulher surda no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945)*. Resultado da sua pesquisa para o Trabalho de conclusão de curso – TCC da Universidade Federal do Paraná. A obra foi indicada ao prêmio HQ Mix – considerado o "Oscar brasileiro dos quadrinhos".

Fonte: Elaborado pela autora



⁷⁶ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=ovpg4YQdrNE>

2.1 Obra:

Figura 93 – Resumo da obra



Uma mulher surda que, durante a segunda Guerra Mundial, descobre que está grávida e sofre todas as formas de opressão, sendo separada de sua filha depois do parto. Após alguns anos de sofrimento e com o final da Guerra, Sara reencontra sua filha e torna-se professora, repassando seus conhecimentos em língua de sinais.

Fonte: Elaborado pela autora

Em língua de sinais, converse com os alunos sobre a capa da História em Quadrinho – HQ (Figura 93): “você conhece o símbolo na bandeira vermelha?”, “Por que será que a mulher está chorando?”. Após a discussão, faça a leitura do resumo da obra e estabeleça relação com as respostas dos alunos⁷⁷.



3. Leitura



O livro está em formato de *e-book*, o que possibilita passar em projeção e parar

⁷⁷ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=ovpg4YQdrNE>

nos momentos de dúvidas e/ou glossário para o aluno. A sugestão é que, a cada página, na primeira leitura, voce auxilie na compreensão de cada quadrinho, uma vez que não há muitas falas ou escritas em língua portuguesa ou sinalização, mas muito mais ações. É importante que você possa, durante toda a leitura, reservar momentos para apresentar o sinalário em Libras e significados. Veja em: significado <https://www.letraria.net/a-mulher-surda/>, se necessário.

A seguir, são apresentadas algumas sequências de páginas da obra, as quais voce poderá utilizar para demonstrar cenas de ação (Figura 94), de contextualização (Figura 95), de apresentação de personagens (Figura 96) e da língua de sinais (Figura 97)⁷⁸.



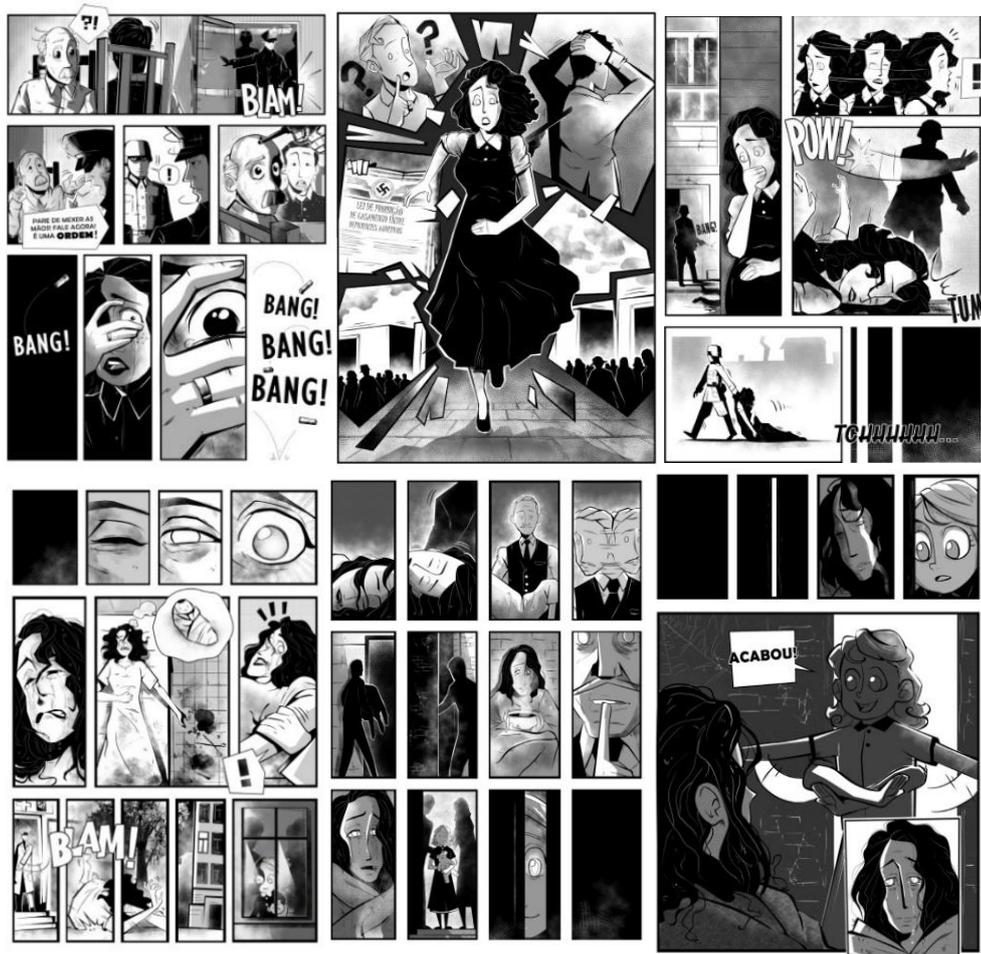
Figura 94 – Capturas de imagens da obra



Fonte: Spelling; Cezar; Silva (2019)

⁷⁸ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=Epcuc2spc0s&t=7s>

Figura 96 – Capturas de imagens da obra – apresentação da personagem



Fonte: Spelling; Cezar; Silva (2019)

Figura 97 – Capturas de imagens da obra – língua de sinais



Fonte: Spelling; Cezar; Silva (2019)

4. Interpretação



4.1 Interpretação I

Professor(a), pergunte aos alunos se eles sabem que tipo de texto é esse, aproveitando para pontuar que é uma narrativa, do tipo história em quadrinhos – HQ. Você pode trazer algumas explicações sobre esse tipo de narrativa, características, como a união imagem e palavras/sinalização. Após essa introdução, peça aos alunos para identificarem personagens, enredo, bem como as partes da narrativa. “Por que a história se passa em preto e branco?” “Qual o significado das expressões faciais e corporais dentro do texto?”, podem ser outras questões que darão suporte para uma análise mais aprofundada das páginas. Por exemplo, a imagem do olho tem uma atenção especial, (Figura 96), apresentando o adormecer da personagem, com o quadrinho escuro, e nos demais mostrando a abertura do olhar e nele temos a sensação do sentimento da personagem.

Após compreenderem sobre a obra, a discussão se ampliará no momento em que você contextualizar que a história tem como objetivo mostrar que milhares de pessoas surdas foram submetidas à eutanásia, eugenia, esterilização, bem como abortos forçados, na expectativa de que as pessoas surdas fossem eliminadas em futuras gerações arianas. Neste tipo de texto, eu sugiro que você trabalhe um glossário sobre o tema em discussão pós-leitura, pós-explicação. Sendo assim, você estabelecerá a conexão do poema apresentado na motivação e a história em quadrinhos e administrará as discussões a respeito de como os surdos são vistos e tratados hoje na nossa sociedade. Existem surdos formados? Quais profissões? Surdos independentes financeiramente de suas famílias? Que vivem sozinhos? Que viajam sozinhos? Surdos famosos? Entre outras questões que você acreditar serem relevantes.

Para ser uma sequência básica, finalize a sua aula com esta atividade. Caso queira proporcionar uma sequência expandida, siga com a interpretação 2⁸⁰.

⁸⁰ Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=poS-QN2kngl&t=10s>



4.2 Interpretação II -----

Professor(a), você pedirá para que cada aluno pesquise sobre um surdo que represente esse novo surdo na atualidade e apresente a sua pesquisa na próxima aula a todos os colegas⁸¹.



5. Avaliação -----



Ao longo do desenvolvimento da aula, utilizando o método oficina, podemos observar que, a cada etapa, o aluno vai apresentando o conhecimento adquirido sobre o tema trabalhado, pois, para perguntar sobre o vocabulário, ele precisa fazer a leitura. No intervalo, ao estudar o glossário, adquire o conhecimento de significado e também o sinal na língua de sinais, contribuindo para a realização das atividades propostas na interpretação. Dessa forma, com a construção do produto final, a avaliação, percebe-se o ápice da troca de conhecimentos proposta com o método, uma vez que há aquisição de vocábulo, mas também há troca de experiências entre o alunado e o próprio docente ao longo das reflexões narrativas⁸².

⁸¹ Disponível em Libras: https://www.youtube.com/watch?v=vgDasxmdk_U

⁸² Disponível em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=XoyxPXHIWxo&t=3s>



FIM

5.6 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM OS PROFESSORES

Após a construção das sequências, meu foco foi a produção da Oficina Letramento Literário para surdos. Mas porque dar uma oficina para os professores de Libras da escola? A ACAS é a única escola bilingue para surdos da região, e é muito comum que as instituições de ensino a usem para estágios, pesquisas de TCC, dissertações e teses, então, vejo como algo que é sugado/avaliado/ em todos os seus sentidos. Entendo que uma das missões de se trabalhar em universidade é estar de alguma maneira, próximos da comunidade externa. Então, oferecer este conhecimento a eles é fundamental e emergencial.

Em janeiro de 2023 entrei em contato com o cartunista surdo Lucas Ramon para criar a arte ou o slogan do termo Letramento Literário para Surdos e assim promover a oficina que iria acontecer no mês de março.

Figura 98 – Cartunista Lucas Ramon

É cartunista, autor e ilustrador de livros de literatura surda infantil. Trabalha no Museu das Minas e do Metal em Belo Horizonte – MG.



Fonte: Acervo pessoal

Em fevereiro, foram abertas as inscrições para a Oficina: Letramento Literário para Surdos aos professores de Libras e língua portuguesa da Escola e também de outras instituições de ensino de Libras para surdos como o CAS municipal, CAS estadual, Faculdade Assis Gurcaz – FAG, Unioeste. As inscrições foram gratuitas, sendo disponibilizadas 40 vagas. Entretanto, somente 15 inscrições foram realizadas, sendo 11 professores (surdos e ouvintes) da escola, 2 do CAS estadual e 2 professores da FAG. A inscrição foi acompanhada de um vídeo em Libras explicando

sobre o funcionamento da oficina, que foram realizadas no auditório da Escola Bilingue Para Surdos da ACAS.

Figura 99 – Logo do evento e cartaz da oficina



Fonte: Arquivo pessoal

Enquanto aconteciam as inscrições eu também conversei sobre minha pesquisa com três professores surdos, que atuam, pesquisam e amam de forma singular a literatura surda, para que pudessem apoiar este momento da oficina que realizaria na escola. Eu pedi que cada um deles fizesse um vídeo de dez minutos para falar da sua experiência e da importância do ensino de literatura surda para os alunos surdos da escola bilíngue. Pois eu entendo que, enquanto ouvinte, preciso deste olhar e apoio da comunidade surda na minha pesquisa. Abaixo estão algumas informações relevantes sobre estes profissionais e também você pode acessar o QR CODE para assistir a explanação em Libras e Língua portuguesa de cada um deles ou o link em nota de rodapé.

Figura 100 – Fabiano Rosa



Professor efetivo do Curso de Licenciatura em Letras/Libras no Departamento de Letras da UFPE (campus Recife). Mestre em Linguagem e Ensino (PPGLE), área de Estudo Literários da UFCG. É artista de Visual Vernacular, ator, poeta, consultor e professor de literatura surda, SignWriting e Libras.

Fonte: Arquivo pessoal

Fabiano Souto Rosa⁸³ compartilhou conosco a sua experiência em ensinar literatura para crianças surdas, partindo da apresentação de livros infantis para elas. E com isso percebeu o desenvolvimento das crianças descobrindo o imaginário e o real ao ver as ilustrações nos livros e no mundo real, as texturas dos objetos e os sentimentos. E o quanto isto contribuiu no ensino de suas filhas, como já pontuado no Capítulo 3 desta tese.



Figura 101 – Cristiano José Monteiro



Pedagogo, Mestre e Doutor em Educação, formado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. Usuário de Língua Brasileira de Sinais. Atualmente atua como professor de Língua Brasileira de Sinais - Libras. áreas de pesquisa são Literatura Surda, Pedagogia Surda, Estudos Surdos e Estudos de Língua de Sinais.

Fonte: Arquivo pessoal

Cristiano José Monteiro⁸⁴ relatou sobre a sua vivência com o avó surdo que gostava de contar histórias e o quanto isto o influenciou a gostar de literatura e desenvolveu o seu talento na literatura surda. Também compartilhou sobre como trabalha literatura em sala de aula e a importância desta.

⁸³ <https://www.youtube.com/watch?v=G8vahTjymgg>

⁸⁴ https://www.youtube.com/watch?v=7vJ_qSRV514



Figura 102 – Claudio Mourão



Poeta/Artista e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, linha de Estudos Culturais em Educação; Professor Adjunto no Instituto de Letras, Departamento de Línguas Modernas, no Curso de Letras, habilitação Tradutor e Intérprete de Libras-Português/Português-Libras - UFRGS; e coordenador do projeto Arte de Sinalizar - UFRGS; desenvolve pesquisas no campo de Literatura Surda.

Fonte: Arquivo pessoal

Claudio Mourão⁸⁵ nos emocionou com sua explicação sobre a literatura surda, em que o mundo se abre ao ter contato com o livro literário, conhecer o mundo, o mundo criativo, aprendizagem das emoções, das ideias, inspiração. A importância da sinalização para as crianças, apresentar as variedades de gêneros literários em Libras. Apresentar a literatura surda é alimentar a criança e ela vai crescendo, aprendendo e se identificando com o mundo surdo.



⁸⁵ https://www.youtube.com/watch?v=f-IGQEM_eCY

No Quadro 15, apresento a organização da oficina.

Quadro 16 – Organização da oficina 1º dia

1º dia da Oficina 06/03/2023	
Período Matutino	Período Vespertino
Conceito de literatura surda	Leitura das obras e fichamentos (mínimo de 5)
Gêneros da literatura surda	Conceito de letramento literário
Obras	Letramento literário para surdos
Autores	
Eventos	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

No mês de março, na primeira oficina, pela manhã (Figura 103), apresentei e expliquei sobre os conteúdos: Conceito de Literatura surda, Gêneros da Literatura surda, obras e autores. Este conteúdo foi de extrema novidade aos professores que não tinham formação em Letras Libras e para os formados foi um momento de lembrança e de aprendizagem de algumas informações. Passei 3 vídeos motivacionais em que 3 autores e professores surdos, Fabiano Souto Rosa, Claudio Mourão e Cristiano Monteiro falam da importância da Literatura surda, da relevância dos professores serem bilingües, principalmente os que atuam com a educação infantil, de se prepararem para o ensino de literatura usando a literatura surda e as demais. Contaram, também, sobre as suas experiências em relação à aprendizagem da literatura e da literatura surda. Foi um momento muito significativo, em que observei a alegria dos participantes da oficina por terem a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos pois muitos professores, tanto ouvintes quanto surdos, tinham muitas dúvidas em relação às obras, não conheciam muitos autores. Também comuniquei aos professores que havia criado uma sala virtual (*Google Classroom*), na qual havia colocado arquivos em PDF (artigos, histórias, livros) e vídeos em Libras de Literatura surda.

No período vespertino (Figura 104), apresentei alguns livros aos professores como: Onze Histórias e um segredo: desvendando as lendas amazônicas (Sales, 2016); Rapunzel surda (Siveira; Rosa; Karnopp, 2011); Negrinho e Solimões (Monteiro, 2014); Patinho Surdo (Rosa; Karnopp, 2011); A Fábula da Arca de Nôe

(Mourão, 2014); As luvas mágicas do Papai Noel (Klein; Mourão, 2012), entre outros para que pudessem conhecer essas obras, ler e fazer fichamentos de pelo menos 5 leituras. Constatei que os professores não tinham lido nenhum desses livros e ficaram maravilhados com os conteúdos das histórias. Após o intervalo⁸⁶, abordei o tema Letramento Literário e letramento literário para surdos, e observei que isto foi novidade para todos os professores da escola, principalmente, o uso de sequências para o ensino de literatura. Assim, com muito conteúdo novo, foi encerrado o primeiro dia de oficina.

A programação para o segundo dia da oficina também foi dividida em dois turnos, conforme o Quadro 16.

Quadro 17 – Organização da oficina 2º dia

2º dia da Oficina 07/03/2023	
Período Matutino	Período Vespertino
Em pequenos grupos ou duplas os participantes da oficina selecionarão uma obra (livro ou poema ou conto ou uma piada, etc) da literatura surda para preparar uma sequência básica do letramento literário para surdos.	Apresentação e compartilhamento das sequências com os demais participantes.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

No segundo dia da oficina, os professores chegaram muito motivados, sabendo que seria um dia de práticas. Durante a manhã, pedi aos professores que se reunissem em duplas ou trios de acordo com as áreas de trabalho, para que eles utilizassem a sequência básica ou expandida que seria criada naquele momento em uma futura aula (Figuras 105, 106 e 107). Desta maneira, consegui dar orientação e esclarecer dúvidas a cada grupo enquanto foram produzindo a sequência, o que possibilitou um momento de muitas trocas de informações e construção de conhecimento para todos os envolvidos.

No período da tarde nos reunimos para fazer as apresentações das sequências elaboradas pelos participantes. O resultado evidenciou que os professores conseguiram compreender a estrutura da sequência básica e a forma de utilizá-la com

⁸⁶ Para os quatro intervalos foi oferecido um lanche aos professores por meio do apoio das empresas

os estudantes, mesmo que tivessem tido pouco tempo para a execução da tarefa. Em grupos, os professores produziram 5 sequências e utilizaram as seguintes obras: Cinderela Surda (Hessel, Karnopp e Rosa, 2011), Rapunzel surda (Hessel, Karnopp e Rosa, 2011), A cigarra surda e a formiga (Oliveira & Boldo, 2005), Patinho Surdo (Karnopp e Rosa, 2011) e Curupira surdo (Espíndola, Silva e Pissinatti, 2016). Enquanto os professores apresentavam eu interferia para fazer algum ajuste ou correção, pois poderiam utilizar essas sequências em sala de aula se assim quisessem. Desta maneira, a troca de conhecimento foi valiosa, pois ali, naquelas sequências, cada professor colocou as suas experiências, o que contribuiu muito para que eu pudesse refletir sobre as sequências que havia preparado e na produção do futuro caderno de orientação aos professores sobre letramento literário para surdos.

Para o fechamento da oficina, fizemos um momento avaliativo, os professores relataram o que representou para eles esses dois dias de oficina. Uma professora comentou: *“Estávamos sedentos por este momento de aprendizagem, há muito tempo não tínhamos esse tempo só para sentar, dar atenção a um conteúdo, aprender e poder colocar em prática. Somos muito agradecidos a você, por realizar sua pesquisa em nossa escola”*. Outra professora complementou: *“Ler essas histórias e poder trabalhar com elas nos faz pensar em quanto os alunos surdos vão se sentir motivados, felizes para aprender sobre literatura”*. Os professores também aproveitaram a oportunidade para solicitar aos professores e TILSP do CAS estadual que participaram da oficina, mais apoio e presença na escola para que possam desenvolver atividades juntos e receber mais capacitações. Desta forma, a oficina também foi um momento oportuno para estreitar laços entre órgãos tão importantes na comunidade surda (Figuras 108 e 109).

Figura 103 – Registro do 1ª dia da Oficina Letramento Literário



Fonte: Arquivos da pesquisadora

Figura 104 – Registros do 1º dia da Oficina Letramento Literário



Fonte: Arquivos da pesquisadora

Figura 105 – Elaboração das seqüências – parte prática



Fonte: Arquivos da pesquisadora

Figura 106 – Elaboração das seqüências – parte prática



Fonte: Arquivos da pesquisadora

Figura 107 – Elaboração das seqüências – parte prática



Fonte: Arquivos da pesquisadora

Figura 108 – Equipe de TILSP cedida pelo CAS Estadual, PEE/UNIOESTE e IFAM



Fonte: Arquivos da pesquisadora

Figura 109 – Professores que participaram da oficina



Fonte: Arquivos da pesquisadora

6 PARTE V – UM OLHAR SOBRE AS SEQUÊNCIAS APLICADAS EM SALA DE AULA

Neste capítulo, apresento as sequências exemplares aplicadas pela professora de Libras da turma do 9º ano do ensino fundamental da Escola Bilingue de Surdos – ACAS –, como foi o processo de seleção das sequências para isto e como aconteceu a orientação com a docente.

Depois das oficinas realizadas com todos os professores da ACAS, ainda no mês de março de 2023, chegou o momento de orientar a professora para a seleção de algumas sequências e aplicação em sala de aula. Apresentei as 6 sequências para ela e expliquei em língua de sinais como seria o processo de aplicação das sequências exemplares desenvolvidas e apresentadas no capítulo 3 desta tese. Após tirar suas dúvidas, ela levou o material para casa para selecionar 2 sequências para trabalhar com seus alunos. A delimitação de 2 sequências se deu em razão do tempo disponibilizado para a realização desta etapa da pesquisa dentro da escola, pois a programação da escola não poderia ser atrasada. Num segundo momento, nos encontramos e a mesma relatou que havia selecionado as sequências 1 e 2. Expliquei, em Libras, de forma bem detalhada, como era o funcionamento da sequência, seguindo passo a passo as atividades propostas e trazendo outros exemplos, reforcei que as sequências servem para direcioná-la e que o conteúdo deveria ser estudado e pesquisado por ela.

A professora levou o material para casa, para preparar a aula tendo como base a sequência que já estava pronta, e verificar as possíveis dúvidas, para que eu antes da aula ser aplicada, pudesse contribuir com mais alguma explicação. Também fiquei disponível por e-mail e mensagens no *WhatsApp* para qualquer dúvida durante o final de semana. A professora não entrou em contato durante este período. Na segunda-feira (13/03/2023), fui à escola para passar aos computadores da sala dos professores e biblioteca todos os arquivos (livros em pdf, vídeos e artigos) de literatura surda que eu conhecia para que toda comunidade escolar tivesse acesso. A professora estava em demanda com outras turmas e por este motivo não consegui fazer mais orientações a respeito das sequências, e conversar sobre possíveis dúvidas. Na terça-feira (14/03/2023), assim como agendado e acordado, a encontrei pela parte da manhã para conversarmos e para que eu tivesse acesso ao plano de ensino da aula que seria ministrada.

No entanto, ela não havia preparado a aula que seria ministrada na quarta-feira, pois entendeu que não era necessário. Expliquei, para ela, a importância da aplicação deste material para a pesquisa e que o resultado seria de grande valia para a comunidade surda escolar. Propus ajudá-la a preparar a aula e expliquei novamente o processo de aplicação das sequências. Assim, por volta do meio dia, com a aula finalizada e com confiança de que ela tinha compreendido como seria a aplicação do material proposto, deixei-a na escola para a continuação das suas atividades.

6.1 SEQUÊNCIAS APLICADAS PELA PROFESSORA EM SALA DE AULA

Na prática em sala de aula, o letramento literário pode ser efetivado de várias maneiras, no entanto, há quatro elementos que são fundamentais (Cosson, 2021, p. 87):

- e) O contato direto do leitor com a obra, ou seja, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir ele mesmo com as obras literárias.
- f) Construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de leituras no qual deve haver circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade que o aluno possa ter em relação à leitura das obras.
- g) Ter como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais, reconhecendo que a Literatura se faz presente não apenas nos textos escritos, mas também em outros tantos suportes e meios.
- h) Finalmente, tal objetivo será atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária, cumprindo-se, assim, o papel da escola de formar o leitor literário.

Dessa maneira, o ensino de Literatura na escola pode se transformar em uma experiência única de escrever e ler o mundo e a nós mesmos.

Apresento um relato da aplicação das sequências 1 e 2, escolhidas pela professora regente, com base em observações e apontamentos realizadas em um diário no dia das atividades.

6.1.1 Aplicação da sequência exemplar 1

A primeira sequência exemplar aplicada pela professora no dia 15 de março de 2023, para três alunos presentes em sala de aula, foi a número 1 intitulada: *Tibi e Joca – Uma história de dois mundos –*, de Cláudia Bisol (2001).

A professora desenvolveu a aula conforme havíamos planejado juntas, iniciando com o primeiro passo da sequência, a Motivação. Este conforme já descrito no capítulo dois, consiste em propor uma atividade que prepare os alunos, e que os introduza no universo do livro que será trabalhado. (Cosson, 2020, p. 77).

Observei que realizou a Motivação de forma mecânica, talvez estivesse insegura naquele momento, por isso reproduziu as perguntas em Libras conforme estavam nos slides, sendo que os alunos responderam a princípio timidamente. As perguntas foram as seguintes: “Seus pais sabem Libras?” Todos responderam que a mãe sabe se comunicar em Libras; alguns comentaram que o irmão, além da mãe, também se comunica bem e, por último um aluno comentou que somente sua prima sabe se comunicar em Libras. Foi unânime a resposta de que o pai sabe se comunicar muito pouco.

Dando continuidade, fez os seguintes questionamentos: “Com quem você conversa mais em casa?” A mãe e irmão. “Se seus pais fossem fluentes em Libras, o que iria mudar?” Todos responderam que poderiam conversar sobre tudo em casa. “Acha que é importante a família saber Libras?” Sim, todos responderam.

A partir desse diálogo, constatei que, no âmbito familiar, a figura paterna pode estar um tanto ausente pois os pais tem dificuldades de comunicação com seus filhos surdos, isso é recorrente nas famílias em que os pais são ouvintes. A professora também comentou que, quando era criança, ninguém da sua família sabia a Libras e que ela mesmo aprendeu quando já era adolescente, o que acarretou muitas dificuldades para seu desenvolvimento.

Na sequência, como parte da motivação a professora apresentou o vídeo “*Poesia surda: LEI DE LIBRAS*”, de autoria de Sara Theisen Amorim e Anna Luiza Maciel e direcionou o diálogo com a turma com as seguintes perguntas: “Vocês já conheciam a Lei de Libras?” “O que ela diz?”, “Qual a importância dessa lei para a comunidade surda?”, “Como essa lei melhorou a vida das pessoas surdas?” Os alunos sabiam da existência da lei, mas não sabiam o número. A professora apresentou o número e logo em seguida explicou que depois da lei, os surdos sentiram-se

motivados a fazer graduações, como a exemplo do Curso de Letras Libras, pois a partir da lei tinham intérprete em sala de aula. Em outros segmentos sociais com a garantia de seus direitos linguísticos conquistaram mais independência e autonomia. Na Figura 110, há o registro de quando os alunos estão assistindo ao vídeo.

Figura 110 – Alunos assistindo ao vídeo Poesia surda: LEI DE LIBRAS



Fonte: Arquivo da pesquisadora

O segundo passo das sequências é a Introdução: nesta etapa o professor pode fazer uma simples e breve apresentação do autor e da obra e sendo necessário considerar o fato de que algum aluno conheça o livro ou o autor e aproveitar este conhecimento para envolvê-lo e explorar sobre o tema (Cosson, 2020, p. 80)

Após a conversa inicial sobre a Libras e sua importância, a professora apresentou os autores do livro e destacou a autoria surda, dada a importância da representatividade para as crianças. Conforme já apresentado no Capítulo 3 desta tese, um dos autores do livro *Tibi e Joca* é um professor surdo e referência para a comunidade surda, principalmente do Rio Grande do Sul, em razão do seu trabalho como militante da causa surda e por seu livro ser uma das primeiras obras de Literatura Surda publicadas no Brasil.

Os alunos ficaram muito animados em saber que um dos autores é surdo e que atuou em vários projetos para melhoria da comunidade surda. Neste momento, a professora apresentou a capa do livro para que eles conhecessem a obra a ser trabalhada.

Constatai no desenvolver da aula que faltou um pouco de criatividade da professora para explorar o tema e a obra, pois ela não soube falar nada além do que estava programado na sequência, acredito que faltou pesquisar e aprofundar

conhecimentos sobre a obra e autores pois, tampouco ela conhecia a obra. Esse fato reitera a importância do ensino de literatura surda na formação do professor de Libras, tema discutido no Capítulo 2 desta tese, em que mostrei a necessidade de ampliação da carga horária da disciplina e também uma disciplina específica sobre o ensino de literatura surda. Diante disso, destaco que é necessária e urgente uma formação e capacitação de qualidade para os professores de Libras para o trabalho com a literatura surda.

O terceiro passo da sequência é a Leitura: O professor pode solicitar esta leitura extraclasse se o mesmo acreditar que contribuirá para a leitura em sala de aula (Cosson, 2020, p. 81).

Neste processo, a professora seguiu a orientação de usar as imagens do livro em slides, pois não tinha a obra impressa. O momento de leitura foi muito emocionante, pois a cada página a professora sinalizava a palavra que estava escrita em língua portuguesa, e os alunos repetiam o sinal, não havendo a necessidade de dar significado pois os alunos sinalizavam que haviam passado por situação análoga. A professora orientou para que conversassem somente ao término da leitura e que concentrassem para entender a história. A professora realizou a leitura duas vezes, apresentando os sinais somente na primeira vez, sendo feito os intervalos durante a leitura de forma diferenciada pois a obra apresentava somente uma palavra em cada página.

É importante ressaltar que Cosson (2020) apresenta as sequências como exemplares, pois elas podem sofrer alterações, inclusões de acordo com as necessidades de cada turma. Neste caso, na leitura de um texto em língua portuguesa, acontece de imediato a tradução da palavra para o sinal e o significado, ocasionando assim intervalos de leitura numa proposta diferenciada. A reflexão faz parte do processo de leitura, portanto, o professor pode utilizar o glossário dentro de um quadro ou livremente, a cada página, realizando a sinalização.

Ao final da leitura, os alunos conversaram sobre esses momentos vividos e a professora os direcionou para o momento de Interpretação.

O quarto passo é a Interpretação, a qual apresento em dois momentos:

Na Interpretação I, esperava-se que a professora questionasse se os alunos sabiam que tipo de texto haviam trabalhado, isso não ocorreu, pois ela limitou-se a mostrar o sinal de narrativa, sem explicar as características daquele texto que o classificava como um gênero narrativo. Este momento seria de grande valia para a professora apresentar os aspectos deste tipo de texto literário, bem como a

oportunidade de mostrar outros exemplos de obras do mesmo gênero. As narrativas surdas, ou seja, as histórias contadas pelos surdos a partir de suas experiências visuais podem ser expressas de diferentes formas, sejam elas por meio da prosa, da poesia, do teatro, da piada entre outras. Nessas narrativas, os surdos trazem eventos que aconteceram em suas vidas, em que o protagonista é surdo e o fato só acontece pelo fato dele ser surdo. De acordo com Karnopp e Klein:

As narrativas produzidas em língua de sinais evidenciam a forma com que a comunidade surda vem imprimindo significados na constituição de identidades e diferenças. Tais narrativas convergem para o entendimento dessa comunidade como grupo cultural e como minoria linguística (Karnopp; Klein, 2016, p. 95).

Portanto, é de extrema importância que o professor, ao trabalhar com a Literatura Surda, se prepare para a aula ministrada e explore as marcas culturais presentes compreendendo que as obras literárias são artefatos e processos linguísticos culturais que fazem parte da educação bilingue e bicultural para crianças surdas (Strobel, 2008; Mourão, 2011).

Das questões sugeridas na sequência: “Qual é o enredo?”, “Como a narrativa é iniciada?”, “O que acontece depois?”, “E o final?”, “Quais são as expressões que diferenciam os momentos felizes dos momentos tristes?”, “As cores das imagens também mudam conforme os sentimentos?”, “Se sim, o que elas representam?”, a professora utilizou somente três: “Como a narrativa é iniciada?”, “O que acontece depois?”, “E o final?”, sem explorar outros aspectos, no entanto os alunos conseguiram respondê-la.

No momento seguinte, solicitou que os alunos identificassem os personagens e eles apontaram: pai, mãe, Tibi e Joca, dessa forma trouxe à discussão se os alunos se lembravam como e quando aprenderam Libras. “Quando tiveram o primeiro contato com a Libras?”, “qual foi a emoção daquele momento?”.

Os alunos se sentiram motivados para conversar e expressar seus sentimentos em relação ao que a personagem da obra tinha vivido, apontando que, para muitos, o final não é semelhante pois muitos pais não sabem a língua de sinais. Foi unânime a fala dos alunos enfatizando que a mãe e um ou outro irmão aprendem mais a língua de sinais para se comunicar e que o pai não consegue, por vezes aprende somente o básico.

Na Interpretação II, Cosson (2020, p. 94) diz que encerra-se o trabalho de leitura centrada na obra “[...] o momento de se investir nas relações textuais [...] ultrapassagem do limite de um texto para outros textos [...] quer visto como intertextualidade no campo literário”. Nesta etapa, após a troca de experiência, a professora solicitou uma atividade: cada um poderia desenhar uma situação de exclusão como a enfrentada por Tibi, antes do aprendizado da Libras. Como exemplo: uma personagem excluída no jogo de futebol da escola ou que não foi compreendida quando pediu o lanche na cantina da escola. Apresento abaixo o resultado da atividade (Figuras 111, 112 e 113):

Figura 111 – Desenho produzido por aluno



Nesta atividade o aluno representou dois momentos, o primeiro sendo excluído e sofrendo preconceito por ser surdo e no segundo momento se sentindo bem em uma escola de surdos.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 112 – Desenho produzido pelo aluno



Neste desenho o aluno representou o ônibus levando as crianças surdas para algum lugar, elas tinham que levantar cedo, junto com os bichinhos e que a família esperavam a volta num semáforo.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 113 – Desenho produzido pelo aluno



Já este aluno representou alguém o levando para conhecer outras crianças surdas.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Como é possível observar, é unânime nestas representações e também nas discussões dos alunos a necessidade de estarem em um lugar em que se sintam seguros e com seus pares, como é a escola de surdos.

A última etapa é a Avaliação e, conforme Cosson (2020, p. 113) para o momento de avaliação, primeiramente o professor deve tomar a literatura como experiência e não conteúdo a ser avaliado. O professor não deve se basear no certo ou errado, mas sim, na interpretação a que o aluno chegou e como ele pensou desta maneira. Ao longo do desenvolvimento da aula, pode-se observar que, a cada etapa, o aluno vai apresentando o conhecimento adquirido sobre o tema trabalhado, pois, para perguntar sobre o vocabulário ele precisa fazer a leitura. No intervalo, ao estudar o glossário, adquire o conhecimento de significado e também o sinal na língua de sinais, contribuindo para a realização das atividades propostas na interpretação. Dessa forma, com a construção do produto final, a avaliação, percebe-se o ápice da troca de conhecimentos proposta com o método, uma vez que há aquisição de vocábulo, mas também há troca de experiências entre o alunado e o próprio docente ao longo das reflexões.

A professora destacou que foi satisfatória, pois os alunos foram ativos, participativos em todas as etapas e conseguiram realizar as discussões e atividades propostas.

6.1.2 Aplicação da sequência exemplar 2

A segunda sequência exemplar aplicada pela professora no dia 17 de março

de 2023, para três alunos presentes em sala de aula, foi a número 2 intitulada: a piada do Soldado surdo, de autor desconhecido.

Na etapa da Motivação a professora apresentou o vídeo “As melhores propagandas com surdos”, disponível na plataforma do *Youtube*⁸⁷ utilizando-se da primeira propaganda, no 22” de vídeo que trata de um rapaz que aprende Libras para se comunicar com uma moça que ele se interessou (Figura 114). A seguir, perguntou sobre a importância de se aprender uma nova língua, principalmente a Libras. Muitas respostas surgiram: como por exemplo, seria bom se os familiares e vizinhos soubessem Libras para se comunicarem com eles, bem como os funcionários de comércios como padarias, supermercados e lojas. Emergiram algumas sinalizações sobre a importância de aprender a língua inglesa, porém destacaram que com essa língua tinham dificuldade no aprendizado. Os alunos não comentaram sobre outras línguas de sinais e nem o gestuno, o que me pareceu desconhecimento, assim como a professora também não trouxe a tona essas línguas.

Figura 114 – Alunos assistindo ao vídeo As melhores propagandas com surdos



Fonte: Arquivo da pesquisadora

A Introdução, o segundo passo da sequência, foi desenvolvida com a piada “O soldado surdo” que é de autor desconhecido, assim como tantas outras, mas que faz parte do acervo cultural da comunidade surda brasileira. Nesta etapa, orientei que a professora aproveitasse para explicar sobre o humor na cultura surda, explicitando que as piadas são repassadas de geração em geração, provocam riso e proporcionam o sentimento de pertencimento a um grupo. No entanto, sua exposição limitou-se a

⁸⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=Fv58C9dSK1s&t=376s>

explicar que o gênero piada faz parte da cultura surda, que é muito comum os surdos contarem piadas, e que não existe um autor para esta que seria trabalhada. Isso tudo de forma muito superficial, pois pelo fato de não haver explicação aprofundada a este respeito na sequência, esperava-se que a professora regente aprofundasse os estudos, buscasse leituras sobre o tema, sobre o gênero do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, mas isso não ocorreu.

De acordo com Cosson, (2020, p. 48) considera-se duas sequências exemplares e não modelares, visto que o que se almeja é que sejam vistas como exemplos do que pode ser feito e não como modelos que devem ser seguidos cegamente. Então cabe ao professor se aprofundar sobre o tema e conteúdo a ser ministrado em sala de aula, para uma melhor desenvoltura da aula e aprendizagem dos alunos.

No terceiro momento, a Leitura (Figura 115) foi muito atraente, pois conforme o vídeo ia rodando, os alunos ficaram atentos e olhavam para a tela com admiração. A professora não precisou fazer Intervalo e nem perguntar sobre o vocabulário, pois o texto tanto em sinais como em língua portuguesa é simples e de fácil compreensão. Mesmo assim, a professora passou 2 vezes o vídeo/texto para que não ficassem dúvidas. Eles riram muito.

Figura 115 – Momento da leitura



Fonte: Arquivo da pesquisadora

No quarto momento, a Interpretação:

Como Interpretação I, a professora pediu para que eles recontassem a história, identificassem as personagens e as marcas culturais surdas ali expressas, conforme a atividade proposta na sequência. Os alunos recontaram a história e identificaram as

personagens, no entanto, tiveram dúvidas sobre as marcas culturais porque a professora não trabalhou isto com eles e a professora também não deu continuidade sobre o tema, apenas falou novamente sobre os surdos terem o hábito de contar piadas, sem apresentar a importância do humor na cultura surda, demonstrando assim despreparo acerca do tema. Autores como Silveira (2015), Schallenberger (2010), e Miranda (2001) ressaltam que é por meio deste gênero literário que os surdos demonstram resistência cultural e linguística, onde eles brincam com as situações vivenciadas destacando sua esperteza e sagacidade em relação aos ouvintes. Assim, como destaca Silveira (2015), as piadas:

[...] provocam o riso, propiciam o sentimento de pertencimento a um grupo e constituem parte da agenda de luta da comunidade surda, proporcionando alegria de viver e o fortalecimento do grupo e exercendo uma pedagogia cultural nesta comunidade, pedagogia relacionada à forma/necessidade/vontade de pertencimento ao grupo (Silveira, 2015, p. 5)

O humor surdo está diretamente ligado à forma como este grupo vê, interage e reproduz suas experiências visuais, porque é desta forma que constrói a diferença surda, pois além da descontração que o humor provoca, também é uma forma de se auto representar em relação aos ouvintes.

Para a Interpretação II, a professora solicitou aos alunos que contassem alguma experiência engraçada que vivenciaram por serem surdos, na interação com ouvintes, assim como estava a proposta na sequência. Eles pensaram um pouco e logo começaram a contar. A professora pediu para que, em casa, eles filmassem a história para ser entregue na próxima aula. Os alunos não filmaram e apresentaram em sala de aula para a professora, por isso não tenho o registro dessa atividade.

Para o momento da avaliação:

Segundo a avaliação da professora os alunos demonstraram muito interesse sobre o tema, gostaram do formato da aula, dialogaram mais, participaram ativamente sem restrições das atividades.

No decorrer da aula pude observar que a cada etapa o aluno vai apresentando o conhecimento adquirido sobre o tema. Eles não realizaram a interpretação I na sua totalidade por falta de explicações da professora sobre o conteúdo proposto. Na interpretação II, em sala de aula conseguiram relatar e trocaram experiências sobre algum fato engraçado.

Mesmo assim, percebi a que para a aplicação desta sequência exemplar, a

professora estava mais tranquila.

6.2 RESULTADOS

Quando pensei no letramento literário para crianças surdas e no ensino de literatura surda em escolas bilíngues, muitas questões foram levantadas e elas serviram para guiar toda a trajetória do desenvolvimento desta pesquisa. Muitas foram assertivas, permaneceram e outras foram substituídas no percurso. Portanto, neste momento apresento as questões que motivaram o desenvolvimento dessa pesquisa com suas respectivas respostas.

Quadro 18 – Questões norteadoras e resultados

Questões norteadoras da tese	Observações e resultados
1) A escola bilíngue de surdos viabiliza o acesso a textos literários aos alunos surdos?	Na escola ACAS, há textos literários e livros a disposição dos professores e alunos na biblioteca, mas era pouco frequentada antes da oficina, assim foram os relatos dos professores.
2) Quais gêneros literários são apresentados aos alunos surdos dessa escola?	Num contexto geral, a escola faz várias apresentações de peças teatrais. No ano de 2022, foi estudado o autor Monteiro Lobato e a história do Sítio do Pica Pau Amarelo, num trabalho conjunto da professora de língua portuguesa e a professora surda do contraturno. Em 2023, o projeto era a Turma da Mônica e a peça foi apresentada no auditório da escola para a comemoração do 48º aniversário da escola. O público presente foram os alunos e seus familiares.
3) Que metodologias e estratégias são utilizadas pelos professores ao abordarem os textos literários e como são viabilizados?	Na sala de aula observada a professora deixou bem claro não trabalhar nada de literatura com o 9º ano. Mas no contra turno os alunos tinham acesso por meio da história da Turma da Mônica em que a professora

	<p>escrevia um fragmento a cada aula. Trabalhando o vocabulário em Libras e seu significado. Apresentava os personagens, seus nomes e características para que eles criassem um sinal para o ao personagem caso não tivesse. Copiavam o trecho em língua portuguesa no caderno e pintavam o desenho do personagem em destaque naquele dia.</p>
<p>4) Por que os professores de Libras devem pesquisar, refletir e compreender Literatura Surda?</p>	<p>Com base nos estudos teóricos desta tese, a literatura surda é fundamental para melhorar a compreensão da vida de um surdo e a língua de sinais. Com ela aprendemos os conteúdos e as linguagens da história; o conhecimento da cultura surda; as estruturas de cada gênero; esta relacionado ao entreter, educar, aculturar, explorar a língua e seus limites e manter a identidade do grupo, uma ligação social (Morgado, 2011, Sutton-Spence, 2021, Karnopp, 2006).</p>
<p>5) O que pode ser feito na escola regular ou especial para melhorar o acesso dos alunos surdos aos textos literários? Reformulada para: O que pode ser feito na escola bilingue para melhorar o acesso dos alunos surdos aos textos/vídeos/livros literários?</p>	<p>Por meio dos estudos teóricos desta tese foi percebido que com oferecimento de capacitações, cursos de formação, oficinas levar a cultura surda para os professores e eles levarem para as salas de aulas bilingues. Mostrar, apresentar e divulgar os trabalhos dos grandes artistas/poetas/escritores/sinalizadores surdos. Dialogar com estes professores surdos sobre a pedagogia visual e sua prática em sala de aula (Morgado, 2011 e Ladd e Gonçalves, 2011).</p>
<p>6) Como o letramento literário pode contribuir na educação literária das crianças</p>	<p>Refletindo sobre a base teórica, foi contemplado que contribui com o processo</p>

surdas?	de formação de um leitor (seja ouvinte ou surdo) cuja competência ultrapasse a mera decodificação dos textos em Libras ou em Língua portuguesa. Um leitor que se apropria do conhecimento por meio da leitura (em ambas línguas). Um leitor capaz de dialogar no tempo e no espaço com sua cultura, identificando, adaptando ou constuindo um lugar para si mesmo Um leitor literário (Cosson, 2020).
---------	---

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Diante das aplicações de 2 sequências exemplares de forma completa percebi que é possível um professor de Libras realizar o letramento literário se utilizando das sequências exemplares propostos por Cosson (2020), sendo ajustadas dentro da perspectiva da pedagogia surda. Desta maneira, o professor pode conduzir o olhar do aluno surdo sobre o texto e sobre a realidade. O resultado evidenciou maior envolvimento dos alunos surdos, participação em sala de aula em relação ao conteúdo e a avaliação apresentou-se de forma satisfatória, pois no relato da diretora (ANEXO 2), após as aulas utilizando a literatura surda, eles começaram a demonstrar mais interesse e estimulando a professora a trabalhar mais com literatura em sala de aula. Acentuando como o uso de sequências colaboram para o letramento literário criando um vínculo entre um texto e o outro.

No entanto, cabe destacar que é necessário um período maior de orientação aos professores e também de acompanhamento nas aplicações nas salas de aula. Percebi que isto pode se transformar em um projeto de extensão anual, em que eu possa levar este conhecimento e este caderno de orientações, aos professores de Libras das escolas bilíngues. Posso dar início pela escola da cidade em que moro atualmente, por exemplo, e para as demais pensar de forma remota com escolas bilíngues de outras cidades, interessadas neste tema. E após desenvolver mais sequências exemplares, ampliando o caderno de orientação feito nesta tese, pretendo transoformar em um livro e procurar alguma editora particular ou um projeto público para publicação.

Reforçando assim a fala de Ladd e Gonçalves (2011):

Todo o sistema de educação de surdos necessita ser repensado radicalmente a fim de , entre outras coisas, as qualidades e habilidades culturais dos melhores educadores surdos, as pedagogias surdas possam ser investigadas de forma abrangente e os resultados dessas pesquisas venham a ser formalizados. Com o tempo, essas iniciativas farão com que a comunidades surdas exercitem a construção de suas próprias estimologias em educação mais facilmente, a exemplo de outras minorias (Ladd e Gonçalves, 2011, p. 298).

É importante ressaltar que as sequências exemplares seguiram a proposta de Cosson em sua estrutura, no entanto, cada etapa foi criada utilizando as práticas da pedagogia visual possibilitando qualquer ajuste necessário em relação a formulação das atividades e meio de desenvolvimento, proporcionando assim aulas focadas em estimular os alunos surdos. Ou seja, práticas como a pedagogia visual proporcionam elementos de fortalecimento da cultura e do sujeito surdo, de acordo com Campello, 2008:

Narrativas, literatura, piadas, valores, dicas, sabedorias, normas, histórias de pessoas surdas-mudas famosas, fatos corriqueiros, política passam de geração à geração, reforçando os laços que as unem através da língua de sinais, fundamentalmente A comunicação por meio da modalidade visogestual é muito importante e seus signos são elemento de fortalecimento da cultura dos sujeitos Surdos-Mudos (Campello, 2008, p. 134).

Outro ponto importante identificado é que o professor, principalmente o surdo, precisa compreender o seu papel enquanto educador e sua responsabilidade em transmitir o conhecimento: preparar uma boa aula exige pesquisa, busca de informação e comprometimento, aliado a um material de apoio como as sequências exemplares que podem contribuir para a organização e sistematização da aula, pode ter resultados satisfatórios. Conforme Ladd e Gonçalves (2011, p. 314),

obseva-se que educadores surdos frequentemente ressaltavam a importância do comprometimento com seu trabalho, e isso pode ser mais facilmente compreendido quando se está ciente de que as crianças surdas crescerão para se tornarem membros de sua própria comunidade, de forma que a qualidade de sua educação exercerá um efeito direto sobre a qualidade de vida nessas comunidades.

Organizar a aula de modo a ensinar a ler os textos literários em Libras e/ou língua portuguesa e o processo contínuo de pensar sobre o texto literário é a razão

do nome sequência criado por Cosson. Com um planejamento adequado, o professor ensina a trilhar o caminho guiado pelo texto literário. Isto se torna algo provocante ao aluno surdo, pois estimula a participação e a troca de experiências com os seus pares, seus colegas surdos dentro de sala de aula, cujas experiências com os ouvintes não seriam as mesmas.

Faz-se necessário que este professor surdo ou ouvinte entenda a relevância em ser bilíngue e fluente em ambas as línguas, para que haja uma melhor interação entre o aluno e professor, considerando sempre a língua de sinais como L1 e a língua portuguesa como L2 no planejamento de suas aulas, pois com informação e conhecimento adequado para que o ensino seja eficiente (Sutton-Spence, 2021). Lembrando que ao instruir em L1 logo o aluno terá base para necessárias para acessar a L2, assim se dá o processo bilíngue para as crianças surdas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução desta tese apresento a fala de Candido (2011) sobre o direito à literatura e agora o resgato com a seguinte declaração: “reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo” (Candido, 2011, p. 04), portanto, nesta pesquisa reforço o valor do acesso à literatura de forma geral e principalmente a literatura surda pelos surdos e apresento sua relevância ao decorrer dela.

Contribuindo para esta reflexão Christie e Wilkins, (1997, p. 58) apresentam em seu artigo “A Feast for the Eyes: ASL Literacy and ASL Literature”, os parâmetros da literatura de sinais americana criados por Peter Cook (1996), um performer e educador que declara a seguinte conclusão: “with young Deaf people who have a hunger for ASL literature, along with the fact that ASL literature is able to nourish new generations of artists”⁸⁸.

Então, se a literatura é uma necessidade indispensável e os jovens surdos têm fome de literatura, precisamos urgentemente, reformular o acesso dos surdos a literatura de forma geral e principalmente a literatura surda, nas escolas bilíngues e na comunidade surda. E para que isto aconteça, é célere fortalecer seu ensino em seus aspectos analítico e metodológico nas graduações de Letras Libras, pois é de onde saem esses profissionais que atuam nestas escolas bilíngues, desta maneira se faz necessário a ampliação da carga horária da disciplina de Literatura Surda e a criação de outras disciplinas que complementem como metodologia de ensino de literatura, teoria e análise literária para contribuir com a construção do conhecimento sólido a este respeito.

É relevante ter nas escolas bilíngues uma equipe de tradutores e intérpretes de Libras/língua portuguesa – TILSP – para fazer a tradução e interpretação dos materiais que estão sem acesso aos surdos, como livros, vídeos e poemas. Produzir espaços para as produções literárias em sinais, sempre pensando nos recursos nas duas línguas, pois as escolas recebem materiais em língua portuguesa, os TILSP fazem as traduções para a Libras e ai sim, realmente os alunos terão acesso a todos os materiais que circulam no espaço escolar (Sutton-Spence, 2021).

⁸⁸ Jovens surdos que têm fome de Literatura de sinais americana (ASL), juntamente com o fato de que a literatura ASL é capaz de nutrir novas gerações de artistas - tradução minha.

Criar uma sala de leitura, em que os alunos possam assistir vídeos em libras e fazer leituras em língua portuguesa possibilitando assim melhor desenvolvimento e aprendizagem. Apresentar os livros/ vídeos de literatura surda na escola oportunizam e ampliam o conhecimento sobre literatura bilíngue. É claro, motivar a comunidade surda a produzir materiais sobre a história da surdez, registrar a sua própria história. Estes são algumas contribuições que esta tese reflete como possíveis melhorias no ensino da literatura de forma em geral e principalmente a literatura surda (Sutton-Spence, 2021).

Nesta tese o objetivo geral foi alcançado ao desenvolver, no mês de fevereiro de 2023 e apresentada no capítulo 3, uma proposta pedagógica, por meio de um caderno didático, para professores de Libras que trabalham com crianças e adolescentes surdos, contendo a seleção de seis textos, sendo uma piada, dois poemas, uma fábula e duas narrativas com exercícios criados especificamente para aquele texto e sendo utilizada a perspectiva da pedagogia visual e de acordo com cada etapa da sequência exemplar de Cosson, com as devidas orientações de como utilizá-las. Esta proposta pedagógica visa contribuir para que o professor desenvolva o letramento literário desses alunos surdos, com vistas a uma maior inserção deles no contexto escolar e a diminuição da distância do direito à Literatura para os alunos surdos.

Nos objetivos específicos confirmei que o acesso aos textos literários de forma geral é diferente à realidade de crianças surdas e ouvintes, pois as crianças surdas que nascem em lares ouvintes, por questões linguísticas e sociais acabam sendo privadas dessa aproximação, em sua maioria, antes de entrarem nas escolas, reconhecendo um acesso tardio a literatura. Torna-se extremamente relevante o papel da escola bilíngue nesse apoio extraescolar às famílias assim como podemos ler no relato da diretora Luzia Barbosa da escola ACAS, no Capítulo 3, em que ela explica sobre o apoio aos pais em relação ao tratamento de seus filhos e acompanhamento do desenvolvimento escolar, psicológico e social.

Outra validação foi o acesso aos textos literários na escola bilíngue, eles acontecem de forma mais isolada, normalmente no contraturno como foi observado no Capítulo 3 dessa tese, a escola estava desenvolvendo um projeto anual de estudo de uma obra em que ao final do ano as crianças pudessem apresentar um teatro. Depois da oficina, que realizei na escola, como complemento desta pesquisa, os professores ficaram mais motivados e levaram a literatura de forma geral para dentro

das salas de aulas, conforme relato da diretora da Escola ACAS “A oficina e a pesquisa da professora realizada na nossa escola, abriu um leque na nossa vida enquanto profissionais da educação, que não consiste apenas em comunicar alguma coisa vaga, mas é um contínuo construir, envolver e transformar o simples relato do cotidiano em algo sensível, humano e profundo na vida do surdo”.

Ao propor o letramento literário para surdos aos professores de Libras na escola, lancei o desafio de fazê-los sair da zona de conforto e abraçar o desconhecido e assim atingir mais um objetivo, conforme mais um trecho do relato da diretora: “[...] foi excelente a oficina sobre letramento literário para surdos, pois aprendemos sobre literatura surda e foi possível trabalhar a individualidade e compreender melhor os sentimentos, o espaço que o surdo pode ocupar [...] Após a oficina, levamos o que aprendemos para aplicar em sala de aula. Nossos alunos demonstraram mais interesse pelas histórias que por vezes contamos, nas atividades, os desenhos ficaram mais expressivos, foi possível compreender o processo pedagógico através do lúdico e da contação de histórias”.

Como já dito nos resultados, fazer a aplicação somente de duas sequências e em somente uma turma e com poucos alunos limitou e prejudicou o resultado que se esperava ter obtido, sendo assim uma das etapas que não aconteceu como se esperava. Seria melhor a aplicação ter acontecido em mais turmas e com mais professores, no entanto, isto não significa que os dados não tenham validade e que o resultado não seja positivo. Como foi apresentado no Capítulo 4, o resultado foi muito significativo em relação a participação dos alunos e no desenvolvimento de suas atividades, tais ações foram observadas por meio do relato de campo e também apresentadas no relato da diretora, no trecho que diz: “[...] os alunos do 9º ano por meio da leitura e interpretação em Libras de um texto literário, conseguiram imaginar, sentir e o mais importante, questionar e criar outras possibilidades de leitura da mesma história. Ex.: Na história da Chapeuzinho Vermelho um dos alunos, imaginou o lobo bom e que ajudou a Chapeuzinho a cuidar da vovó dando um novo significado para a história. Isto está estimulando a professora a usar mais textos literários com os alunos surdos, antes deixados de lado”.

Após expor a proposta delineada nesta tese e os pressupostos de reflexão e discussão ao longo dos capítulos, centralizo que a formação de um leitor cuja a competência ultrapasse a decodificação das letras, das palavras, dos textos, mas sim de um leitor que se apropria e tem percepção de forma independente do entre linhas,

do subliminar, do imaginário, ou seja, um leitor literário, tendo a literatura surda como “uma experiência única para escrever e ler o mundo e a nós mesmo” (Cosson, 2020). Praticar o letramento literário o caminho da construção de uma comunidade de leitores, precisa ser ajustado e revisto em cada escola e em cada sala de aula, percebendo e reconhecendo a individualidade de cada ambiente. É essencial o ensino da literatura surda para a formação de um leitor que se comunica com sua cultura, adaptando e reconstruindo um lugar para si.

A realização desta pesquisa na escola bilíngue de surdos foi de extrema importância para mim pois me proporcionou conhecimento para, enquanto docente na licenciatura de Letras Libras, repassar aos meus alunos e inclui-los no projeto de extensão de Letramento Literário para Surdos, proporcionando a aplicação de conhecimento adquirido em sala de aula e cumprindo assim com um dos tripés da função social da universidade, proporcionar aperfeiçoamento docente para os professores da rede pública, disseminando conhecimento, cumprindo assim, com uma das principais funções do professor de licenciatura, transformar este conhecimento numa corrente de formação docente.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Bruno. RAMOS, Danielle Cristina Mendes Pereira. Literatura surda e contemporaneidade: contribuições para o estudo da visual vernacular. **Pensares em Revista**, São Gonçalo-RJ, n. 12, p. 56-75, 2018.
- AMARAL, Mirian Maia. COLACIQUE, Rachel Capucho. **Pedagogia surda e visualidades**: rastros culturais imagéticos indicadores de aprendizagem na Cibercultura. *redoc.v.4; n.1; p.142; RJ, jan/abr 2020.*
- AMARAL, Elissiane Aparecida Sen do. **A literatura ouve**: proposições práticas para a formação literária do aluno surdo. Dissertação de mestrado da Pós –graduação Strict Sensu em Letras – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2020.
- ASCOM. Figura 42 – Tibiriça Maineri. Foto de Ascom de Caxias do Sul. Disponível em: <https://republicanos10.org.br/municipal/tibirica-maineri-e-o-primeiro-surdo-a-tomar-posse-como-vereador-em-caxias-do-sul/>. Acesso em 20 fev. 2023.
- ASHCROFT, Bill; GRIFFITHS, Gareth; TIFFIN, Hellen. **Post-colonial studies the key concepts**. New York: Routledge, 2007.
- BALDO, Cirlei Fátima; IACONO, Jane Peruzo. **Letramento para alunos surdos através de textos Sociais**. Artigo Final elaborado como parte dos requisitos necessários à conclusão do PDE - Programa de Desenvolvimento da Educação. PDE/PR, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4991411-Letramento-para-alunos-surdos-atraves-de-textos-sociais-1.html> Acesso em: maio de 2023
- BATISTA, Guilherme Martins. **O que é o slam do corpo?** 2017. (2 min. 54s). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yjp1TWEI0q0>. Acesso em 25 ago. 2022.
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- BISOL, Claudia. **Tibi e Joca**: uma história de dois mundos. Ilustração de Marco Cena. Participação especial de Tibiriçá Maineri. Porto Alegre – RS: Mercado Aberto, 2001.
- BOSSE, Renata Ohlson Heinzelmann. **Literatura Surda no Currículo das Escolas de Surdos**. Orientadora: Lodenir Becker Karnopp. UFRGS, 2019. 140 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000. **Diário Oficial da União**,

Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm

BRASIL, Lei 13,005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

CALVINO, I. A combinatória e a arte da narrativa. In: LUCCIONI, G. et. al. **A atualidade do mito**. São Paulo: Duas Cidades, 1997. p. 75-80.

CAMPELLO, Ana Regina. **Pedagogia Visual na educação de Surdos-Mudos**. Tese de doutorado do Programa de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis - Santa Catarina, 2008.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: CANDIDO, Antonio. **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas cidades; Editora 34, 2002, p. 77-93.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. São Paulo: Ouro sobre azul, 2011.

CAPOVILLA, Fernando Cesar. **Filosofias educacionais em relação ao surdo**: Do oralismo à Comunicação total ao bilinguismo. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 6, n. 1, p. 99-116, 2000. Disponível em: https://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista6numero1pdf/r6_art06.pdf Acesso em: 10 maio. 2023.

CARMO, Edinho. **Poesia Negro Surdo**. 2017. (2'36".) Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_iPayPxxh-h8. Acesso em 03 jul. 2022.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Global, 2006.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. 2. ed. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: educação para vida. Vida e Educação, Fortaleza, v. 10, p. 14-16, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: uma localização necessária. In: **Letras & Letras**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 173–187, 2015. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/30644> . Acesso em: 23 fev. 2022.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e Letramento Literário: uma ambiguação. *In: Revista interdisciplinar*, São Cristovão, UFS. v. 35, Jan-jun, p. 73-92, 2021.

COSSON, Rildo. Ensino de Literatura, Leitura Literária e Letramento Literário: uma desambiguação. *In: Interdisciplinar: revista de estudos em línguas e literaturas*, v. 35: Ano XVI - jan-jun de 2021. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/15690>. Acesso em 23 fev. 2022.

COSSON, Rildo. e PAULINO, Graça. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In: RÖSING, Tânia. M.K; ZILBERNAM, Regina. (orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

CRISTIE, Karen. WILKINS, Dorothy M. A Feast for the eyes: ASL Literacy and ASL Literature. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education** 2:1; Winter, 1997. P. 57-59.

DALCIN, Gladis. **Psicologia da Educação de surdos**. Apostila do curso em Letras Libras em modalidade a distância. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9184>. Acesso em 21 ago. 2021.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução Waltensir Dutra; revisão de tradução João Azenha Jr. 6 ed. Martins Fontes; São Paulo, 2006.

ESPÍNDOLA, Amarildo João; SILVA, Elielza Reis da; PISSINATTI, Larissa Gotti. **Curupira surdo**. Porto Velho, RO: AICSA, 2016.

FERNANDES, Sueli. **Letramentos na educação bilíngue para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Superintendência de Educação – Departamento de Educação Especial. Disponível em: https://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Fernandes_praticas_letramentos-surdos_2006.pdf Acesso em 02 de jun. 2023.

FERNANDES, Sueli. Terceiro, Francisco Martins Lopes. **Deafhood: um conceito em formação no campo dos Estudos Surdos no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/38455/html#:~:text=Como%20apresenta%20Ladd%2C%20Deafhood%20pode,uma%20nova%20identidade%20cultural%20e>

FERNANDES, Sueli. Especialização em Educação Especial e Educação Inclusiva. **Educação de Surdos**. Curitiba: Ibepe, 2007.

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. 2. ed. Curitiba, Ibepe, 2011

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. 50. Ed. Cortez, 2009.

GARCIA, Mirian Theyla Ribeiro. **Silêncios e silenciados**: o letramento literário de alunos surdos em turmas inclusivas no Ensino Médio e educação de Jovens Adultos. 2019. 208 f. Tese. (Doutorado em Literatura e Práticas Sociais). Brasília: UnB, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36149/1/2019_MirianTheylaRibeiroGarcia.pdf. Acesso em 20 ago. 2021.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Brasília: UNESCO: UNESCO, 2003

KANEKO, Michiko. **The Poetics of Sign Language Haiku**. Unpublished PhD dissertation, University of Bristol, 2008. Disponível em: <https://research-information.bris.ac.uk/en/studentTheses/the-poetics-of-sign-language-haiku>. Acesso em 22 ago. 2021.

KARNOPP, Lodenir. Becker. **Literatura Surda**. Florianópolis: CCE: UFSC, 2008.

KARNOPP, Lodenir. Becker. Literatura Surda. *In: ETD – Educação Temática Digital*. Campinas, v.7, n.2, p.98-109, Jun / 2006. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd>. Acesso em 03 jun. 2022.

KARNOPP, Lodenir. Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. *In: Cadernos de Educação*. Pelotas: FaE/PPGE/UFPeL, v. 36, p. 155-174, mai./ago. 2010.

KARNOPP, Lodenir. Becker. KLEIN, Madalena. Narrativas e diferenças em língua brasileira de sinais. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 95, p. 95-108, jan./abr. 2016

KLEIN, Alessandra Franzen; MOURÃO, Claudio Henrique. **As Luvas mágicas do Papai Noel**. Porto Alegre: Cassol, 2012.

LADD, Paddy. **Understanding Deaf Culture**: In Search of Deafhood. Clevedon: Multilingual Matters. 2003.

LADD, Paddy. GONÇALVES, Janie Cristine do Amaral. Culturas surdas e o desenvolvimento de pedagogias surdas. *In: KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDE-LAZZARIN, Marcia Lise. Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

LADD, Paddy. **Em busca da surdidade 1 - Colonização dos surdos**. Tradução: Sintgma. Mariana Martini. Edição Mariana Martini. Surd Universo 2013

LAJOLO, Marisa. **Literatura: Leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

MAGALHÃES, GOLNÇALVES. Ensaio sobre a História da Literatura do Brasil. Nitheroy. *In: Revista Brasiliense*. Paris: Dauvin et Fontaine Libraires, 1836, tomo primeiro. nº 1. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=28306>

MARQUES, Carla. Verônica Carvalho. Visualidade e surdez: A revelação do pensamento plástico. **Revista Espaço**. Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, 1999.

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. **Formação de leitores surdos e educação inclusiva**. Tese de doutorado da Pós-graduação em Educação, Faculdade de Filosofia, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2005.

MONTEIRO, Cristiano José. **Um estudo da visual vernacular (VV): cultura e literatura surda em diálogo com a estética da recepção**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanas, Campina Grande – RN, 2023.

MONTEIRO, Tatyana. **Negrinho e Solimões**. Ilustração de Sérgio Barbosa Lopes Júnior. Manaus: BK Editora, 2014.

MORGADO, Marta. Literatura em Língua Gestual. *In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LAZZARIN, Márcia Lise Lunardi (org.). Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. Canoas: ULBRA, 2011. p. 151-171.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. *In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN; Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (org.). Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. Canoas: ULBRA, 2011.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **A fábula da arca de Noé**. Ilustração de Cathe de León. Porto Alegre – RS: Cassol, 2014

MÜLLER, Janete Inês; KARNOPP, Lodenir Becker. Tradução cultural em educação: experiências da diferença em escritas de surdos. *In: Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 1041-1054, 2015.

NEVES, Claudete Marques das. **Literatura surda: uma literatura descolonizadora?** Porto Velho: UNIR, 2015, Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho. Disponível em: <http://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/1334>. Acesso em: 10 jul. 2021.

NODELMAN, Perry. **How Picture books work**. Publish by Johns Hopkins University Press. P. 57-68. Project Muse. Access provided at 14 Jul 2021 16:07 GMT from UFSC-Universidade Federal de Santa Catarina.

NODELMAN, Perry. **Picture book guy looks at comics: Structural differences in two kinds of visual narrative**. Children's Literature Association Quarterly, Volume 37, Number 4, Winter 2012, pp. 436-444 (Article) Published by Johns Hopkins University Press.

OLIVEIRA, Carmem Elisabete; BOLDO, Jaqueline. **A cigarra surda e as formigas**. Erechim, RS: Corag, 2002

OLIVEIRA, Carmen Elisabete de. **Literatura surda infantil: uma via para além do silêncio**. Dissertação (Mestrado em Letras). Cascavel-PR: UNIOESTE, 2019.

PEIXOTO, Janaína Aguiar. **O registro da beleza nas mãos: a tradição de produções poéticas em língua de sinais no Brasil**. 2016. 263 f. Tese (doutorado em Letras). João Pessoa-PB: UFPB, 2016.

PERLIN, Gladis. **Surdos: cultura e pedagogia**. 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/88378969/Surdos-Cultura-e-Pedagogia-Gladis-Perlin>. Acesso em: 13 abr. 2020.

PERLIN, Gládis; STRÖBEL, Karin. **Fundamentos da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em: http://www.LIBRAS.ufsc.br/colecaoLetrasLIBRAS/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXTO_BASE-fundamentos Educ_Surdos.pdf. Acesso em: 13 abr. 2020.

PETERS, Cynthia. **Deaf American Literature: From Carnival to the Canon**. Washington, D.C.: Gallaudet University Press, 2000. Disponível em: <https://archive.org/details/deafamericanlite0000pete/page/n9/mode/2up>. Acesso em: 08 set. 2022.

PISSINATTI, Larissa Gotti. **A literatura surda na sala de aula e a formação da consciência de si**. 2020. 199 f. Tese. (Doutorado em Educação). Maringá-PR: UEM, 2020. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/teses/2020/2020%20-%20Larissa%20Gotti.pdf>. Acesso em 20 ago. de 2022.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de herança: Língua Brasileira de Sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017.

QUADROS, Ronice Müller (org). **Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014

RAMOS, Danielle Cristina Mendes Pereira. O corpo como corpus: lugares do ensino de literatura para estudantes surdos. *In: Revsita Exitus*, v. 10, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5531/553171468007/html/>. Acesso em 20 ago. 2021.

REILLY, Charles; REILLY, Nipapon. **The Rising of Lotus Flowers: Self-education by Deaf Children in Thai Boarding Schools**. Washington, D.C.: Gallaudet University Press, 2005

ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. **Patinho Surdo**. Canoas: Ed. ULBRA, 2011

ROSA, Fabiano Souto. **O que o currículo de Letras Libras ensina sobre literatura surda. Tese de doutorado**. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2017.

RUTHERFORD, Susan. **A Study of Deaf American Folklore**. Silver Spring, MD: Linstok Press, 1993.

SALES, Taísa. Aparecida. Carvalho. (org.). **Onze histórias e um segredo: desvendando as lendas amazônicas**. Manaus – AM: Dalmir Pacheco de Souza, 2016.

SARTRE, Jean Paul. **O que é literatura?** Trad. Carlos Felipe Moisés. 3.ed. São Paulo: Ática, 2004.

SCHALLENBERGER, Augusto. **Ciberhumor nas Comunidades Surdas**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SILVA, Gabriela Grigolom. **1º Slam Resistência Surda: entrevista com poetisa e organizadora**. 2018. Entrevista concedida a Michel Urânia. Disponível em: <http://www.aescotilha.com.br/colunas/zero-pila/1o-slam-resistencia-surda-entrevista-gabrielagrigolom-silva/>. Acesso em 23 jun. 2022.

SILVEIRA, Caroline Hessel. **Circulação da Literatura Surda no Brasil: análise de produções em Libras em Comunidades Surdas**. Qualificação da Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS/FACED/PPGEDU, 2013.

SILVEIRA, Carolina Hessel; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir Becker. **Rapunzel Surda**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

SKLIAR, Carlos. Abordagens socioantropológicas em educação especial. In: SKLIAR, Carlos. (org.). **Educação e exclusão**. Cadernos de Autoria. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SILVEIRA, Carolina Hessel. **Literatura Surda: análise da circulação de piadas clássicas em Línguas de Sinais**. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUSA, Wilma Pastor de; SILVA, Thaislane Maria Freitas da. **O ensino da língua portuguesa escrita, como L2, para estudantes surdos no 5º ano do ensino fundamental da Silva**. 2015

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramgo; ALVES, Luís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *In: Cadernos da Fucamp*, v. 20, n.43. 2021. p. 64-83.

SOUZA, Thana Mara de. **Sartre e a literatura engajada**. São Paulo: Edusp, 2008.

SPELLING, Germano Weniger; CEZAR, Kelly Priscilla Lóddo; SILVA, Danilo. **A mulher surda na Segunda Guerra Mundial**. Ilustração de Luiz Gustavo Paulino de Almeida. Araraquara-SP: Letraria, 2019.

STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. *In: Ilha do Desterro*. *In: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies*, n. 51, p. 19-53, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-026.2006n51p19/9004> Acesso em: 30 jan. 2021.

STREET, Brian. **What's "new" in New Literacy Studies?** Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current issues in Comparative Education*, Teachers College, Columbia University, ALL RIGHT RESERVED. Vol 5, 2003. Disponível em: https://www.tc.columbia.edu/cice/pdf/25734_5_2_Street.pdf Acesso em: 15/06/2023.

STRINGER, Ernest T. **Action Research**: a Handbook for Practitioners. Sage, 1996.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos**: Vestígios Culturais não Registrados na História. Florianópolis, 2008. Tese de Doutorado em Educação – UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. Tradução de Gustavo Gusmão. Petrópolis-RJ: Arara Azul, 2021.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Letras Libras/Literatura Surda. [s.d.]. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/8400#curriculo> Acesso em 02 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Libras. 2014. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/25/o/2014_PPC_libras.pdf. Acesso em 02 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Libras, licenciatura e bacharelado, modalidade presencial. 2012. Disponível em: <https://letraslibras.grad.ufsc.br/files/2013/04/PPP-projeto-politico-pedagogico-06-03-2014.pdf>. Acesso em 02 jun. 2023.

VIEIRA, Divino Gomes; LIMA, Hildomar José de. O Teatro como instrumento pedagógico na educação de surdos. *In: Revista Sinalizar*, v.1, n.1, p. 93-102, Jan./Jun 2016.

VILHALVA, Shirley. **Despertar do silêncio**. Petrópolis: Arara Azul, 2004.

WILCOX, Phyllis Perrin.; WILCOX, Sherman. **Aprender a ver**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

WILKINS, Dorothy M. CHRISTIE, Karen. **A Feast for the eyes: ASL Literacy and ASL Literature**. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education* 2:1 Winter, 1997

ZAGHETTO, Anna Ambra. Musical Visual Vernacular. Como os surdos traduzem as vibrações sonoras para a língua de sinais: um exemplo da Itália. *In: Signata*, 3, 2012, p. 273-298. Disponível em: <https://journals.openedition.org/signata/934>. Acesso em 20 ago. 2021.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino' da literatura** - 2~ ed. – São Paulo: Contexto, 1991

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – AOS RESPONSÁVEIS



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP



Aprovado na

CONEP em 04/08/2000

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE PARA OS RESPONSÁVEIS

Título do Projeto: Letramento Literário para surdos: uma proposta de aplicação

Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – “CAAE” N°

Pesquisador para contato: Taísa Aparecida Carvalho Sales

Telefone: (62) 98324-6390

Endereço de contato (Institucional): Universidade Estadual do Oeste do Paraná-
UNIOESTE/ Campus de Cascavel.

Prezados pais e responsáveis,

Peço o aceite e concordância da participação do menor de idade _____, na pesquisa Letramento Literário para surdos: uma proposta de aplicação, que tem como o objetivo principal oportunizar acesso a textos literários, por meio da elaboração de um caderno didático, para, desse modo, contribuir para a inserção dos alunos surdos na comunidade escolar, a fim de diminuir, assim, as diferenças entre alunos surdos e ouvintes quanto ao direito à literatura. O estudo tem como objetivos específicos: 1) Realizar levantamento teórico a respeito do letramento literário e da literatura surda; 2) Elaborar investigação sobre os textos literários trabalhados em sala de aula; 3) Analisar como os textos literários são oferecidos para surdos; 4) Pensar estruturas didáticas para o ensino de literatura para surdos; 5) Orientar professores para aplicação desse material em sala de aula; 6) Aplicar esse material em sala de aula; 7) Comparar os resultados da aplicação do material com as informações alcançadas nas observações em relação à compreensão e à participação dos alunos; 8) Divulgar esses resultados obtidos.

Para isso ele(a) participará junto com os seus colegas de aula, em horário escolar regular, sendo acompanhada pelo professor da turma, para que eu possa fazer a observação, assim ele(a) responderá a um pequeno questionário simples com questões abertas e fechadas e posteriormente participará de uma aula de Literatura Surda com o professor da turma que aplicará a nova metodologia, proposta neste trabalho. Estarei presente no papel de pesquisadora e observarei o processo e o desenvolvimento do trabalho da turma como um todo.

Para participar deste estudo, você responsável legal deverá autorizar a participação mediante a assinatura deste Termo de Consentimento. A não autorização invalidará o Termo de Assentimento e o menor não poderá participar do estudo.

Durante a execução do estudo não será exigido esforço cognitivo excessivo para a realização das tarefas literárias propostas, no entanto, ao participar da pesquisa ele(a) corre o risco de, ao longo do desenvolvimento das atividades literárias, se sentir retraído, constrangido ou improdutivo, se porventura não conseguir alcançar o resultado desejado/esperado, o que poderá reforçar o sentimento de rejeição em relação às atividades literárias propostas. Dessa forma ele poderá optar por não realizar as atividades, e assim, não será computada sua presença na pesquisa.

Se ocorrer algum transtorno a ele(a) decorrente da participação em qualquer etapa desta pesquisa, eu, como pesquisadora responsável, providenciarei acompanhamento e a assistência imediata, integral e gratuita. Havendo a ocorrência de danos, previstos ou não, mas decorrentes da participação nesta pesquisa, caberá a você, responsável pelo menor, na forma da Lei, o direito de solicitar a respectiva indenização. Também ele poderá a qualquer momento desistir de participar da pesquisa sem qualquer prejuízo. Para que isso ocorra, basta informar, por qualquer modo que lhe seja possível, que deseja deixar de participar da pesquisa e qualquer informação que tenha prestado será retirada do conjunto dos dados que serão utilizados na avaliação dos resultados.

Caso ele(a) precise informar algum fato decorrente da participação nesta pesquisa, ou se sentir desconfortável em procurar o pesquisador para resolver algum problema decorrente da pesquisa, você responsável, como atitude, poderá recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIOESTE (CEP), de segunda a sexta-feira, no horário de 08:00 às 15:30 h, na Reitoria da UNIOESTE, sala do Comitê de Ética, PRPPG, situado na rua Universitária, 1619 - Bairro Universitário, Cascavel - PR. Caso prefira, você também poderá acessar o CEP Unioeste via

Internet pelo e-mail: cep.prppg@unioeste.br ou pelo telefone (45) 3220-3092.

O menor não receberá e não pagará nenhum valor para participar deste estudo, no entanto, terá direito ao ressarcimento de despesas decorrentes de sua participação.

Como pesquisadora, garanto a privacidade e o sigilo da participação em todas as etapas da pesquisa e de futura publicação dos resultados. O nome, endereço, voz e imagem nunca serão associados aos resultados desta pesquisa. As informações que ele(a) fornecer serão utilizadas exclusivamente nesta pesquisa. Caso as informações fornecidas e obtidas com este consentimento sejam consideradas úteis para outros estudos, você será procurado para autorizar novamente o uso.

Para questionamentos, dúvidas ou relatos de acontecimentos os pesquisadores poderão ser contatados a qualquer momento pelo telefone.

Este documento que você vai assinar contém (04) páginas. Você deve vistar (rubricar) todas as páginas, exceto a última, onde você assinará com a mesma assinatura registrada no cartório (caso tenha). Este documento está sendo apresentado a você em duas vias, sendo que uma via é sua. Sugiro que guarde a sua via de modo seguro.

Declaro estar ciente e suficientemente esclarecido sobre os fatos informados neste documento.

Nome do sujeito de pesquisa ou responsável:

Assinatura:

Eu, Taísa Aparecida Carvalho Sales, declaro que forneci todas as informações sobre este projeto de pesquisa ao participante.

Assinatura da pesquisadora

Cascavel, _____ de _____ de 2022.

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP
04/08/2000

*Aprovado na
CONEP em*

TERMO DE ASSENTIMENTO – TA

Título do Projeto: Letramento Literário para surdos: uma proposta de aplicação
Pesquisador responsável e colaboradores com telefones de contato: Taísa
Aparecida Carvalho Sales – (62) 98324-6390

Caro aluno (a),

Convido você a participar desta pesquisa Letramento Literário para surdos: uma proposta de aplicação, que tem como objetivo principal oportunizar acesso a textos literários, por meio da elaboração de um caderno didático, para, desse modo, contribuir para a inserção dos alunos surdos na comunidade escolar, a fim de diminuir, assim, as diferenças entre alunos surdos e ouvintes quanto ao direito à literatura. Como objetivos específicos, pretendo: 1) Realizar levantamento teórico a respeito do letramento literário e literatura surda; 2) Elaborar investigação sobre os textos literários trabalhados em sala de aula; 3) Analisar como os textos literários são oferecidos para surdos; 4) Pensar estruturas didáticas para o ensino de literatura para surdos; 5) Orientar professores para aplicação desse material em sala de aula; 6) Aplicar esse material em sala de aula; 7) Comparar os resultados da aplicação do material com as informações alcançadas nas observações em relação à compreensão e à participação dos alunos; 8) Divulgar esses resultados obtidos.

Para isso você participará junto com seus colegas de aula, em horário escolar regular, sendo acompanhado pelo professor da turma, para que eu possa fazer a observação, assim você responderá a um pequeno questionário simples com questões abertas e fechadas e posteriormente participará de uma aula de Literatura Surda com o professor da turma que aplicação da nova metodologia proposta neste trabalho. Estarei presente no papel de pesquisadora e observarei o processo de

desenvolvimento do trabalho da turma como um todo.

Para participar deste estudo, o seu responsável legal deverá autorizar a sua participação mediante a assinatura de um Termo de Consentimento. A não autorização do seu responsável legal invalidará este Termo de Assentimento e você não poderá participar do estudo.

Durante a execução do estudo não será exigido esforço cognitivo excessivo para a realização das tarefas literárias propostas, no entanto, ao participar da pesquisa você corre o risco de, no desenvolvimento das atividades literárias, se sentir retraído, constrangido ou improdutivo, se porventura não conseguir alcançar o resultado desejado/esperado, o que poderá reforçar o sentimento de rejeição em relação às atividades literárias propostas. Dessa forma você poderá optar por não realizar as atividades, e assim, não será computada sua presença na pesquisa.

Se ocorrer algum transtorno a você decorrente de sua participação em qualquer etapa desta pesquisa, eu, como pesquisadora responsável, providenciarei acompanhamento e a assistência imediata, integral e gratuita. Havendo a ocorrência de danos, previstos ou não, mas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caberá ao seu responsável legal, na forma da Lei, o direito de solicitar a respectiva indenização. Também você poderá a qualquer momento desistir de participar da pesquisa sem qualquer prejuízo. Para que isso ocorra, a sua atitude será informar, por qualquer modo que lhe seja possível, que deseja deixar de participar da pesquisa e qualquer informação que tenha prestado será retirada do conjunto dos dados que serão utilizados na avaliação dos resultados.

Caso você precise informar algum fato decorrente de sua participação nesta pesquisa, ou se sentir desconfortável em procurar o pesquisador para resolver algum problema decorrente da pesquisa, você poderá pedir ao seu responsável para recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIOESTE (CEP), de segunda a sexta-feira, no horário de 08:00 às 15:30 h, na Reitoria da UNIOESTE, sala do Comitê de Ética, PRPPG, situado na rua Universitária, 1619 - Bairro Universitário, Cascavel - PR. Caso prefira, você também poderá acessar o CEP Unioeste via Internet pelo e-mail: cep.prppg@unioeste.br ou pelo telefone (45) 3220-3092.

Você não receberá e não pagará nenhum valor para participar deste estudo, no entanto, terá direito ao ressarcimento de despesas decorrentes de sua participação.

Como pesquisadora, garanto a privacidade e o sigilo de sua participação em

todas as etapas da pesquisa e de futura publicação dos resultados. O seu nome, endereço, voz e imagem nunca serão associados aos resultados desta pesquisa. As informações que você fornecer serão utilizadas exclusivamente nesta pesquisa. Caso as informações fornecidas e obtidas com este consentimento sejam consideradas úteis para outros estudos, você será procurado para autorizar novamente o uso.

Para questionamentos, dúvidas ou relatos de acontecimentos os pesquisadores poderão ser contatados a qualquer momento pelo telefone.

Declaro estar ciente do exposto e **desejo participar do projeto Letramento Literário para surdos: uma proposta de aplicação.**

Nome do participante:

Assinatura:

Eu, Taísa Aparecida Carvalho Sales, declaro que forneci todas as informações do projeto ao participante e/ou responsável.

Cascavel, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do pesquisador

APENDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE –
PROFESSORES



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP



Aprovado na

CONEP em 04/08/2000

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
Professores de Libras

Título do Projeto: Letramento Literário para surdos: uma proposta de aplicação
Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – “CAAE” N°

Pesquisador para contato: Taísa Aparecida Carvalho Sales

Telefone: (62) 98324-6390

Endereço de contato (Institucional): Universidade Estadual do Oeste do Paraná-
UNIOESTE/ Campus de Cascavel.

Convido a você, professor de Libras, a participar de uma pesquisa sobre Letramento literário para surdos. Esta pesquisa Letramento Literário para surdos: uma proposta de aplicação, tem como objetivo principal oportunizar acesso a textos literários, por meio da elaboração de um caderno didático, e desse modo, contribuir para a inserção dos alunos surdos na comunidade escolar, a fim de diminuir, assim, as diferenças entre alunos surdos e ouvintes quanto ao direito à literatura. O estudo tem como objetivos específicos 1) Realizar levantamento teórico a respeito do letramento literário e literatura surda; 2) Elaborar investigação sobre os textos literários trabalhados em sala de aula; 3) Analisar como os textos literários são oferecidos para surdos; 4) Pensar estruturas didáticas para o ensino de literatura para surdos; 5) Orientar professores para aplicação deste material em sala de aula; 6) Aplicar este material em sala de aula; 7) Comparar os resultados da aplicação do material com as informações alcançadas nas observações em relação à compreensão e à participação dos alunos; 8) Divulgar os resultados obtidos.

Para que isso ocorra você ministrará a sua aula conforme planejada para a turma de 9° ano do ensino fundamental, de forma natural para que eu possa fazer a

observação. Sua contribuição será responder a um questionário simples com questões abertas e fechadas e também participar de uma conversa com a pesquisadora afim de esclarecer suas dúvidas se houver. Num segundo momento da pesquisa você participará de uma oficina sobre a aplicação do material produzido por mim, a pesquisadora. À aplicação deste material será em sala de aula, com a mesma turma, enquanto isso observarei o desenvolvimento dos alunos. Ao participante não será exigido esforço cognitivo excessivo para dar aula, no entanto, ao participar da pesquisa você corre o risco de se sentir retraído, constrangido e inseguro para a execução da metodologia sugerida junto a seus alunos.

Se ocorrer algum transtorno a você decorrente de sua participação em qualquer etapa desta pesquisa, eu, como pesquisadora responsável, providenciarei acompanhamento e a assistência imediata, integral e gratuita. Havendo a ocorrência de danos, previstos ou não, mas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caberá a você como atitude procurar, na forma da Lei, o direito de solicitar a respectiva indenização.

Como atitude você poderá a qualquer momento desistir de participar da pesquisa sem qualquer prejuízo. Para que isso ocorra, basta informar, por qualquer modo que lhe seja possível, que deseja deixar de participar da pesquisa e qualquer informação que tenha prestado será retirada do conjunto dos dados que serão utilizados na avaliação dos resultados. Caso você precise informar algum fato decorrente de sua participação nesta pesquisa, ou se sentir desconfortável em procurar o pesquisador para resolver algum problema decorrente da pesquisa, você poderá recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIOESTE (CEP), de segunda a sexta-feira, no horário de 08:00 às 15:30 h, na Reitoria da UNIOESTE, sala do Comitê de Ética, PRPPG, situado na rua Universitária, 1619 - Bairro Universitário, Cascavel - PR. Caso prefira, você também poderá acessar o CEP Unioeste via Internet pelo e-mail: cep.prppg@unioeste.br ou pelo telefone (45) 3220-3092.

Você não receberá e não pagará nenhum valor para participar deste estudo, no entanto, terá direito ao ressarcimento de despesas decorrentes de sua participação.

Como pesquisadora, garanto a privacidade e o sigilo de sua participação em todas as etapas da pesquisa e de futura publicação dos resultados. O seu nome, endereço, voz e imagem nunca serão associados aos resultados desta pesquisa. As

informações que você fornecer serão utilizadas exclusivamente nesta pesquisa. Caso as informações fornecidas e obtidas com este consentimento sejam consideradas úteis para outros estudos, você será procurado para autorizar novamente o uso.

Este documento que você vai assinar contém (04) páginas. Você deve vistar (rubricar) todas as páginas, exceto a última, onde você assinará com a mesma assinatura registrada no cartório (caso tenha). Este documento está sendo apresentado a você em duas vias, sendo que uma via é sua. Sugiro que guarde a sua via de modo seguro.

Declaro estar ciente e suficientemente esclarecido sobre os fatos informados neste documento.

Nome do sujeito de pesquisa ou responsável:

Assinatura:

Eu, Taísa Aparecida Carvalho Sales, declaro que forneci todas as informações sobre este projeto de pesquisa ao participante.

Assinatura do pesquisador

Cascavel, _____ de _____ de 2022.

APENDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES



QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DE LIBRAS

1) EM SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA, VOCÊ TEVE ALGUM CONHECIMENTO ACERCA DO ENSINO DE LITERATURA SURDA?

SIM () NÃO ()

2) EM SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL, VOCÊ PARTICIPOU DE MINI CURSO, CURSO, OFICINA, SEMINÁRIO, CONFERÊNCIA OU ALGO AFIM SOBRE LITERATURA SURDA?

SIM () NÃO ()

3) O QUE VOCÊ ENTENDE POR LITERATURA SURDA?

4) EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO EXISTE LIBERDADE E MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO EXTRA CLASSE COM LITERATURA SURDA? APONTE QUAIS MOTIVAÇÕES.

SIM () NÃO ()

5) EM SUA PERCEPÇÃO, O QUE PODE SER FEITO PARA QUE O ENSINO DE LITERATURA SURDA SEJA OTIMIZADO NA SUA ESCOLA?

6) QUAL A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA SURDA PARA VOCÊ?

7) QUE GÊNERO LITERÁRIO É MAIS UTILIZADO POR VOCÊ EM SUAS AULAS?

8) COM QUE FREQUÊNCIA COLOCA SEUS ALUNOS EM CONTATO COM HISTÓRIAS EM LIBRAS?

9) QUAL A FREQUÊNCIA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA SEUS ALUNOS?

10) VOCÊ CONHECE A LÍNGUA DE SINAIS ESCRITA? TEM HABILIDADE DE LEITURA COM ELA?

SIM () NÃO ()

11) COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ENSINA LITERATURA SURDA DENTRO DA DISCIPLINA DE LIBRAS? AS HISTÓRIAS DE LITERATURA SURDA FAZEM PARTE DA DISCIPLINA DE LIBRAS?

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA AS CRIANÇAS



QUESTIONÁRIO PARA AS CRIANÇAS

- 1) EM CASA VOCÊ TEM O COSTUME DE VER HISTÓRIA EM LIBRAS?
SIM () NÃO ()
- 2) VOCÊ LÊ HISTÓRIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA OU EM CASA?
SIM () NÃO ()
- 3) VOCÊ GOSTA DE VER HISTÓRIAS EM LIBRAS NA SALA DE AULA?
SIM () NÃO ()
- 4) VOCÊ SABE O QUE É LITERATURA SURDA? EXPLIQUE DE FORMA SIMPLES.

- 5) VOCÊ GOSTA DE LITERATURA SURDA? POR QUÊ?

- 6) QUE HISTÓRIA VOCÊ MAIS GOSTA?

- 7) VOCÊ ACHA IMPORTANTE APRENDER LITERATURA SURDA?

- 8) QUAL GÊNERO LITERÁRIO VOCÊ MAIS GOSTA? PIADA, POESIA, CONTOS, GIBIS?
PORQUÊ?

- 9) VOCE CONHECE A LÍNGUA DE SINAIS ESCRITA?
SIM () NÃO ()
- 10) VOCÊ LÊ HISTÓRIAS EM LÍNGUA DE SINAIS ESCRITA NA ESCOLA OU EM CASA?
SIM () NÃO ()

APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM



Eu, Cláudio Henrique Nunes Mourão, nacionalidade Brasileiro, estado civil casado, portador da Cédula de identidade RG nº. 5138806616, inscrito no CPF/MF sob nº 723929673-34, residente à Av./Rua Juca Batista, nº. 1458/casa 20 - Cavalhada, município de Porto Alegre do estado de Rio Grande do Sul. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada na tese de doutorado intitulado **”Letramento Literário para surdos: aplicação em uma escola bilíngue”**, na **Oficina Letramento Literário para surdos**, desenvolvida dentro da pesquisa de campo da autora e também na página de **YOUTUBE** da autora que dá acesso aoQR code. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Porto Alegre, dia 12 de julho de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br CLAUDIO HENRIQUE NUNES MOURAO
Data: 12/07/2024 16:01:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Assinatura)

**Nome: Cláudio Henrique
Nunes Mourão** Telefone p/
contato: 51-995300909



Eu, Cristiano José Monteiro , nacionalidade Feira da Santana, estado civil BA, portador da Cédula de identidade RG nº. 6334052 , inscrito no CPF/MF sob nº 052.254.744-38, residente à Av./Rua Avenida Prefeito José Eustáquio de Queiroz, Centro nº. 1175, município de Paulista do estado de PE. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada na tese de doutorado intitulado “**Letramento Literário para surdos: aplicação em uma escola bilíngue**”, na **Oficina Letramento Literário para surdos**, desenvolvida dentro da pesquisa de campo da autora e também na página de **YOUTUBE** da autora que dá acesso ao QR code. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Paulista-PE dia 15 de agosto de 2024.

A handwritten signature in black ink, reading 'Cristiano José Monteiro', is written over a horizontal line. The signature is cursive and includes a vertical line at the end.

(Assinatura)

Nome: Cristiano Monteiro
Telefone p/ contato: 81 995820910



Eu, **Fabiano Souto Rosa**, nacionalidade **Brasileiro**, estado civil **Solteiro**, portador da Cédula de identidade RG nº. **4104572021**, inscrito no CPF/MF sob nº **028824844-96**, residente à Av./Rua **Av. Prof. Ary Alcantara**, nº. **1000**, município de **Pelotas** do estado de **Rio Grande do Sul**. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada na tese de doutorado intitulado **”Letramento Literário para surdos: aplicação em uma escola bilíngue”**, na **Oficina Letramento Literário para surdos**, desenvolvida dentro da pesquisa de campo da autora e também na página de **YOUTUBE** da autora que dá acesso ao QR code. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Pelotas, dia 15 de julho de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br **FABIANO SOUTO ROSA**
Data: 15/07/2024 23:51:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura digital

Nome: Fabiano Souto Rosa
Telefone p/ contato:
53999312024



Eu, Graziela Cantelle de Pinho, nacionalidade Brasileira, estado civil Casada, portador da Cédula de identidade RG nº. 8683493-6, inscrito no CPF/MF sob nº 04608407970, residente à Av./Rua Agenor Didoni Souto , nº. 1157, município de Cascavel do estado de Paraná. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada na tese de doutorado intitulado “**Letramento Literário para surdos: aplicação em uma escola bilíngue**”, na **Oficina Letramento Literário para surdos**, desenvolvida dentro da pesquisa de campo da autora e também na página de **YOUTUBE** da autora que dá acesso ao QR code. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros). Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

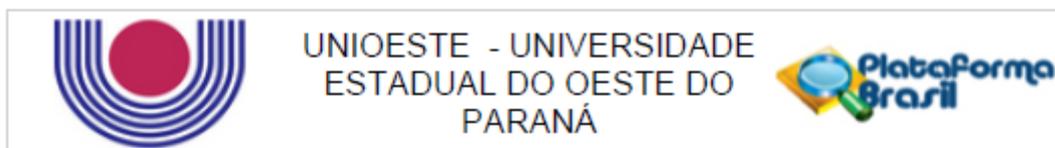
Cascavel, dia 17 de julho de 2024.

(Assinatura)

Nome: Graziela Cantelle de Pinho
Telefone p/ contato: 45 9 91170626

ANEXOS

ANEXO 1 – APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: LETRAMENTO LITERÁRIO PARA SURDOS:
UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO

Pesquisador: Taísa Aparecida Carvalho Sales

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 61095522.0.0000.0107

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.633.748

Apresentação do Projeto:

Saneamento de pendências da pesquisa:

Título da Pesquisa: LETRAMENTO LITERÁRIO PARA SURDOS: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO

Pesquisador Responsável: Taísa Aparecida Carvalho Sales

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 61095522.0.0000.0107

Submetido em: 09/09/2022

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE

Situação da Versão do Projeto: Em relatoria

Localização atual da Versão do Projeto: UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Objetivo da Pesquisa:

Vide descrição anteriormente apresentada.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Vide descrição anteriormente apresentada.

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 2089

Bairro: UNIVERSITARIO

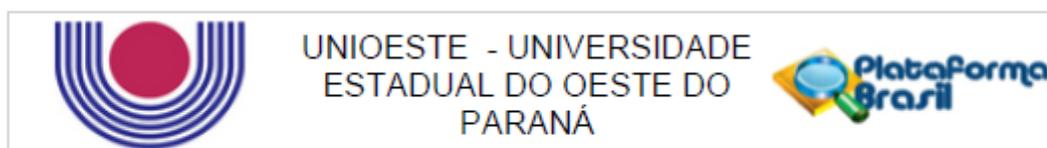
CEP: 85.819-110

UF: PR

Município: CASCAVEL

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br



Continuação do Parecer: 5.633.748

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide descrição anteriormente apresentada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide descrição anteriormente apresentada.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As seguinte pendências foram saneadas:

TCLE próprio para os responsáveis pelos surdos menores, com direcionamento diferente daquele formulado para os docentes; adequado os objetivos do TCLE - docentes, do TCLE - responsáveis e do TA com o objetivo geral (e/ou específicos) apresentado no projeto básico; incluso a "atitude" a ser tomada, caso o risco previsto no TA e no TCLE ocorra; incluso o instrumento de medida.

Considerações Finais a critério do CEP:

Apresentar o Relatório Final na Plataforma Brasil até 30 dias após o encerramento desta pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1897614.pdf	09/09/2022 08:37:56		Aceito
Outros	QUESTIONARIO_professores.pdf	09/09/2022 08:36:57	Táisa Aparecida Carvalho Sales	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_crianças.pdf	09/09/2022 08:36:35	Táisa Aparecida Carvalho Sales	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_professores.pdf	09/09/2022 08:32:32	Táisa Aparecida Carvalho Sales	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsaveis.pdf	09/09/2022 08:32:17	Táisa Aparecida Carvalho Sales	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TA_menores.pdf	09/09/2022 08:30:08	Táisa Aparecida Carvalho Sales	Aceito

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 2089

Bairro: UNIVERSITARIO

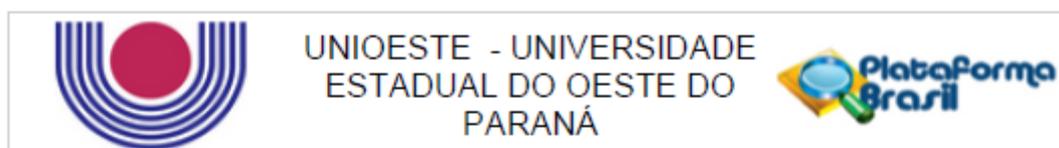
CEP: 85.819-110

UF: PR

Município: CASCAVEL

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br



Continuação do Parecer: 5.633.748

Justificativa de Ausência	TA_menores.pdf	09/09/2022 08:30:08	Taísa Aparecida Carvalho Sales	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_de_pesquisa_novo.pdf	18/07/2022 15:05:58	Taísa Aparecida Carvalho Sales	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	08/07/2022 15:01:31	Taísa Aparecida Carvalho Sales	Aceito
Declaração de concordância	declaracao_de_ciencia.pdf	15/06/2022 08:48:07	Taísa Aparecida Carvalho Sales	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_pesquisa_nao_iniciada_Tai sa.pdf	06/06/2022 14:51:31	Taísa Aparecida Carvalho Sales	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CASCADEL, 09 de Setembro de 2022

Assinado por:
Dartel Ferrari de Lima
(Coordenador(a))

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 2069

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 85.819-110

UF: PR Município: CASCADEL

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

ANEXO 2 – RELATÓRIO DA GESTORA DA ESCOLA ACAS



Associação Cascavelense de Amigos de Surdos – ACAS

CNPJ 77.308.963/0001-81

Rua Rio de Janeiro, 1206 – Centro – CEP 85.801-030 – Cascavel – PR

Fone: (45) 3222 – 2947 – e-mail: acas@nrecascavel.com

A importância da escola bilíngue para o aluno Surdo

Aqui na escola ACAS olhamos para o sujeito Surdo além estudante, o entendemos como um cidadão em construção. Construção de personalidade, de saber, de civilidade e de pessoa com opinião dentro da sociedade, aqui ele tem respeitada sua identidade surda.

Na ACAS, sua primeira Língua, a Libras, é sua língua de instrução afetiva, sua porta de entrada para o conhecimento e o português sua segunda língua. Sua formação não é pensada apenas Pensada na Libras, mas em toda a metodologia e materiais que lhe chegam peios olhos.

Para que o aluno Surdo se desenvolva efetivamente na escola é necessário entender como ele aprende, conhecer sua cultura e respeitá-la, apreciar sua língua, e tê-la como principal meio de interação e comunicação, por isto o olhar integral sobre a criança que acolhemos em nossa instituição.

Na escola fazemos questão de ter funcionários Surdos em diversos níveis para que os alunos se espelhem em seus pares.

Quando a criança ainda na primeira infância chega a nossa instituição, ela não se entende como sujeito Surdo, e esta formação fora de um ambiente onde propicie sua auto visão como cidadão que tenha capacidade como as demais pessoas, pode ser prejudicada comprometendo toda sua formação pessoal.

Criança surda que estuda em escolas de ouvintes sem nenhum apoio, se vê deslocada, diferente das demais e se desenvolver sentindo-se inferior aos demais como um deficiente, ou seja, alguém que falta alguma coisa, que não é “normal”. Já no processo bilíngue no ambiente de aprendizagem com seus pares Surdos, seu processo de construção enquanto sujeito Surdo se dá de forma sadia e sabe que tem condições de ser o que quiser como qualquer pessoa que precisa se esforçar para conquistar seu espaço.

Percebe que seu professor Surdo tem seu carro, sua casa, sua família, que a pessoa da limpeza do administrativo ou do lanche, tem seu potencial desenvolvido de diferentes formas e que é um como os outros. A criança surda não terá um choque, pois além de seus pares, o conteúdo linguístico, teórico e



Associação Cascavelense de Amigos de Surdos – ACAS

CNPJ 77.308.963/0001-81

Rua Rio de Janeiro, 1206 – Centro – CEP 85.801-030 – Cascavel – PR

Fone: (45) 3222 – 2947 – e-mail: acas@nrecascavel.com

psicossocial que absorve dentro da escola a faz preparada para enfrentar os desafios que a sociedade oferece.

Quando entra no ensino médio em escolas inclusivas a primeira língua de instrução é o português que será absorvida pelo aluno Surdo através do intérprete como mediador linguístico e esta metodologia pode apresentar ter um pequeno estranhamento comum do que fora acostumado, mas muito rápido se ambienta.

Além da criança surda, a preparação e o acompanhamento familiar também é respeitado aos se deparar com uma realidade nunca pensada. Não raro, se encontra famílias que ao saber que a criança nasceu ou ficou surda se desespera por pensar que está será uma criança inválida ou dependente a vida toda e ao se deparar com a realidade de outros Surdos que existe na instituição, sentem-se acolhidas e esperançosas, pois aprende que não é uma criança com "necessidades especiais". Não é especial por ser uma criança surda e nem por precisar de atenção especial, mas especial por ser como toda criança, uma pessoa amada, e sim, tem característica diferenciada, mas é tão normal como qualquer uma criança ouvinte.

Na escola as famílias como as crianças, percebem o verdadeiro potencial de um adulto Surdo que conquistou seu espaço e esta mesma família proporciona à criança surda um ambiente onde ela possa interagir com os demais e aspirar sempre sua ascensão social.

A ACAS dentro do processo bilingue como língua de instrução, é também o ambiente onde proporciona aos funcionários, às crianças e às famílias insumo para engajamento sociocultural de integração.



Luzia Barbosa
Diretora

Luzia Barbosa
Ata 001/2021 Diretora





ASSOCIAÇÃO CASCAVELENSE DE AMIGOS DE SURDOS - ACAS

CNPJ: 77.308.963/0001-81

Rua Rio de Janeiro, 1206 - Centro - CEP 85.801-030 - Cascavel - PR

Fone: (45) 3222-2947 - e-mail: acas@nrecascavel.com

Relatório sobre a pesquisa de campo e oficina Letramento Literário para surdos, realizada pela doutoranda e professora Taísa Aparecida Carvalho Sales em nossa Escola.

A doutoranda desenvolve atividades de sua pesquisa em nossa Escola desde o início do mês de outubro de 2022. A partir do mês de março de 2023 as atividades se tornaram práticas e tivemos nos dias 06 e 07 a Oficina sobre Letramento Literário para surdos na qual pudemos aprender mais sobre literatura surda e suas atualidades como os gêneros, autores e a como trabalhar a literatura surda com os alunos surdos.

Aqui relato os comentários de forma geral de nossos professores surdos e ouvintes sobre a oficina:

"Foi excelente a oficina sobre Letramento Literário para surdos, pois aprendemos sobre literatura surda e foi possível trabalhar a individualidade, compreender melhor os sentimentos, e entender o espaço que o surdo pode ocupar na sociedade, como sujeito capaz de expressar sua opinião e refletir a realidade do mundo. Para nós surdos foi um despertar para um novo mundo, o mundo encantado da literatura que está dentro de nós. Nos sentimos muito emocionados em perceber quão lindo é poder fazer... (aqui acho que ficou faltando completar a ideia). Após, a oficina, levamos o que aprendemos para aplicar na sala de aula. Nossos alunos demonstraram maior interesse pelas histórias que por vezes contamos. Nas atividades, os desenhos ficaram mais expressivos, foi possível compreender o processo pedagógico através do lúdico e da contação de pequenas e conhecidas histórias".

Os alunos do 9º ano por meio da leitura e interpretação em Libras de um texto literário, conseguiram imaginar, sentir e o mais importante questionar e criar outras possibilidades de leitura na mesma história. Ex: Na história da Chapeuzinho Vermelho um dos alunos, imaginou o lobo bom e que ajudou a Chapeuzinho a cuidar da vovó dando novo significado para história. Isso está estimulando a professora a usar mais textos literários com os alunos surdos, antes deixado de lado.

A oficina e a pesquisa da professora realizada na nossa Escola, abriu um leque na nossa vida enquanto profissionais da educação, que não consiste apenas em comunicar alguma coisa vaga, mais é um contínuo construir, envolver e transformar o simples relato do cotidiano em algo sensível, humano e profundo na vida do surdo. Temos somente que agradecer essa oportunidade que já está começando a dar frutos como por exemplo o projeto de leitura da turma da Mônica de Mauricio de Sousa, e a criação de um pequeno livro intitulado: "O lobo e os 7 cabritinhos surdo" está sendo maravilhoso ver os alunos envolvidos no projeto.

ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS DA ACAS
 EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
 RES. 5673/2017 DE 30/10/2017
 PARECER: 001/2017 de 03/01/2017

Luzia Barbosa

Luzia Barbosa
 Ata 001/2021 Diretora